ANNO XXIX
NUM. 1.443

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1930

O POPULAR: — Ali vem uma freguesa. Venda-lhe um "soutien-gorge".
O CAMELOT: — Aquella não precisa: — é "despeitada".

provocados pelos incommodos mensaes
das senhoras são rapidamente
alliviados com

Cafiaspirina

Este admiravel preparado de BAYER acalma rapidamente as dores, e restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

Mesmo os organismos mais delicados podem tomar CAFIASPIRINA com toda a confiança, pois ella

NAO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O ALJUBE

Quem passa hoje pela rua da Prainha, canto da ladeira da Conceição, não percebe que ali se erguia um grande casarão de linhas pesadas e janellões guarnecidos com grandes varões de ferro: o Aljube. Era o Aljube uma prisão destinada aos ecclesiasticos, sendo construida pelo bispo D. Antonio de Guadalupe em terreno comprado a Domingos Francisco Silva, senhor de um cortume e pagava annualmente á Camara um fôro de 1$600, que foi perdido emquanto no predio funccionava o Aljube, em virtude da provisão de 17 de Outubro de 1733. Varios nomes teve a rua em que a referida prisão estava situada; chamou-se da Vallinha, devido á valla existente para o "escoamento das aguas das chacaras circumvisinhas e de esgoto *omnium purgamentorum* do antigo Seminario de São Joaquim (1); do Aljube, naturalmente pela existencia da prisão; da Prainha até os melhoramentos da cidade, quando recebeu o nome de Acre, que ainda conserva.

O aspecto era simples exteriormente: grossas grades de ferro guarneciam as portas e as janellas; ao fundo do edificio existia um sobrado para a residencia do vigario-geral, escrivão e capellão. A casa estava edificada no sopé da montanha e era de uma humidade sem par, principalmente nos subterraneos. O que foi verdadeiramente aquelle logar de soffrimento é facil avaliar pelo relato existente na revista de documentos para a historia do Rio de Janeiro *Archivo do Districto Federal*, dirigida pelo illustre Dr. Mello Moraes (filho): "Logo á entrada se julga o que ella he interiormente: em hum pequeno recinto exterior encontra-se huma multidão de mulheres, creanças, que ali vivem communicando com os presos por entre duas grades que estão assaz proximas, para que um braço as alcance de hum e outro lado; esta communicação, e a que existe da parte da rua, entretem na prisão hum deboche continuo, agravado ainda pela completa ociosidade em que vivem os presos.

Foi com grande difficuldade que a Commissão poude vencer a repugnancia, que deve sentir todo o coração humano, para penetrar nesta sentina de todos os vicios, neste antro infernal onde tudo se acha confundido, o maior facinora, com uma simples accusada, o assassino o mais inhumano, com uma miseravel victima da calumnia, ou da mais deploravel das administrações de justiça. O aspecto dos presos nos faz tremer de horror: mal cobertos de trapos immundos, elles nos cercam por todos os lados e clamam contra quem os enviou para semelhante supplicio, sem os ter convencido do crime, ou delicto algum. Muitos nos referem que ali estão por não terem meios de adeantar as suas causas, que os seus processos estão indecisos a seis, doze e dezoito mezes e mais, perante os juizes criminaes de quem dependem, o nome de um magistrado é objecto de mil sarcasmos, ao tempo que elles juram querer antes morrer de uma vez, do que acabar pouco a pouco no meio dos maiores tormentos da fome, do calor, e vendo cada dia deteriorar-se mais a sua saude.

" .. ..

No interior das sallas sente-se um cheiro insupportavel de cigarro, suor, e de toda a sorte de immundicies, que tornão semelhante prisão, mais horrivel do que deve ser a habitação dos mais feroces animaes. A primeira destas sallas tem 4 pés de comp. 23 1/2 de larg. e 12 quando muito de alt.; segundo o preceito hygienico, ella não deve conter mais de 8 pessoas, e contém 50. A segunda tem 23 1/2 em todos os sentidos, diminuindo-se os espaços occupados por hum fogão, huma latrina e huma pipa de agoa; ella não póde conter mais de 4 pessoas, e contém 33. Seguem-se duas, que constituem a enfermaria; dellas se divulga o que se passa em casas particulares da visinhança, o que é totalmente contrario a decencia e moral publica; ellas têm 45 pés de com. e 23 1/2 de larg., contendo 20 presos da cadeia e 32 escravos do calabouço (estes têm chegado a 65)."

Como dissemos, o fim da construcção do Aljube, foi para *uso* dos ecclesiasticos; em Vieira Fazenda encontramos um trecho perfeitamente de accordo com os fins da cadeia: "Naturalmente, o velho edificio serviu por grande lapso de tempo ao fim para que fôra construido; lá purgaram seus peccados muitos padres turbulentos, alguns dos que iam ás missas commerciar contra as ordens regias, os desobedientes aos superiores, os contrabandistas, arruaceiros que, em virtude da tonsura e em respiteo ás ordenações, estavam sujeitos a fôro especial, perante o qual respondiam por faltas e crimes. Cremos, tambem, que alli gemeram os christãos novos, sujeitos aos *casos da Inquisição* e que nas enxovias do Aljube esperavam monção para serem levados a Lisboa, onde mais tarde deviam figurar nos autos de fé do Santo Officio!

Ao findar, porém, o seculo XVIII, descrevendo o Rio de Janeiro, confessa o padre Luiz Gonçalves dos Santos, que o Aljube era grande em excesso para *similhante fim* (prisão dos ecclesiasticos)."

Para tratar dos presos havia "um medico com o ordenado de 30$000 mensaes, encarregado do serviço sanitario". Com a chegada da familia de Bragança ao Brasil, perdeu o Aljube o seu *caracter*, recebendo o nome de Cadeia da Relação. Os presos existentes na cadeia velha (onde hoje se encontra a Camara dos Deputados, á rua da Assembléa, esquina da Misericordia) foram transferidos para o Aljube. Quando a prisão regorgitava de presos, muitos eram mandados para os carceres das fortalezas. Apesar dessa medida os logares eram escassos, o que levou Paulo Fernandes Vianna, então intendente geral de policia, a promover a construcção de uma prisão no local onde hoje se ergue a igreja de Sant'Anna. Não chegou, porém, a construcção a ser terminada, sendo mais tarde, em 1840, destinada a outro fim. Em 1831, foi, por ordem de Diogo Antonio Feijó, preparada outra prisão na ilha de Santa Barbara, aproveitando-se para isso os armazens mandados construir pelo conde da Cunha, para depositos de polvora (2).

A comida dos presos era fornecida pela Santa Casa da Misericordia; isso foi feito regularmente até 15 de Junho de 1833, quando foi interrompido, continuando, porém, a fazel-o com relação ao Aljube e Santa Barbara. De dez em dez dias mandava para os presos: vinte saccos de farinha, quatro de feijão, vinte arrobas de carne, tres de tou-

cinho e sessenta feixes de lenha". Na festa do Espirito Santo, ia a irmandade dessa invocação levar á cadeia viveres e diversas provisões em carros puxados por bois e ornados de folhas e flores (3)"; com a installação da Casa de Correcção, o Aljube perdeu a sua feição; não obstante isso, continuou até 1856, a alojar alguns detentos. Ao visconde de Sepetiba devemos a creação da prisão; em 18 de Agosto de 1833, dirigiu elle a Paulo Barbosa da Silva o seguinte aviso: "Sendo necessario estabelecer com brevidade uma casa de correcção nesta cidade, para que as pessoas condemnadas á prisão com trabalho possam cumprir as suas sentenças, manda a regencia em nome do Imperador, que V. S., com os mestres que julgar necessarios, passe a examinar se póde ser applicado para aquelle fim o edificio que está por acabar na rua da Guarda-Velha, e que se destinava a guarda-joias, e dê de tudo conta por esta secretaria de estado, com a descripção e plano da obra que será necessaria, e o orçamento da despeza, tendo em vista conciliar a maior economia da fazenda com as commodidades de tal estabelecimento."

Não teve o illustre visconde de Sepetiba o prazer de conseguir desta vez o seu intuito: o logar não permittia a realização do seu desejo; "todavia, para realizar seu humanitario desejo, comprou o governo a Manoel dos Passos Corrêa, uma chacara com sufficiente agua e grande pedreira, em logar que pareceu-lhe arejado e saudavel, pela quantia de 80:000$000, pagaveis em letras por espaço de tres annos; effectuou-se a compra por avisos de 4, 7 e 11 de Novembro de 1834, e no dia 13 lavrou-se a escriptura (4)."

No casarão do Aljube (pavimento inferior) funccionou uma estação policial, e no pavimento superior, durante muito tempo, esteve installado o Tribunal do Jury.

Teve o Aljube um fim pouco recommendavel: foi uma formidavel *cabeça de porco*.

Em 1894, segundo uma noticia publicada no *Archivo do Districto Federal*, existiam ainda nos subterraneos da antiga cadeia, a força e outros instrumentos de tortura, como correntes, gargalheiras, libambos e anjinhos.

ADALBERTO MATTOS

(1) Vieira Fazenda — *Antiqualhas e memorias do Rio de Janeiro*.
(2) Moreira de Azevedo — *Rio de Janeiro*.
(3) Moreira de Azevedo — Obra citada.
(4) Moreira de Azevedo — Obra citada.

AH! SE EU PUDESSE!...

"— Do quê é que océ tem mais medo,
neste mundo, Zico Arpiste?
— Ara!... Da morte, Zevedo,
que é o maiô azá que existe.

A diaba num é brinquedo:
quando vem, ninguem resiste
E o piô é que, tarde ô cedo,
a excammungáda vem triste!

Ah! Se eu pudesse sabê
um lugá adonde a gente
nunca pudesse morrê!...

Ahi — sim! —, é que eu quiria,
assucegado e contente
i terminá os meus dia!"

FONTOURA COSTA

(São Paulo).

AINDA SE COME CARNE HUMANA NO MUNDO

O Dr. Fernando Ossendwski, eminente explorador e escriptor, acaba de regressar de uma viagem pela Africa Occidentall franceza, onde esteve durante um anno e assegura que o cannibalismo desappareceu, quasi inteiramente, nesta parte do continente. Sómente duas os tres tribus, que vivem nos recessos mais afastados das florestas, continuam a comer carne humana.

Significa isso uma importante transformação a respeito do que acontecia ha mais de vinte e cinco annos. O cannibalismo era naquella época, muito commum na Africa. A maior parte dos cannibaes africanos cocomia carne humana, não por necessidade ou rito religioso mas porque gostava. Entretanto, em algumas tribus, o cannibalismo fazia parte da religião.

As nações Niau-Niau e Manbotú, até ha pouco, moviam guerras unicamente com o objectivo de arranjar carne humana para o consumo.

Não era raro, então, verem-se quartos de carne humana postos á venda nos antros de agglomeracção indigena da Africa Occidental. A tribu dos Bengala, que habita o Congo e que alcançou um alto grau de cultura, até tempos recentes, praticava o cannibalismo em grande escala.

COMEM-SE OS PARENTES QUE MORREM

Em alguns logares, matam-se os parentes velhos ou enfermos, cuja carne é comida crúa ou cosida.

Algumas tribus da Africa e da Australia preparavam os cadaveres de certa maneira que os conservava durante um certo tempo, e neste estado elles eram considerados um manjar de excellente sabor. Não faltam, tambem, logares em que se comia o cadaver do parente morto, como prova de respeito.

Noutros, o assassino comia o corpo de sua victima para não ser perseguido pela sombra deste.

RITOS SANGUINARIOS

Os ritos cannibaes mais sanguinarios eram os que se praticavam no Dahomey. Duas vezes por anno, se celebravam cerimonias crueis em que figurava o sacrificio de centenas de victimas pelo repouso da alma do rei ou de um dos seus antepassados.

Para isso, o exercito realizava uma expedição ao reino de algum outro monarca negro e ahi procurava as necessarias victimas. Reunido um numero sufficiente de prisioneiros, vestiam-lhes as roupas liturgicas e os encerravam entre altas paliçadas espinhosas. Então, o rei reunia o seu corpo de amazonas e lhes ordenava que tomassem de assalto o forte em que estavam os presos encerrados. Lançavam-se ellas contra os espinhos, rasgando o corpo. Entravam por fim. Cada uma se apoderava de um prisioneiro e, triumphante, apresentava-o ao rei.

As honras eram para a primeira amazona que volvia com o seu prisioneiro e consistiam nisto: o rei tomava o sabre da heroina e com elle cortava a cabeça da victima.

Era este o signal da matança. Em meio de gritos e roncos, as victimas eram chacinadas a lanças e sabre, á vista do rei e da sua côrte. Chegava-se a sacrificar, assim, ás vezes, 500 prisioneiros. Em seguida accendiam-se grandes fogueiras, nas quaes se assavam, cuidadosamente, os cadaveres.

COMIAM O CORAÇÃO VIVO

No Grande Basam, tinham os indigenas o costume de celebrar, com um festival, a fundação de cada novo povoado. Todos os que tomavam parte na cerimonia, comiam a carne das victimas sacrificadas. Os homens desta tribu, quando matavam um guerreiro valente, arrancavam-lhe, immediatamente, o coração que era devorado pelo vencedor, crente de que assim augmentava a sua força e valor.

Certas tribus não permittiam nunca que as mulheres participassem dos festins de carne humana. Julgavam que a carne humana fazia bem a alma, e como a mulher, segundo a crença geral, não tinha alma, não valia a pena esperdiçar com ellas tão rico manjar espiritual.

OS CANNIBAES DA OCEANIA

O cannibalismo não está limitado á Africa. Não é desconhecido, mesmo agora, na Australia e em algumas Ilhas do Pacifico. Ha tempos, era muito commum em toda a Australia entre as povoações negras do Continente.

Na tribu Luricha, era costume alimentar as creanças debeis e enfermas com carne de meninos robusto,s, capturados nas expedições guerreiras. Hoje mesmo, apesar da vigilancia exercida pelas autoridades, os indigenas comem carne humana.

TRIBUS FEROZES

Entrre os dyaks de Borneo, o esporte mais popular e divertido, era a caça de cabeças, e havia o costume de torturar as victimas e comel-as, sob o olhar vigilante dos sacerdotes.

Recentemente, descobriu-se, no Perú, uma tribu de indios, os **bichicumas**, que continuam sendo cannibaes ferozes. Não só comem os cadaveres como ainda pisam os ossos, e o pó assim obtido é bebido com bebidas fermentadas. Esta tribu é a mais feroz do continente sul-americano.

A historia de certas tribus indias da costa occidental da America do Norte, prova a existencia de sociedades secretas

(Termina no fim do numero)

A DUPLICIDADE DE USO DA PARKER DUOFOLD

Para transformar-se de caneta de secretária para de bolso, bastará desatarrachar a ponta fina, substituindo-a pela tampa com presilha fornecida gratuitamente com cada jogo de Canetas para Secretária.

Usada como *caneta para secretária* e como *uma perfeita caneta para trazer no bolso*

Os cavalheiros e as senhoras de hoje em dia votam no Jogo de Canetas Parker para secretária para a successão dos tinteiros e para substituir a molhadéla da penna. A sua penna está sempre prompta . . . . sob a vista e ao alcance da mão.

Sómente os Jogos de Canetas Parker Duofold para secretária, englobam a nova caneta permutavel Parker Duofold, composta de uma ponta fina para uso na secretária, e uma tampa com presilha para prender no bolso,—duas canetas pelo preço de uma só.

Peça ao seu fornecedor para dar uma prova demonstrativa das Canetas Parker para Secretária. Faça uma experiencia com a escripta sem pressão da Parker, esmiúce os aperfeiçoamentos que fazem desta a predilecta das canetas para todos aquelles que escrevem.

EM TODAS AS BOAS LOJAS

Unico Distribuidor no Brasil:
A. Cardoso Filho
Rua Buenos Aires, 208,
Rio de Janeiro

Canetas • Lapiseiras • Porta-Canetas Para Escrivaninha

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

Gottosos – Rheumaticos – Diabeticos

As refeições

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condicções:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	Rs. 300$000
2º "	Rs. 200$000
3º "	Rs. 100$000
4º, 5º, e 6º collocados, cada	Rs. 50$000

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos" "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o

"GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS"

Redacção de "O MALHO" - Travessa do Ouvidor, 21 - RIO DE JANEIRO

ECKNER E O "GRAF ZEPPELIN" ATRAVÉS DOS ARES

A grande aeronave que, neste momento, é objecto da nossa admiração, representa a ultima palavra em engenhar'a aeronautica.

Foi construida em Fridrichshaven, nos annos de 1927 e 1928, sob a direcção pessoal do Dr. Hugo Eckner, que já se tinha tornado celebre pela maneira com que conduzira o dirigivel Z-R-3, na sua travessia entre Fridrichshaven e Lakehurst, em Setembro de 1926.

O Z-R-3 foi, por força do Tratado de Versailles, entregue ao governo norte-americano, passando a chamar-se então "Los Angeles".

Este dirigivel ainda está em serviço, na marinha de guerra dos Estados Unidos.

Eckner, que foi um dos melhores discipulos do velho conde de Zeppelin, fallecido na Allemanha em 1917, conseguiu construir uma aeronave dotada dos maiores aperfeiçoamentos e que tem demonstrado, em innumeros cruzeiros, a sua perfeita segurança.

Este grande cruzador aereo tomou o nome de "Graf Zeppelin", em homenagem á memoria do velho precursor da navegação aerea na Allemanha.

O capitã Eckner é um nosso antigo conhecido, pois em 1927 aqui esteve, de passagem para a Argentina, onde foi em viagem de estudos para estabelecer uma linha entre Sevilha e Buenos Aires, linha essa que fracassou.

A Sociedade de Geographia de Washington concedeu-lhe uma medalha de ouro, em reconhecimento aos seus estudos geographicos e de pesquizas.

O Dr. Hugo Eckner

A primeira viagem realizada pelo lindo apparelho que admiraremos em breve, foi em 28 de Setembro de 1928, a titulo de experiencia.

O apparelho conduzindo 75 pessoas, entre passageiros e tripulantes, vôou sobre a Allemanha, tendo permanecido no ar nove horas.

Em 3 de Outubro de 1928, Eckner fez um novo vôo de experiencia, percorrendo o dirigivel o norte da Allemanha, mar Balt'co e as costas da Inglaterra, voltando com toda a fel'cidade á sua base, no lago de Constança.

Esta segunda experiencia comprovou, de fórma definitiva, a efficiencia e a segurança do novo d'rigivel, que permaneceu no ar 34 horas, cobrindo um percurso de 3.000 kilometros.

Animado com esse exito, Eckner inic'ou então uma série de vôos triumphantes, com que tem assombrado a população do mundo, desde Londres e Nova York, até os confins das steppes da Russia e das reg'ões polares.

Resumimos essa sequenc'a de viagens, que constitue uma série glor'osa, no seguinte: Em 20 de Outubro de 1928 partiu de Fr'drichshaven para a Amer'ca do Norte, chegando no dia 16 a Lakehurst, depois de 4 d'as, 15 horas e 8 minutos de vôo cont'nuo, tendo percorr'do 5.400 milhas. O preço das passagens para essa viagem foi de £ 600.

Em 30 do mesmo mez inic'ou o vôo de retorno á Allemanha, levando 60 passageiros. A renda da v'agem redonda foi de 356.000 dollares, a despesa de 343.000, havendo um saldo de 13.000 dollares.

Em 26 de Março de 1929 iniciou um "raid", com 25 passageiros e grande correspondencia, partindo de sua base e passando por Marselha, Milão, Roma, Athenas, indo até Jerusalem. Voltou á sua base em 29 do mesmo mez.

Em 24 de Abril de 1929 iniciou um segundo "raid" pelo Mediterraneo, passando pela França meridional, Hespanha, Canarias e, no regresso, pelo oeste do Mediterraneo, por Lisboa, França e Italia, chegando em 26 a Fridrichshaven, depois de um vôo de 57 horas.

Em seguida fez um vôo até Vienna, retornando á sua base.

Em 16 de Maio de 1929 iniciou um segundo "ra'd" aos Estados Unidos, mas, devido a um desarranjo nos motores, regressou á Allemanha, tendo, antes, aterrado em Toulon, na França, para soffrer os necessarios reparos.

No dia 1 de Agosto de 1929 reiniciou o seu *raid*, partindo de Fridrichshaven para Lakehurst, ás 3,29, chegando ao seu destino ás 8,50 do d'a 5. No dia 8, ás 11,40, in'ciou o vôo de regresso á sua base, na Allemanha.

Em 16 do mesmo mez e anno inic'ou o seu grande "raid" em volta do mundo, partindo para Tokio, onde chegou ás 16 horas (h. local) do dia 19, depo's de uma brilhante v'agem, em que voou pelas regiões desconhecidas da Siberia. Partiu de Tokio ás 3 horas e 30 m'nutos da manhã de 23 de Agosto (hora do Rio), levantando vôo do campo de Kasumigaura e após 67 horas e 27 minutos de vôo, chegou a Los Angeles, batendo, deste modo, o "record" da travessia do Pacifico.

A 21 do mesmo mez part'u para a base de Lakehurst, onde, a 29, ás 7 horas da manhã, aterrou.

Em 2 de Setembro de 1929 retomou seu vôo para a Allemanha, levando 22 passageiros. Chegou a Fridrichshaven ás 8 horas e 50 minutos do dia 4 do mesmo mez.

Percorreu neste "raid", que durou 21 d'as, 7 horas e 12 minutos, batendo ass'm todos os records, uma distancia total de 28.700 kilometros, (menos 11.300 do que o comprimento de todo o equador) assim d'stribuidos: Fridrichshaven-Tokio, 9.600 km.; Tokio-S. Francisco, 8.500 km.; S. Franc'sco-Los-Angeles-Lakehurst, 4.250 k.; Lakehurst-Fridrichshaven, 6.350 km.

Viajaram 60 pessoas, isto é, 40 passageiros e 20 homens de tripulação.

Logo depois de sua formidavel v'agem de circumnavegação, aventou-se, na Allemanha, uma viagem de exploração

do dirigivel ao Polo Norte, o que não foi levado a effeito por falta de apoio dos circulos financeiros, que as associações scientificas procuravam interessar.

Em 16 de Outubro ultimo partiu para uma viagem aos Paizes Baixos, a qual durou sessenta horas.

No dia 23, partiu novamente para Barcelona, na Hespanha, regressando, no dia 25, ao seu "hangar".

Pouco depois desta viagem foi annunciado que a Empresa Zeppelin resolvera promover um "raid" entre a Allemanha, Brasil e Estados Unidos. Immediatamente Eckner iniciou os seus preparativos, fazendo despachar, desde logo, varios apparelhos para Recife, destinados ao reabastecimento do dirigivel, estando, alli, em grande adeantamento a montagem da torre de amarração, pois o dirigivel depois de Sevilha, só amarrará em Pernambuco, de onde, depois de reabastecido, proseguirá para o Rio. Nesta capital, se o tempo permittir, o dirigivel fará aterrissagem para deixar correspondencia e possivelmente tomar passageiros.

O "Graf Zeppelin"

Em 16 de Abril do mez passado, Eckner fez um vôo preparatorio com o seu apparelho, partindo na manhã desse dia para Sevilha, onde amarrou com muita difficuldade devido ao intenso temporal, então reinante. No dia 18 voltou a Fridrichshaven.

O inicio do novo "raid" está marcado para o dia 15 de Maio.

Entre os dados interessantes que caracterizam o dirigivel, temos: Capacidade, 105.000 m3; cumprimento, 235m.; diametro maior 30m,5; altura maior, 33m,5; o corte transversal apresenta 28 angulos.

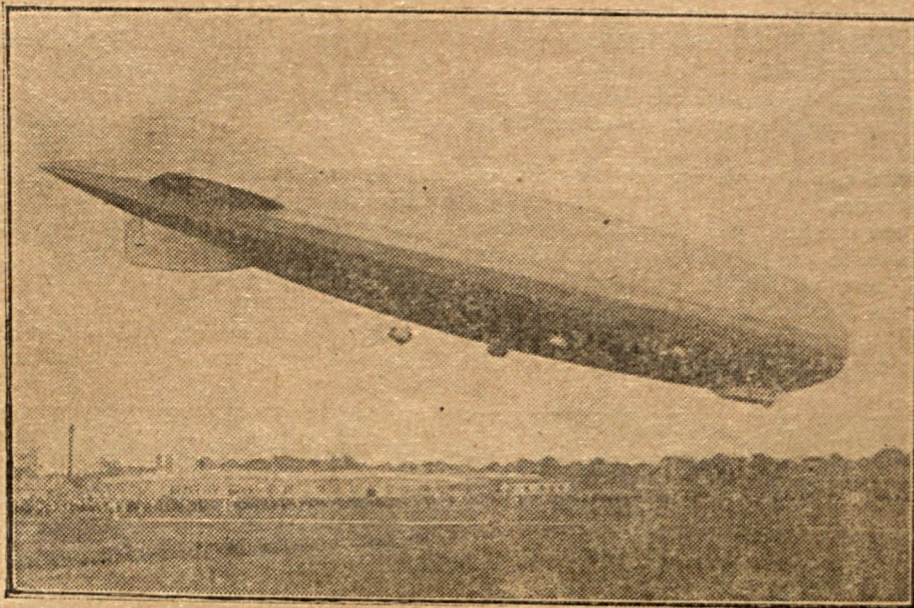
Apparelhos propulsores: 5 motores Maybach, typo VI 2, de 530 HP, cada um.

Velocidade maxima: (2.650 HP) 128 kilometros por hora; velocidade economica: (2.150 HP) 117 kilometros por hora.

Carga total: 129 toneladas, em condições normaes.

Raio de acção: Depende da carga e da velocidade da marcha. Com 15 toneladas de carga util, mais de..... 10.000 kilometros de vôo, sem escala.

Installações para transporte de passageiros: um salão espaçoso, um refeitorio (5x5m.), uma cosinha electrica. 10 camarotes com duas camas cada um.

Innovações technicas: Utilização, na construcção, de aluminio de maior resistencia (20 %). Emprego do gaz como combustivel (hydrocarbonato), cujo peso especifico é igual ao do ar. Motores Maybach de 530 HP, accionados tanto por gaz como por combustivel liquido. Além destas, e já havendo a difficuldade de obter o "Helio" e o tempo que perderia em encher o dirigivel, está disposto um novo motor, que o acciona nas aterrissagens, sem necessidade do escapamento daquelle gaz. Não havendo no Brasil um local proprio á aterrissagem do dirigivel, está sendo levantada em Recife uma torre de aço para tal fim.

CRUEL SEPARAÇÃO

(INÉDITO)

Quando parti, cantavam gaturamos,
Como a saudar a fresca madrugada...
E as crystallinas gottas d'alvorada
Eram estrellas presas pelos ramos...

Longos momentos, quédos nos ficámos
Sob a impressão cruel, amargurada
Da despedida! Lagrima irizada
Trahiu-te a dor! Então, nos separámos!

Meu coração partiu alanceado...
Seu coração ficou, pobre coitado!
Immerso em dôr, a palpitar de anseio!

Fatal ausencia meu soffrer augmenta,
Torna maior que a despedida lenta,
Esta saudade que me invade o seio!

(Machado-Minas).

A. MEREILES GRILLO

Brasil

(Para a alma ardente e patriotica dos redactores de "A Ordem")

Sólo da minha terra! O' torrão abençoado
que se desfaz em ouro e se desmancha em flor,
quer se busque na entranha o teu veio dourado
ou no teu dorso — a matta — em soberbo esplendor!

Teu sol fecunda e aquece as choupanas e o prado;
e o sangue que circula em teu seio de amor,
ou desce em borbotões, — é força — encachoeirado,
ou tranquillo e serpeante — é fertilizador!

Tudo que em ti se expande infunde-me respeito!
Eu tenho o teu contorno engastado no peito!
ó rainha da luz e das fulgurações!

Quando o homem que é teu filho, em ansias de belleza
por ti viver, ó Patria, e por tua grandeza
tu serás sem rival, entre as outras nações!

Aida G. de Mesquita Barros

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade", divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

ASSASSINADO QUANDO DORMIA

Crime sensacional. Um joven capitalista victima dos ladrões.

Tem sido a nossa capital nestes ultimos tempos, victima dos mais revoltantes crimes, sendo que a audacia dos ladrões attingiu ao auge, apesar dos esforços da nossa policia que muito tem trabalhado. O caso de que presentemente tratamos é revoltante pela frieza dos seus autores, que não hesitaram em assassinar barbaramente um homem adormecido.

O LOCAL

O crime passou-se em Ipanema, á rua Americo de Azevedo, n. 77, lindo "bungalow" estylo colonial, pequeno ninho de encontros fortuitos, mobiliado com fino gosto e cercado de bello jardim, cuidadosamente tratado. O local favoreceu a acção dos meliantes, pois que o predio acima citado não tem vizinhos proximos, a não ser uma construcção já bastante adiantada e que naturalmente serviu de posto de observação aos criminosos.

O ASSASSINADO

O morto é o senhor Eduardo Abreu, conceituadissimo na nossa praça e figura obrigada dos nossos salões, fazendo-se notar pelo seu "aplomb" e fino espirito. Era casado com a filha do saudoso capitalista Augusto de Oliveira, deixando dois interessantes filhos de quatro e cinco annos — Yvone e Claudio.

HORA DO CRIME

Suppõe o chefe da Secção de Segurança Pessoal, a quem estão confiadas as deligencias, ter se dado o crime nas ultimas horas do dia de hontem, quando o capitalista descançava em sua "garçoniere", pois que não costumava dormir fóra de casa, como fomos informados pela sua familia, que só hoje foi scientificada do triste acontecimento.

MOVEL DO ASSASSINIO

Foi o roubo o movel do crime, conforme se conclúe pelas gavetas revolvidas e moveis forçados. Um pequeno cofre de cabeceira está arrombado e vazio de qualquer valor, tendo entre os papeis sem importancia, um talão de cheques em cujo canhoto marcava em data de hontem, a retirada no Banco do Brasil da quantia de 25:000$000.

O CRIME

O assassino devia de ha muito estar observando o aposento em que se deu o crime, como prova o canteiro esmagado sob a janella. Viu naturalmente a sua victima deitar-se e logo que a julgou adormecida, cortou o vidro com um diamante, maneira por que poude alcançar o ferrolho. Introduzindo-se no aposento deu inicio ao saque, dando busca meticulosa em todos os moveis. Percebendo que o capitalista ia accordar, ou friamente talvez, num requinte de perversidade, alvejou-o com dois tiros, a queima roupa, que produziram morte immediata, o que prova a posição de descanço em que foi encontrado o cadaver — debruçado sobre o travesseiro com a mão esquerda sob a face e o outro braço ao longo do corpo.

INDUMENTARIA

Vestia o assassinado uma bella pyjama de seda de padronagem moderna, num dos bolços da qual foi encontrado um molho de chaves, que abem todos os moveis saqueados, bem como o cofre.

DILIGENCIAS

O Chefe da Secção de Segurança Pessoal ordenou ao photographo batesse algumas chapas, bem como ao respectivo technico, colhesse as impressões digitaes deixadas pelo assassino na janella, moveis e cofre.

O corpo foi removido para a morgue e depois de autopsiado transferido para sua residencia official em Larangeiras, de onde sahirá o enterro.

A policia está empenhada com os seus mais activos auxiliares em descobrir os autores de tão barbaro assassinio, que tão profundamente abalou o nosso "grande mond".

O JARDINEIRO

Foi detido o jardineiro, que tambem se encarregava da limpeza da "garçoniere", para prestar declarações.

Esperamos amanhã informar os nossos leitores sobre este mysterioso caso, relatando todas as diligencias.

"O GLOBO"

Foi o "Globo", o unico jornal que conseguiu esta reportagem, num furo extraordinario sobre a imprensa desta Capital.

O Jornal de um Crime

Hildebrando de Lima

DESENHO DE ACQUARONE

"O jornal de um crime" é uma narrativa policial escripta em estylo de noticiario jornalistico, por Hildebrando de Lima, escriptor alagôano, autor de "Mutuca Electrica" — livro de contos regionaes.

Foi então que com grande surpresa para mim reconheci o Dr. Souza Costa...

ASSASSINADO QUANDO DORMIA

Continúa no maior mysterio o crime de Ipanema. Uma denuncia sobre um conhecido medico.

As autoridades ouviram o jardineiro, que parece nada ter com o crime. Elle provou ter pernoitado em Jacarépaguá, onde residem uns seus compadres, tendo sido visto até alta madrugada numa festa de casamento naquella localidade. Ás oito horas do dia seguinte foi visto em Cascadura, onde pagou uma divida em armarinho daquelle suburbio, tendo tomado logo depois o trem para a cidade. A's 10 horas chegou a Ipanema, tendo feito uma rega ás plantas mais delicadas do jardim e logo em seguida procedido á limpeza da casa, quando se lhe deparou o horripilante quadro do assassinio do seu patrão, tendo immediatamente dado parte ás autoridades da sua descoberta.

PRISÕES

Foram presos varios individuos suspeitos que foram vistos perambulando por aquelle bairro aristocratico, sendo reconhecidos Anselmo dos Santos, vulgo "Carrapetinha" e Pedro Salmoura, individuos com varias entradas na Casa de Detenção, sendo que este ultimo por crime de morte.

A policia vae pôl-os em confissão.

BANCO DO BRASIL

Fomos informados pelo Banco do Brasil, que o capitalista Eduardo Abreu, na vespera do seu assassinato, retirára com o cheque n. 983.486 série C, o saldo em conta corrente de movimento que existia a seu favor naquella casa de credito.

Suppõe-se que o larapio sabia desta transação, vindo de ha muito estudando os habitos e a maneira de assaltar a sua victima.

CARTA ANONYMA

"O Globo" recebeu uma carta anonyma que accusa o conhecido clinico Souza Costa. Esperamos nada tenha o distincto facultativo com o barbaro crime. Além de medico de valor, é o doutor Souza Costa um scientista de fama, muito tendo feito no campo experimental do seu laboratorio de biologia, sendo um dos que conseguiram a vaccina contra o flagello da febre amarella. Para melhor juizo dos leitores transcrevemos na integra a carta accusadora, que parece ter sido traçada por mãos de mulher fina, deducção que tiramos pelo talhe da letra, bem como pelo rico papel de linho, illustrado por artistica vinhêta prateada.

Eis a carta:

"Illustrissimo Snr. Redactor
de "O Globo".

Saudações.

Sendo amigo da justiça e tendo lido no vosso jornal o horripilante crime de Ipanema que enlutou a nossa melhor sociedade, venho pela presente revelar o que ante-hontem casualmente observei á rua das Larangeiras 561, onde móro, numa grande casa de apartamentos recentemente construida.

Na madrugada daquelle mesmo dia, tendo necessidade de ir ao jardim, tomei o elevador e desci ao andar terreo; quando me dirigia para o porta principal, notei que a abriam pelo lado de fóra, pelo que, temendo me encontrasse alguem á fresca como estava, retrocedi apressadamente e escondi-me no vão da escada.

Entreaberta a porta, a pessoa olhou cautelosamente para dentro, só se aventurando a entrar quando certificado de que não havia ninguem. Foi então que com grande surpresa para mim reconheci o doutor Souza Costa, que tinha nas vestes grandes manchhas de sangue.

Ora, senhor redactor, tendo se passado isto na mesma madrugada do crime, era do meu dever fazer-vos sciente do que involuntariamente descobri, que bem póde ser o fio da meada.

De V. S.
O Amo. Atto.
a) Investigador

Quando encarrámos a nossa reportagem, havia sido detido o doutor Souza Costa, para as respectivas explicações.

A policia continúa activamente as suas buscas.

ASSASSINADO QUANDO DORMIA

Um medico seriamente implicado no assassinio de Ipanema. Roupa compromettedora. Opiniões contrarias das autoridades policiaes.

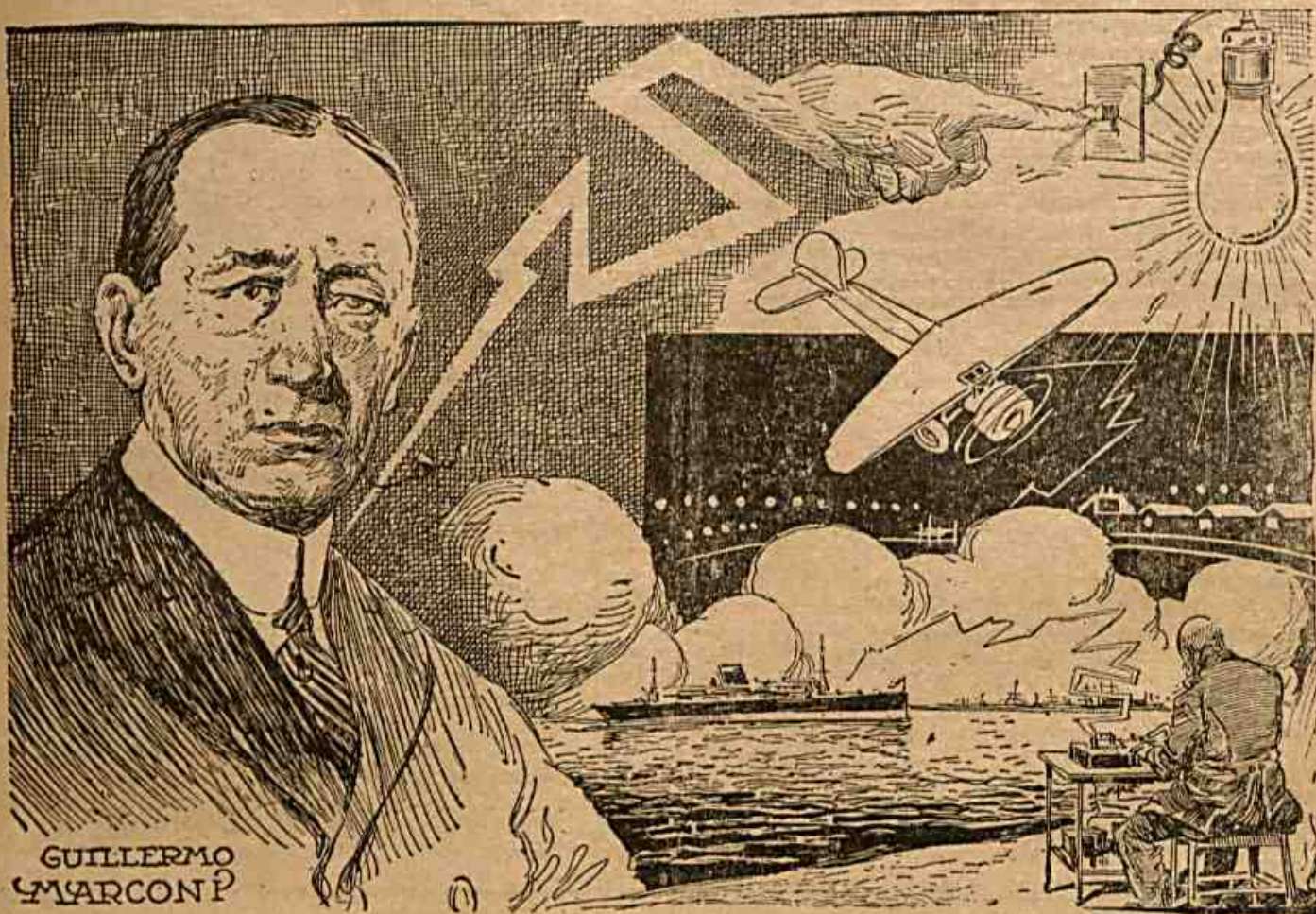
Acha-se seriamente compromettido o conhecido medico doutor Souza Costa no mysterioso crime do capitalista Eduardo Abreu.

(Continúa no proximo numero)

"A DESFORRA"

é um conto de Ernani Martins Raso, *illustrado por* Souza, *que* O Malho *publicará no proximo numero.*

E' um conto de uma sensação e tragedia sem par, onde vemos a historia de "Chicote de pregos", o terror da localidade sertaneja.

A PROESA DE MARCONI NÃO TEM NADA DE NOVO E DE SENSACIONAL

A maneira como vieram redigidos os primeiros cabogrammas a respeito da prova realizada por Marconi, accendendo do seu yacht ancorado em Genova, as luzes electricas de uma exposição inaugurada em Sydney, na Australia, fez que se concedesse a este facto uma importancia de que carece, em absoluto. Estamos certos de que o proprio Marconi, que é um espirito ponderado e de indiscutivel merito scientifico, será o primeiro a assombrar-se de tão extraordinaria publicidade. Como o assumpto, entretanto, teve uma diffusão e uma transcendencia singulares, julgamos opportuno accentuar o seu verdadeiro alcance. Logo de entrada, tudo ficaria explicado se dissessemos que a prova foi uma simples *ceremonia* e não uma *experiencia*. Mas achamos necessario entrar em pormenores para demonstral-o.

No primeiro momento se disse que Marconi havia conseguido transmittir energia electrica a distancia, em quantidade sufficiente para illuminar uma bateria de lampadas electricas. Mais tarde, porém, soube-se que, sómente, havia realizado a prova de estabelecer um contacto, torcer o commutador de um circuito electrico, ou em termos vulgares, dar uma volta á chave da luz, por meio de uma onda hertziana. E entre essas duas coisas medeia um abysmo.

∴

Analysemos, primeiro, o que fez Marconi. Mediante uma onda hertziana ou de radio, como se diz, popularmente, conseguiu accionar um mecanismo que estabeleceu a corrente, em um determinado sector de illuminação electrica de uma cidade distante. Esta cidade, que é Sydney, na Australia, se acha a 17600 kilometros de Genova.

Em que consiste a novidade da prova?

Francamente, em nada. Sem remontarmos ás origens das ondas hertzianas, recordemos que ha cerca de 30 annos, em 1901, assombreu o mundo, transmittindo, de Terra Nova a Londres, um signal radiotelegraphico, por meio da onda hertziana, isto é, por telegraphia sem fio, e que, dez annos delle, o verdadeiro inventor dessa telegraphia sem fio, que foi o physico inglez Lord Kelvin, transmittiu identicos signaes, de Londres á Ilha de Man — distancia muito menor, é certo.

Em principio, o commutador ou chave de luz que Marconi fez funccionar, obedece ao mesmo systema da machina telegraphica commum, e se no ensaio de Sydney, elle transmittira uma vibração á plaqueta sensivel do apparelho receptor para abrir o commutador ou chave da luz, na machina telegraphica dos receptores sem fio, essa plaqueta soffre, pelo menos, tres vibrações iguaes para cada letra.

Póde-se retrucar que, no ensaio de Lord Kelvin e depois, no do proprio Marconi de ha 25 annos, a distancia foi de 1.000 kilometros escassos, e que, agora, a distancia se estendeu a 17.600. Mas é necessario levar em conta os extraordinarios progressos realizados pela telegraphia sem fio, neste lapso de tempo.

Demais, ha mais de dois annos que a imprensa diaria registra mensagens radiotelegraphicas enviadas, desde a longinqua Antartica, nas proximidades do Polo Sul, pelas expedições de Byrd Wilkins, Mawson, etc, e que são captadas por Nova York. E essas mensagens, que se compõem de milhares de palavras — e que representam milhões de vibrações hertzianas semelhante á provocada por Marconi, não assombraram a ninguem, apesar de serem transmittidas a 15.00 e mais kilometros. Como se vê, a distancia tampouco é motivo de admiração, na prova de Marconi.

∴

Por ultimo dir-se-á que Marconi empregou um apparelho transmissor pequeno, collocado dentro de um simples yacht, como é o "Elettra". Vejamos.

Em primeiro logar, o "Elettra" é um barco construido, especialmente, para estas experiencias, sob a direcção de uma summidade em radio-telegraphia, como é Marconi. Em segundo logar, foi empregado um apparelho transmissor de onda curta que, como o sabe qualquer *aficionado*, não requer uma installação potente. E em terceiro logar — isto é o mais serio — a onda não foi, directamente, do "Elettra" a Sydney mas sim transmittida para a Gran-Bretanha e dahi por uma installação potentissima e como é a Grinsby, ao seu destino, como o informou um telegramma da Associated Press que diz: "Os signaes do yacht foram captados em Dorchester, depois de transmittidos, de Grinsby, por uma corrente de radio. Sempre por via do ether, chegaram á Victoria, donde seguiram por terra, até á municipalidade de Sydney".

Pelo mesmo systema de onda curta, ha poucos mezes, o prefeito dessa mesma Sydney falou com o prefeito de Nova York, inaugurando esse serviço regular de radiotelephonia. E o Rio já fala directamente, para Paris, pela mesma via.

Mas não é tudo. Ha muitos annos que se realizam experiencias mais importantes do que a de Marconi. Por exemplo, a do "telekino" de Torres Quevedo que permitte, mediante as ondas hertzianas, manejar da terra, um barco sem nenhum tripulante. O "telekino" não faz, como o commutador de Marconi, cahir uma simples chapazinha metallica, estabelecendo um contacto, mas opera, simultaneamente, sobre os machinismos e o leme de um barco, permittindo alterar-lhe o itinerario, augmentar ou diminuir a sua velocidade, etc. E isso foi inventado ha cerca de dois annos... Uma applicação deste mesmo systema de Torres Quevedo foi ensaiada ha uns cinco annos em Nova York e com ella se manejou, de dentro de um automovel, outro em marcha, completamente desoccupado, através de uma rua de intenso trafico. E agora mesmo, a

THEATROS

A CAÇA AOS PORÕES

Mario Nunes, nosso brilhante confrade do *Jornal do Brasil*, o critico mais competente que temos tido e havemos de ter, deu agora para desancar as empresas e os artistas impiedosamente. Para pôr em execução seu tenebroso plano, o desabusado jornalista adoptou systema que nada tem de complicado: Diz, pura e simplesmente, a verdade.

A negrada tem estranhado. E já começou a gemer. Estão sendo victimas de uma injustiça, declaram, porque, acostumados aos elogios faceis e interesseiros, á constante exaltação de qualidades e virtudes que não possuem, nunca possuiram nem hão de possuir, julgavam-se semi-deuses, e andavam, por ahi, estufados, importantes como perús de roda. Viviam nessa illusão por obra e graça das reclames de espavento que pobres diabos mal pagos elaboram e os jornaes complacentemente agasalham — o que, aliás, continúa, mas que, assim Deus ajude ha de acabar — e cada qual não admittia discussão acerca dos proprios meritos.

O chronista do *Jornal do Brasil* rompeu o fogo e — cousa curiosa! — elle que nunca foi felicitado pelas criticas laudatarias que criminosamente vinha publicando, tem até recebido abraços na via publica! — Agora, sim! dizem todos, assim é que deve ser.

E o dizem, tambem, os demais chronistas... muito embora sejam todos marca João Luso, que faz *meetings* nos intervallos contra as peças e os interpretes e no dia seguinte derrama-se em elogios a umas e outros. O Alberto de Queiroz, o Lafayette Silva, o Lauro Demoro, o João de Deus Falcão, o Netto Machado, o Paulo de Magalhães, o Alvarenga Fonseca, o Terra de Sena, o José Lyra, todos, todos têm gosado e applaudido, só não fazem o mesmo porque não querem se aborrecer... Mas quem mais tem exultado é o Luiz Palmeirim com as lenhadas no Pinto e Margarida. Elle é o reclamista da empresa, mas não tolera o amo e a patrôa. Só vê ali Isabelita Ruiz, pois é e será eternamente o reclamista offerecido, dedicado e consagrado das hespanholas bonitas que nos visitam.

E Mario Nunes — tudo isso colhemos — começou a receber pedidos... O zairista Lafayette insinúa sapecadas na Aracy. A Otilia Amorim quer pôr abaixo a Margarida. O Neves é contra o Pinto, e o Procopio contra o Roulien, e vice-versa, ao contrario. E taes cousas dizem uns dos outros, que se lhes désse credito não haveria pasto que chegasse nem varal de carroça que sobejasse...

No entanto, esses cavalheiros e essas cavalheiras ficam para morrer se se diz que lhes falta merito para interpretar tal papel ou competencia para a direcção artistica de uma companhia... Miram-se no espelho da reclame e não no do juizo alheio.

Nenhum pavão, porém, anda neste momento, de cauda mais aberta que o menino prodigio do Lyrico. Roulien julga-se Deus no altar logo que apparece em scena. Todos devem se protrenar. Se ha um rumor na sala, pára de representar e lança um olhar irado e ironico para o ponto de onde partiu o barulho. Insurge contra as baratas que voam forçando as actrizes a soltar gritinhos irreverentes. Uma noite destas um espectador espirrou. Roulien, no intervallo, mandou perguntar ao espectador se aquillo era com elle... E não admitte, mesmo, que os que ferram no somno — e são muitos — ronquem! Tudo deve ser feito silenciosamente, o que tem occasionado máos momentos ao nosso bom amigo Bakes, que só se sente bem quando faz barulho.

Queixam-se os criticados severamente por se sentirem diminuidos. No entanto, quanto actorzinho ha que desejaria ser atacado para que o publico se apercebesse, emfim, da sua existencia. Esses sentir-se-iam augmentados. E' por essas e outras que Galileu affirmou que o mundo é uma bola...

MARI NONI

---

maior parte dos aerodromos dos Estados Unidos, são dotados de um dispositivo exactamente igual ao empregado por Marconi, o qual permitte aos aviões, a distancia e a qualquer altura, accender as luzes do aerodromo para descer, á noite, sem perigo.

* * *

Como se vê, não ha, na prova de Marconi, nada de novo. Não se empregou um dispositivo original: não se operou sobre uma distancia não utilizada antes, nem se fez coisa alguma que signifique um progresso nas communicações hertzianas. Realizou-se, como dissemos acima, uma cerimonia, um tanto espectaculosa, mas não se lhe póde chamar, scientificamente, experiencia.

Muito differente seria se Marconi houvesse conseguido, não abrir o commutador que deu passagem á corrente electrica, mas *alimentar*, com corrente, essas lampadas, a tal distancia, por meio do radio. Mas essa prova da transmissão de corrente electrica, a distancia, pelo ether, não sahe ainda das experiencias de laboratorio. E ainda assim, ha sabios que sustentam que ella não se realizou ainda e que aquillo que se suppõe seja essa transmissão não é mais do que o aproveitamento da energia electrica escapada dos cabos, e recebida, por inducção, nos apparelhos receptores sensibilissimos, que se empregam nessas experiencias. No dia em que se conseguir transmittir a energia electrica, pelo ether, a distancia, a humanidade terá dado o mais gigantesco passo da sua historia. Ter-se-ão resolvido milhares de problemas commerciaes, industriaes e mecanicos, e o homem entrará numa nova era de progresso.

Tal é, em summa, o alcance da prova realizada por Marconi, de accordo com as informações telegraphicas. A personalidade do illustre inventor italiano merece o maior respeito do mundo inteiro, e estas explicações em nada podem empanar o seu prestigio. De certo, elle proprio se terá admirado da divulgação e transcendencia que se emprestou ao facto, em verdade, banalissimo.

AINDA A BAILARINA MATA-HARI

Mata-Hari era uma dansarina india. Em Paris exhibiu as suas habilidades choreographicas. O publico applaudia-a. Teve a sua hora de triumpho.

Ephêmero triumpho! Durante a Grande Guerra, Mata-Hari foi presa, accusada de espionagem por conta da Allemanha, encarcerada na prisão de S. Lazaro (Paris), julgada em conselho de guerra e condemnada á morte.

Era nesse tempo capellão de S. Lazaro o Conego Doumergues, hoje aposentado, que exerceu esse espinhoso cargo por mais de 20 annos e conta 75 de idade.

Quantas desgraças não viu o venerando sacerdote passar por aquelle carcere de mulheres, ali jazer detidas e de lá sahir para a morte, sentenciadas á penna ultima?

Um jornal francez publica uma entrevista com o antigo capellão do Aljube Francez. Della extrahimos as notas seguintes sobre os ultimos dias de Mata-Hari:

Na prisão, durante as 5 ou 6 semanas que precedem á execução, as condemnadas á morte são guardadas á vista, de dia e de noite, por Irmãs de Caridade.

Mata-Hari tinha os preconceitos das castas hindús superiores e mettera-se-lhe na cabeça que as religiosas vigilantes eram antigas prisioneiras convertidas. Incommodada por esta idéa, a bailarina pediu que as Irmãs não a vigiassem. Indeferiram-lhe o pedido por ser contrario ás disposições regulamentares que estabeleceram a assistencia religiosa na cadeia.

A Superiora deu, porém, ás Religiosas instrucções para que requintassem em amabilidade e bondade, nada perguntando á detida, mas respondendo a tudo que ella perguntasse.

A recommendação tinha por fim poupar a susceptibilidade de Mata-Hari que pensava não terem os párias direito de interrogar, cabendo-lhes porém o dever de responder.

Pouco a pouco a doçura angelica das bôas Irmãs foi derretendo o gelo no coração altivo da bailarina, cujos sentimentos e attitudes soffreram notavel modificação.

Um dia, quando ainda alimentava a esperança de ser libertada, ella declarou: "Depois de sahir daqui, faço-me catholica; o que me attrahe no catholicismo é a confissão; e não entendo que possam ser felizes os casados, se a mulher não se confessar".

Ao sahir da prisão, a caminho da morte (que momento aquelle!) murmurou commovidissima: — "Agradeço tudo ás minhas queridas Irmãs que foram para mim não guardas, porém damas de companhia".

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", orgão de alta cultura literaria e artistica do paiz, contendo reproducções de quadros dos melhores pintores brasileiros.

Os Sete Dias da Politica

Somos sem duvida pela politica que se renóva, nos seus homens, nas suas idéas e nos seus methodos. Esta renovação não deveria porém implicar na guerra absurda aos valores que tem por si os titulos da experiencia, quando outros não apresentem porventura. O perigo de se entregar um povo ou uma nação ao governo exclusivo dos moços é cousa de que o Rio Grande do Sul nos acaba de dar um fórte exemplo. Por um triz que a tal politica dos novos não lhe comprometteu de todo o equilibrio, longos annos mantido nas suas relações com a união federal. E' verdade que a seu tempo dentro mesmo della se deu a reacção salvadora. Mas quem a operou? O senso grave do seu antigo chefe. Não fôra Borges de Medeiros, e a terra dos pampas estaria hoje arruinada, para satisfação das falazes vaidades pessoaes de alguns rapazes sem maiores responsabilidades nem experiencia da vida. Ainda assim que prejuizos não lhe advieram dessa aventura impatriotica?

Innumeros decerto, já para os seus creditos moraes, já para os seus interresses de outra ordem. Entretanto, tudo isto se teria evitado, com a simples presença de homens mais avisados na direcção dos negocios politicos do Estado lá e aqui. Estamos em apostar que si o Rio Grande, por exemplo, houvesse entregue a defesa dos interesses no centro a um João Vespucio, não chegaria nunca á situação a que o arrastaram, de um lado, a insidia de amigos ursos e, de outro, a leviandade do seu director de campanha. O interesse partidario poderia tel-o levado a defesa de um candidato, mas dahi teria sahido certamente sem desaire para a tradicional altivez dos gaúchos.

* * *

O Sr. Epitacio defendeu-se como poude das accusações que se articularam contra a sua fidelidade ao respeito pelo voto. Arguiam-no de inimigo feroz dos diplomas de adversarios e inimigos pessoaes. Citaram-se a proposito a depuração da bancada parahybana, quando S. Excia. ministro de Campos Salles e a "degolla" dos Srs. Mauricio de Lacerda e Nicanor do Nascimento, ao tempo, em que S. Excia. presidia a Republica. No primeiro caso, allegou o illustre Juiz de Haya, como fundamento de seu acto, — que tão mal deixou "a politica dos governadores" do Presidente com quem servia, — as irregularidades verificadas no pleito... Vê por aqui o publico que S. Excia. neste ponto nenhuma vantagem levou aos seus adversarios de hoje. Não foi por outro motivo que a Junta apuradora da Parahyba modificou os resultados eleitoraes do presidente João Pessôa... Si o velho Gama e Mello, tão probo, quanto sereno, sem ser candidato a cousa alguma, apresentou ao paiz uma eleição menos lisa, que dizer do apaixonado vice-presidente da Alliança, doente de vaidade e sedento de mando?! Sustenta o illustre tio do atrabiliario governante de philipéa á guisa de prova que os seus correligionarios eram áquelle tempo todos os funccionarios federaes então existentes ali, desde os continuos aos chefes de repartição.. Por acaso não será isto ainda o que se verifica com o desembargador Heraclito? Quanto á antiguidade do seu partido então, e á sua força por conseguinte, não levava elle com effeito nenhuma vantagem ao que está em opposição a S. Excia., vae para vinte annos! Depois, a divergencia de occasião que nas vesperas do prelio eleitoral se deu ali, não pode soffrer comparação com a de ogora, onde, além de um ex-presidente, dois deputados todos e um Senador, perdeu o governo em José Pereira o chefe de maior prestigio de todo o Estado, levando comsigo, elle só, cinco municipios. Vê, portanto, S. Excia. que dado o balanço das situações, a sua posição só tinha uma vantagem real — a do ministro de Campos, com que conta hoje o desembargador Heraclito...

Quanto ás depurações do Districto parece que o Sr. Epitacio se defendeu melhor.

* * *

A renuncia do Sr. João Neves aos postos que o partido lhe déra não se sabe porque ainda não veiu. Não veiu e nem virá, ao que nos está parecendo! O desprendimento do minusculo Demosthenes dos pampas não vae além das phrases vagas, ou mesmo das afirmações retumbantes. Dahi, o homenzinho não passa, nem á mão de Deus padre! Ha mais de um mez que se espera um gesto seu, corroborando todo aquelle palanfrorio que lhe ouvimos desde o inicio da lucta politica em torno da succession presidencial da Republica. A campanha se arremata com resultados de todos contrarios á sua espectativa e até aqui não encontrou o famoso agitador nacional a sua porta de sahida honrosa, que venha a ser no seu caso apenas a renuncia... Não a suas idéas, já se vê, mas á deputação e leaderança.

Explicam os amigos do Sr. Neves essa negligente desobriga de seu dever de honra como resultante dos esforços que desenvolveu e da esperança que alimenta relativamente ao facto de vir o Rio Grande official se collocar aqui, com a sua bancada, no ponto de vista do seu antigo leader! Affirmam ainda hoje que o chefe de Cachoeira, quando se desilludir a esse respeito mandará a cadeira ás urtigas ou se passará com ella para o campo dos libertadores, que já agora, no seu entender, foram sempre os unicos liberaes sinceros do Estado... Esta ultima hypothese nos parece a mais provavel. Não duvidamos, contudo, que ella se deixe de verificar para abrir espaço á outra, mais absurda, do desligamento pura e simples, uma vez que o Sr. João Neves se capacitar de que está sendo de mais no partido, depois que o ia perdendo com os seus impectos de guerrilheiro verbal...

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

Os norte-americanos declararam em cartazes collocados nas suas agencias postaes, que se responsabilizam por toda correspondencia, com excepção da que se destina ao Brasil!

Dissemos na nossa edição anterior que *O Malho* não tem estado isolado na arguição dos mais graves factos desenvolvidos nos Correios da Republica. E para provar a frente unica da imprensa nesse sentido, a que então nos referimos, publicamos abaixo alguns topicos dos diarios cariocas, governistas e anti-governistas.

Prova-se, deste modo, a nossa isenção de animo no caso, e que apenas fazemos côro com o clamor geral em face de irregularidades que muito prejudicam a população e que desmoralizam a administração publica do Brasil no estrangeiro, ao ponto de como informa o *Diario Carioca*, em sua edição de 1º de Maio corrente, neste topico com o titulo de *A desmoralização dos serviços postaes*:

"Esteve em nossa redacção o Sr. Antonio Soares da Vinha, que veiu fazer uma justa reclamação contra o nosso pessimo serviço postal.

Em 20 de Setembro do anno passado foi-lhe remettido, de Nictheroy, para S. Paulo, um registrado com 10$000, conforme certificado n. 8627.

Até hoje a carta não chegou ao seu destino.

O destinatario, desde 18 de Outubro ultimo, vem reclamando uma providencia da administração dos Correios da vizinha cidade sem resultado algum".

O *Correio da Manhã*, em sua edição tambem de 1º do corrente, publica o seguinte:

"BELLEZAS DOS NOSSOS CORREIOS...

Um cartão postal leva 5 mezes, para ir da Lapa ao Meyer!

O descaso chegou ao cumulo nos nossos Correios. Não ha mais queixas nem reclamações que concertem aquillo...

Para prova do que affirmamos basta citar o seguinte facto: A Sociedade de S. Vicente de Paulo, com séde á rua Riachuelo n. 75, nesta capital, dirigiu um convite ao Presidente da Conferencia Santo Affonso de Ligorio, á rua Cardoso n. 54, na estação do Meyer, para assistir a uma conferencia realizada no dia 15 de Dezembro de 1929, no Circulo Catholico.

O referido convite foi com bastante antecedencia posto na agencia do Correio do Largo da Lapa, conforme se verifica no respectivo carimbo, que tem a data de 29 de Novembro daquelle anno.

Por um desses acontecimentos phantasticos, o alludido convite só chegou ás mãos do seu destinatario cinco mezes depois, como tambem facilmente se verifica, pelo carimbo da agencia do Correio do Meyer, de 29 de Abril de 1930.

Francamente, chega a ser incrivel!

Imaginem os leitores, por este exemplozinho, o que não vae por esse Brasil immenso."

A *A Noticia*, o vibrante vespertino de Candido de Campos vem insistindo ha mezes sobre o pessimo serviço da Sub-Directoria do Trafego Postal, desorientada pelo chefe de secção em commissão de sub-director Francisco Pereira Lessa. Ainda na semana passada a *A Noticia* publicou em sua primeira pagina um longo editorial, enaltecendo a campanha do *O Malho* em beneficio do saneamento dos serviços postaes da Republica, editorial este que no dia seguinte foi transcripto na integra no *Correio da Manhã*.

Tambem o *Jornal do Brasil* tem se referido innumeras vezes ao assumpto, sendo seu, e da edição de 15 de Abril proximo findo, o seguinte suelto:

"*A lentidão do Correio*

Os serviços postaes no Brasil são fantasticos, como muita gente sabe. Frequentes são os casos de cartas que, para atravessarem a distancia de algumas leguas ou menos, levam dias, semanas e até mezes.

Ora, estamos agora deante de um desses casos, que admiravelmente provam como os serviços postaes em nossa terra são feitos a passo de kagado.

Veiu hontem a esta redacção pessoa que nos exhibiu um cartão de boas festas do Sr. José Joaquim da Costa ao Sr. Candido Porciuncula. O cartão foi posto na rua Francisco Muratori e está com o carimbo do correio de 26-XII-1929.

O carimbo da agencia a que elle se destinava tem a data de 13-IV-1930. Levou, por consequencia, quasi cinco mezes...

Naturalmente se trata de uma distancia infinita, pensarão os leitores. Naturalmente se destinava a um rincão bravio e distante do Piauhy e do Acre...

Pois não era, não... Essa carta ia apenas para Paquetá, rua dos Collegios. E succede que essa rua é bem defronte ao ponto das barcas.

Vejam só como esse correio é lento, como elle está precisando de uma providencia por parte do Sr. Victor Konder..."

E' ainda do *Correio da Manhã*, numa de suas ultimas edições, a informação que se segue:

"*O extravio, pelos Correios, de um registrado contendo 1:200$000*

A' Caixa de Amortização, foi communicado pela Directoria Geral dos Correios o extravio de um registrado sob n. 3.437, contendo a importancia de 1:200$000, remettido pela delegacia fiscal da Bahia, áquella repartição.

O director geral do Thesouro, de accordo com o despacho do ministro da Fazenda, officiou á Directoria dos Correios, solicitando providencias no sentido de ser indemnizada da quantia extraviada, que deverá chegar ás mãos de quem de direito, determinando o mesmo director ao delegado fiscal, na Bahia, que diligencie junto á administração dos Correios, naquelle Estado, afim de ser feita a indemnização referida".

Mas o Sr. Pereira Lessa não se constrange com semelhantes factos. Não procura, sequer, guardar as apparencias. Haja visto o que se passou no Carnaval e que o *Correio da Manhã* denunciou assim, em 5 de Março:

"*O Rio sem Correios*

A Repartição Geral dos Correios fechou, hontem, antes das 2 horas da tarde. Nos annos anteriores, aquella casa não cerrava as suas portas senão ás 5 horas. Agora, entretanto, quebrou a tradição, prejudicando grandemente o publico.

As agencias, inclusive a que funcciona na Central do Brasil, tambem fecharam o expediente ao mesmo tempo que a repartição central.

De fórma que, quem tinha correspondencia a remetter para São Paulo ou para outro logar servido pelas linhas daquella estrada de ferro, teve de esperar até hoje, porque hontem, os funccionarios postaes, por ordem superior, naturalmente estavam brincando, o que, aliás, seria uma coisa comprehensivel, se o publico não ficasse prejudicado.

O Carnaval, folguedo genuinamente carioca, deve ser para todos, mas a verdade é que ficar uma cidade como o Rio sem Correios durante uma tarde inteira, é o que não se comprehende".

Ainda o *Jornal do Brasil*, em fins da semana transata:

"Um nosso companheiro remetteu domingo, pela Agencia dos Correios, na estação da Central do Brasil, duas cartas expressas, sendo uma para o Jockey Club e outra para o Sr. Agostinho Ferreira Lima, aquelle á rua 15 de Novembro e este, á rua Boa Vista, n. 24.

Os recibos dessas "expressas" tinham os finaes de 707 e 708, sendo entregues as cartas ás 19 horas e 10 minutos, com sellos de sobretaxa, isto é, pagando 1$500 cada uma.

Pois nem assim, até hontem, as cartas haviam sido entregues, com prejui-

jo da correspondencia, aliás urgente.

Mais uma irregularidade, para a qual chamamos a attenção do Sub-Director do Trafego dos Correios".

E as autoridades não tomarão uma providencia sobre isso? O Sr. Pereira Lessa continuará em sua funesta interinidade? Parece que sim, a julgar-se por este lembrete do *Correio da Manhã*, de dias atraz:

"*Os serviços dos Correios*

Ha tempos a Camara nomeou uma commissão de deputados para examinar certas irregularidades que se estavam dando na Repartição dos Correios. *Essa commissão chegou a desempenhar a sua incumbencia, tendo tido, na época como foi, então, registrado, uma impressão desoladora. Talvez, mesmo, ella houvesse verificado que as accusações que se faziam aos Correios ainda ficavam um pouco aquem da realidade.*

Nunca mais, porém, por mais estranho que isso pareça, se falou no assumpto... Havendo irregularidades, fatalmente ha responsaveis que devem ser punidos. O facto, entretanto, é que se poz no caso uma pedra em cima, e os serviços dos Correios continuam com as mesmas falhas, principalmente os serviços de communicações daqui para os Estados.

O governo para endireitar os Correios tem de tomar uma medida radical: varrer dali a politicagem e o filhotismo, mandando apurar as irregularidaddes e punindo severamente os que não cumprem os seus deveres, seja por incapacidade ou seja por deshonestidade".

A *A Batalha* e a *A Esquerda* tambem têm ferido a mesma tecla da incompetencia multiforme do Sr. Pereira Lessa para o desempenho das altas e complexas funcções que lhe foram confiadas em hora de agouro para a população.

O *Diario Carioca*, em sua edição de 15 de Abril ultimo denuncia mais isto: "*A carta levou dous mezes de São Christovão a Cordovil!*

O coronel Adelino Guaycurus Piranema, morador á praça da Laguna numero 30, em Cordovil, veiu á nossa redacção mostrar-nos mais uma desidia dos nossos Correios.

Uma carta circular do Club Militar posta na agencia dos Correios de São Christovão, chamando-o com urgencia em 11 de Fevereiro do corrente anno, sómente hontem, 14 de Abril, chegou ás suas mãos.

Como se vê o facto dispensa commentarios".

Como se vê, o clamor é geral. E ninguem culpa ao governo, mas justamente á Sub-Directoria do Trafego Postal, entregue á estreiteza de vistas, á insensibilidade comprovada, á vaidade idiota do Sr. Francisco Pereira Lessa, o "doutor" da folha de pagamento!...

A CULTURA DO EUCALYPTUS

No nosso ultimo numero, tivemos occasião de nos referir ligeiramente ás propriedades saneadoras do eucalyptus, essa preciosa mirtacêa que plantada em regiões palustres persevera os habitantes desses locaes de perigosas endemias.

As suas raizes têm grande poder de absorpção e, por isso, é, muito aconselhavel a plantação de eucalyptus á beira dos charcos, que em pouco tempo terão desapparecido.

Convem notar, entretanto, que existem variedades de eucalyptus, umas apropriadas melhor do que outras para certas qualidades de terreno.

As pessoas que se interessarem pela plantação de eucalyptus devem, por isso, consultar obras especializadas no assumpto ou technicos capazes, afim de aproveitar melhor os seus terrenos e os seus recursos.

O eucalyptus fornece madeira de excellente qualidade, empregada nos variados misteres, e é tambem um optimo combustivel.

As suas folhas são utilizadas para o fabrico de chás e infusões muito recommendaveis nos casos de febre e affecções do apparelho respiratorio.

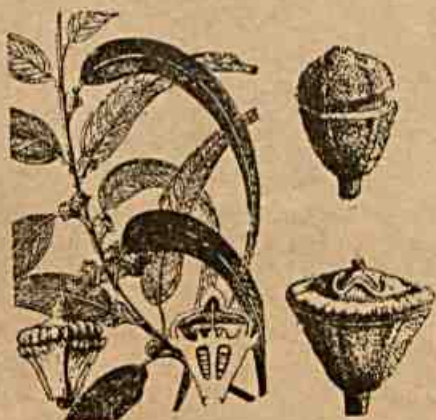
PROCESSO DE PURIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO OLEO DE RICINO

Como os azeites, ao sahir das prensas, se encontram mais ou menos alterados pelo calor e contêm resinas, materias albuminoides e detrictos organicos em suspensão, é necessario purifical-os e clarifical-os. Para o tratamento do oleo de ricinio empregam-se os seguintes processos.

Processo de Thenart — Trata-se do oleo em um recipiente cuidadosamente fechado, por meio do acido sulphurico, agitando-se com força até a massa oleosa tomar uma côr mais ou menos verde, que varia ao pardo e depois se ennegrece, devido ao acido que se hydrata ao tomar da materia organica o hydrogenio e o ogynio, deixando em liberdade o carbono que communica ao azeite essa coloração negra de que falamos. Passados vinte e quatro horas, junta-se-lhe 70 ou 100 por cento dagua, agita-se e deixa-se em repouso durante alguns dias, sob a temperatura de 25° a 30° C., terminando-se a operação filtrando-se através de uma pasta de algodão o oleo que sobrenada.

Processo de Evrard — O processo Evrard, para clarificação do oleo de ricinio, differe do processo Thenart apenas no seguinte: em vez de se empregar o acido sulphurico, empregam-se soluções alcalinas.

Proccesso de Puxcher — Junta-se ao oleo de ricinio de 30 a 100 por cento de fecula de batata e põe-se a ferver, ficando varias horas em ebulição e depois deixa-se em repouso. A fecula carbonisada fica no fundo do vaso, produzindo a decantação do liquido.

Processo de Michaud — Consiste em insuflar ar através do oleo, emquanto por entre a massa, em fios tennissimos, filtra-se o acido sulphurico.

Ramo e fructos de eucalyptus

Por esse processo reunem-se as impurezas na parte superior, em formula de espuma, separando-as depois por filtração.

Tambem pode-se tratar do oleo primeiro com igual volume de agua fervente e, em seguida, filtrando-se, consegue-se a separação das substancias proteicas e mucilaginosas.

Além destes processos existem ainda o de Molinari e outros applicados tambem com grandes vantagens industriaes.

A PRAGA DA MALAGUETA

A pimenta malagueta, essa preciosidade horticola nacional, que produz um dos melhores, senão o melhor e mais saudavel molho de mesa, tem sido atacada por algumas enfermidades graves.

E', sobretudo nas hortas, onde cada pé, cada folha é dinheiro, que os prejuizos são uma praga commum, um gorgulho, cuja historia offerecemos á attenção benevola do leitor.

Trata-se do **Hellipus destruidor,** BHN.

A larva deste malefico insecto se desenvolve na base dos troncos da pimenta arbustiva, chamada aqui "pimenta malagueta" **(Capsicum cp.)** fam. das solanaceas, entrando até nas raizes. Como os canal, atraz do insecto, externamente nada se vê. A planta, porém, definha, amarellece, perde os frutos e morre. O cyclo evolutivo do bicho deve ser pelo menos de seis mezes. Os adultos sahindo do tronco fazem um furo redondo que assim, "post-factum", indica a presença da praga.

A larva é a typica dos corculionideos de genero **Hellipuz,** com cabeça grande, forte, como recurvado, de 14 a 15 mm. de comprimento. O adulto é um besourinho de 11 mm. de comprimento, preto, com escamas amarellas, esparsas no corpo ora isoladamente, ora em manchinhas, dando assim, ao bicho um aspecto pardacento.

No pronoto ha duas listas longinquas, formadas pelas escamas desta côr. O pronoto é pontuado e os clytros com fortes tuberculos esparsos.

O tratamento que podemos aconselhar é unicamente o preventivo, eliminando a praga da horta. Para isso precisa-se examinar a base do tronco da pimenteira suspeita com canivete, arrancar e queimar os pés doentes, preservando assim os outros contra a praga.

A CRIAÇÃO DE PINTOS DE ANGOLA

A Sociedade Brasileira de Agricultura divulga os seguintes conselhos a proposito da criação de pintos de gallinhas de Angola:

"O processo de criação é o mesmo usado para criar pintos de gallinha commum.

Quando começam a correr e estão espertos, passa-se a dar larvas de moscas colhidas nas estrumeiras. O desenvolvimento então torna-se muito rapido.

Os pintos de Gallinha assim como de individuos adultos se alimentam com grande dose de insectos, larvas, principalmente formigas saúvas.

Sendo por esta razão considerada esta especie das mais uteis á lavoura.

A criação é facil, no campo; sitios e fazendas.

E' necessario attender, quando as aves são jovens, ás installações de abrigo, afim de desviar os resfriamentos.

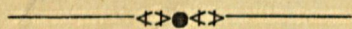
E' outrosim conveniente obedecer as regras de zootechnica. A idade dos reproductores tem muita importancia no successo da criação e no vigor dos descedentes.

Deve-se evitar o acasalamento de individuos consanguineos"

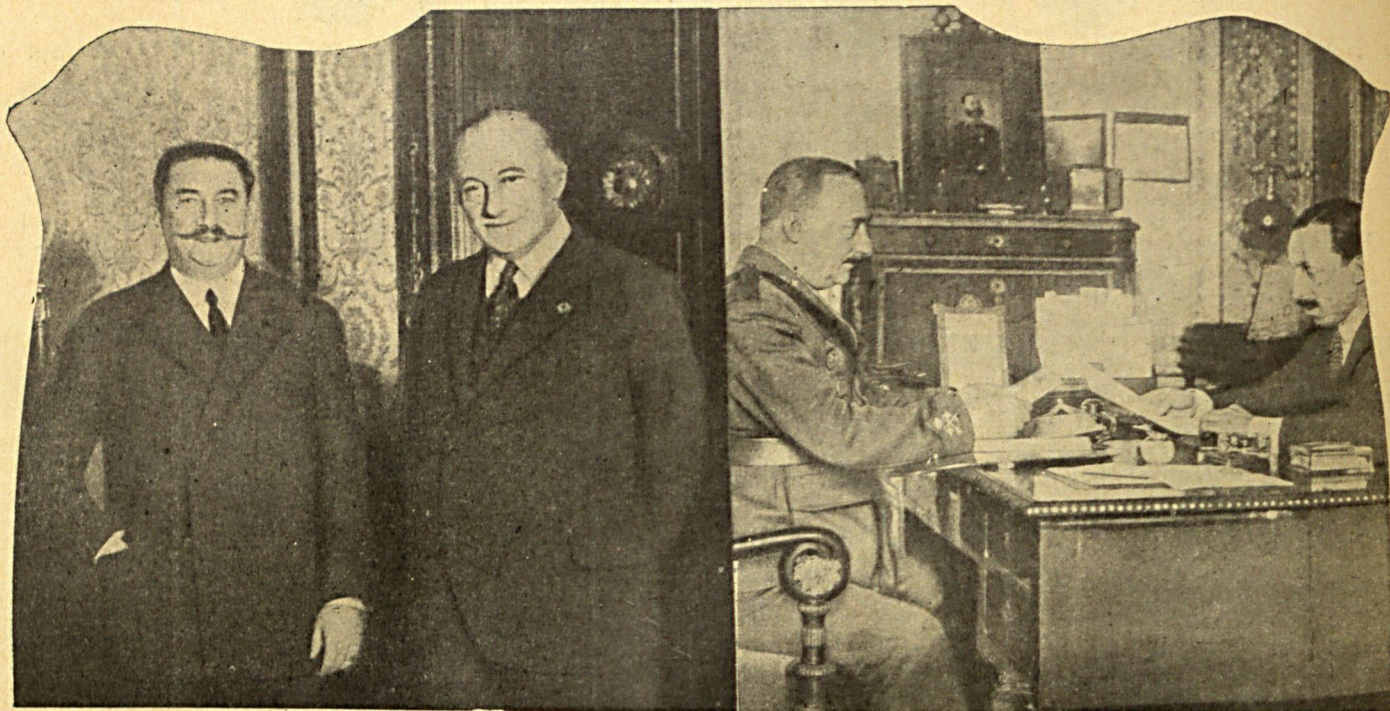
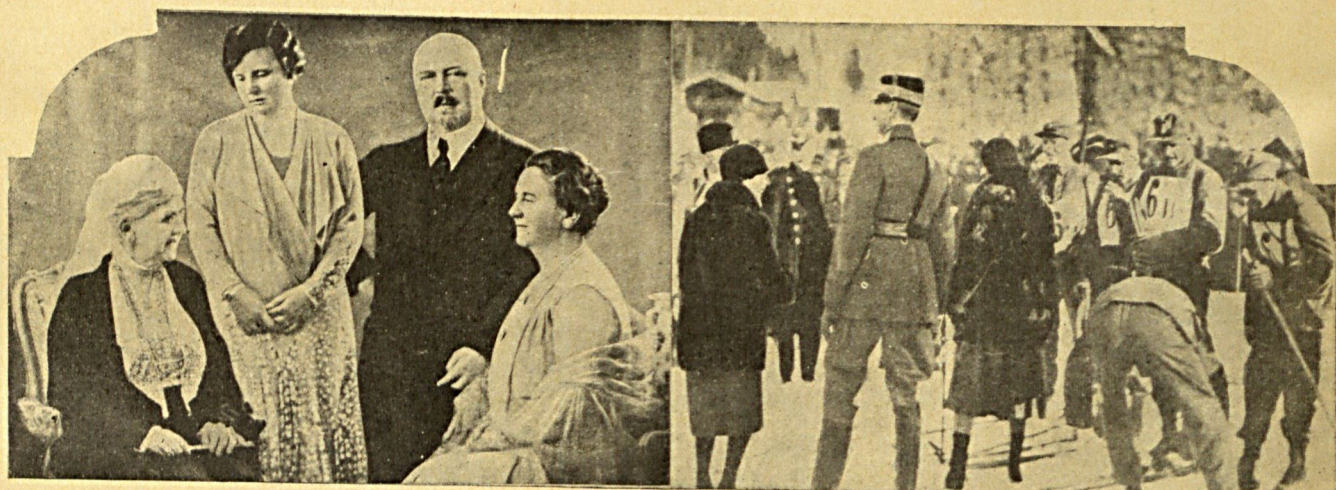
KOHOUT

O MALHO

ANNO XXIX — NUM. 1.443

RIO DE JANEIRO, 10 DE MAIO DE 1930

WASHINGTON LUIS

Aqui está o presidente que, para dar o seu primeiro golpe no regimen dos "deficits", em que vivia o Brasil, começou o seu governo vetando friamente despesas no valor de 150.000 contos. Aqui está o presidente que, além de ter effectuado grandes melhoramentos materiaes, de ter elevado o prestigio diplomatico do Brasil, de ter augmentado o nosso credito no exterior, conforme nos diz a Mensagem de 3 do corrente, deu-nos um saldo de 30.000 contos em 1927, um outro de 198.000 contos em 1928 e um terceiro de 174.000 em 1929. Aqui está o presidente que liquidou o debito do Thezouro com o Banco do Brasil; que acabou com a nossa divida fluctuante, superior a um milhão de contos; que reencetou o pagamento da nossa divida externa; que estabilizou o nosso cambio e que saneou a nossa moeda. Aqui está o presidente que, pela sua prudencia, pela sua energia reflectida, pelo seu espirito de justiça, pela honestidade da sua conducta publica e particular e pela visão larga e firme, tem sido precisamente aquelle de que a Nação vinha precisando desde que se proclamou a Republica.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Duas interessantes photographias de Primo de Rivera. A primeira mostra o dictador com o general Berenguer, e a segunda com Affonso XIII, quando elle estava no apogeu.

A familia real hollandeza

Os reis da Noruega em passeio

O vencedor do torneio internacional de equitação, em Berlim.

Uma estudante de psychologia, na California, ouvindo o proprio cerebro.

Miss Gilhcar preparando-se para atravessar a Mancha.

A FORMIDAVEL ACTUAÇÃO

JOÃO NEVES: *Tenham fé em mim e não desanimem. Depois, eu lhes passarei um telegramma... de protesto.*

NOS SERTÕES D PARANAPANEMA

(Especial para "O Ma por Plinio Cavalcanti)

DE OURINHOS A' CAMBARA' — A LINHA SÃO PAULO-PARANA'. LAVOURAS MAGNIFICAS. FAZENDAS CONFORTAVEIS. O PAULISTA E O INGLEZ — O MAJOR BARBOSA FERRAZ E O GENERAL ASQUIT, TYPOS REPRESENTATIVOS DE DUAS RAÇAS — O NOVO VALLE DE JOSAPHAT. O CABOCLO "VANGUARDEIRO DO JAPONEZ, DO LITHUANO, E OUTROS POVOS — MATTA OPULENTA E CLIMA SADIO. TRECHO FERROVIARIO MEIRELLES-INGA'. O RIO CINZAS — A FAZENDA DAS ANTAS — REGRESSO.

Quando depois de 15 horas de viagem, nos confortaveis carros dormitorios da Sorocabana descemos em Ourinhos, para minutos após, entrarmos no portico da terra promettida do Brasil, esse Paranapanema magico de cujas terras, tanta cousa se propala, lia-se no rosto de todos os convidados da estrada de ferro S. Paulo-Paraná, uma grande alegria. A "gare" de Ourinhos apresentava-se festiva, formigando de gente a quem a poeira da terra rôxa dava a apparencia de uma tribu de pelles vermelhas, embora vestida com a simpleza dos nossos caipiras.

No meio desta massa heteróclita, o kaki dos engenheiros inglezes e o elegante uniforme dos representantes do governo paranaense, punha um accento vivo de civilização.

Quanto á cidade, não tivemos tempo de vel-a, senão como quem acorda dentro do "wagon-lit" e contempla o scenario na vertigem de uma passagem de trem.

Feitas as apresentações do estylo, tomámos então logar no especial da S. P. P. que, um caboclo jovial, chamava de "expresso Paraguay", certamente porque, alguem lhe dissera que, o ponto terminal provavel da linha, será Assumpção.

Sem demora o trem parte, emquanto os morteiros estrugem alacremente e toda a comitiva bem installada, fixa a paizagem com curiosidade.

Logo depois chegámos á divisa S. Paulo-Paraná, traçada naturalmente pelo rio Paranapanema, que a estrada atravessa, pela ponte deste nome.

A' medida que avançámos, vemos desdobrarem-se pelo terreno ondulante, os cafesaes soberbos no meio dos quaes, o milho, o feijão e outras culturas, attestam a fertilidade do sólo. Na manhã clara e ainda orvalhada, tudo parecia sorrir e a natureza em festa dir-se-ia agradecer ao homem o esforço que está fazendo para attrahil-a á civilização.

Reboam novas girandolas e após o oceano de café da Companhia Agricola Barbosa Ferraz, surge Cambará, o rancho de ha 10 annos que se transformou em cidade onde se encontra desde o hotel com agua corrente nos quartos, ao grupo escolar e os elementos necessarios á vida do interior.

Estação apinhada de gente, uma poeira louca que faz a união de pretos, brancos e creoulos num amalgama racial côr de fogo e novas apresentações. Reconheço o Dr. João Sampaio, vice-presidente da Companhia S. P. P. que, além de politico é, como todo paulista que se presa, fazendeiro e desbravador de zonas novas.

Trecho de matta, no Paranapanema

A ordem agora é avançar nos autos e correr na frente para o hotel, evitando a poeira "braba" que suffoca como gaz de guerra.

No "Avenida", ao chegarmos, acreditámos não haver mais um unico logar disponivel. O proprietario, porém, o nosso agente Garcia, é um homem que não se aperta e resolve tudo a contento.

Dentro de meia hora toda a comitiva entra em fórma para o almoço succulento e regado a "champagne". O Dr. João Sampaio toma a palavra e agradece a presença do mundo official, salientando a significação do novo trecho a inaugurar-se. Fazem-se ouvir outros oradores e tudo corre na mais franca cordialidade.

Findo o almoço o terraço do hotel está cheio de moças bonitas, entre as quaes "Miss Cambará" é uma prova de que a terra é realmente dadivosa...

Breve repouso em que o "Avenida" se transforma num verdadeiro aviario e eu troco duas palavras com o general Asquit, figura sympathica e correcta de "gentleman", que desbrava sertões, com a mesma elegancia com que se bateu na guerra mundial.

Todos me falam da Cia. Agricola Barbosa Ferraz como modelo de organização, porém, o programma é avançar sertão a dentro e apreciar o novo trecho da estrada S. P. P. até á estação de Ingá.

Eram quasi 4 horas quando o especial, todo embaideirado, deixou Cambará, momentos após a cerimonia do córte da fita symbolica, pelo representante do governo paranaense.

Ao sahir de Cambará, tenho a honra de ser apresentado ao major Antonio Barbosa Ferraz Junior, typo authentico de bandeirante paulista, em quem a educação natural, deixa transparecer um coração largo de authentico brasileiro. Sem gabolices, o major Barbosa me conta em traços largos, a sua luta ao abrir estes sertões, depois que as terras de Ribeirão Preto começaram a enfraquecer.

Senti logo que tinha deante de mim, um desses patricios audazes a quem nada intimida e que parecem ter a ansia de respirar longe das cidades do litoral, o cheiro e os ares das mattas virgens.

No banco, ao lado, se achava o general Asquit com o seu porte distincto de inglez e assim, pude confrontar esses dois homens, ao mesmo tempo tão diversos e tão iguaes na capacidade de descobrir e colonizar terras novas. Note-se que, quando a S. P. P., adquiriu a estrada e as

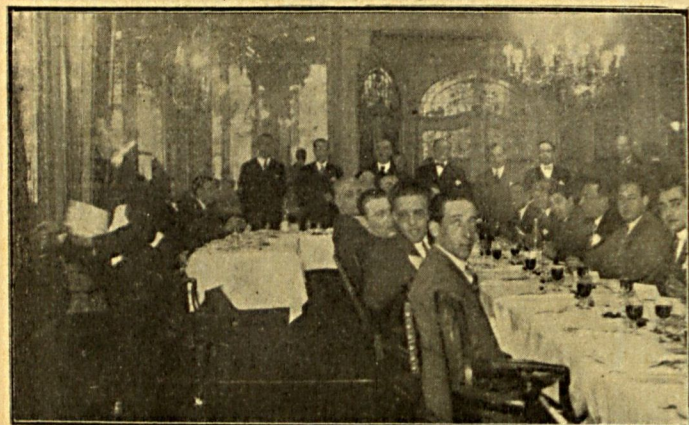
(Termina no fim do numero)

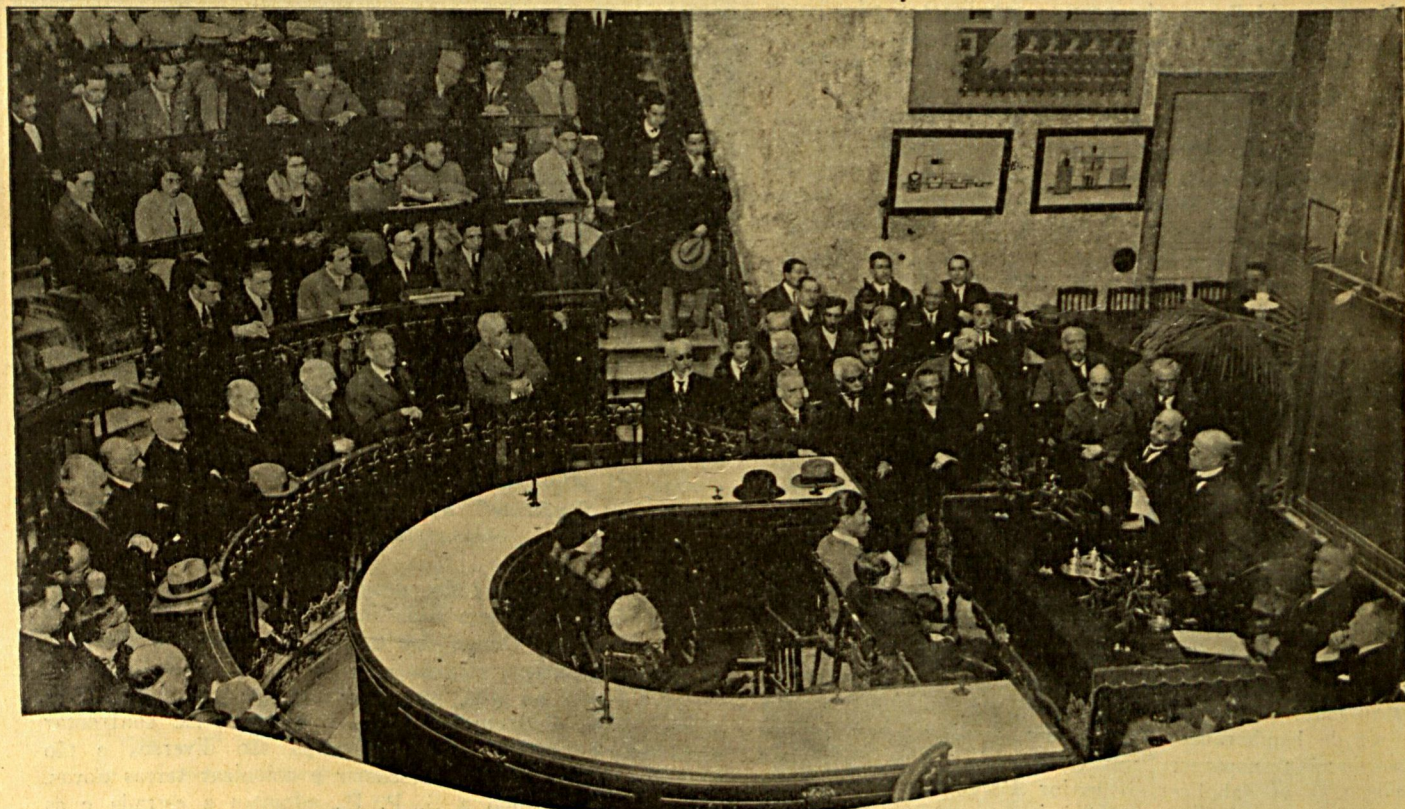
1) Em Cambará — O córte da fita inaugural do novo trecho da E. F. São Paulo-Paraná (Meirelles, Ingá). 2) Na Companhia Agricola Barbosa Ferraz — o major Barbosa Ferraz, Mr. Abbot, consul da Inglaterra; Dr. Aidlen, consul da Allemanha; os Srs. Braulio e Moacyr Barbosa, Sr. Dias Braga e o representante de "O Malho". 3) Em Ourinhos, após o chá em casa de Mr. Hamilton, director da E. F. São Paulo-Paraná. Na 1ª fila, á esquerda: o general Asquit, presidente da Brasil Plantation. 4) Aspecto do almoço no Hotel Avenida, em Cambará no momento em que falava o Dr. João Sampaio, vice-presidente da Cia. Ferroviaria São Paulo-Paraná.

6) E. F. São Paulo-Paraná — A nova ponte sobre o Rio Cinzas. 7) Algodoal na Fazenda Santa Emilia, do "Brasil Plantation Syndicate". 8) Um oceano de café da Companhia Agricola Ferraz.

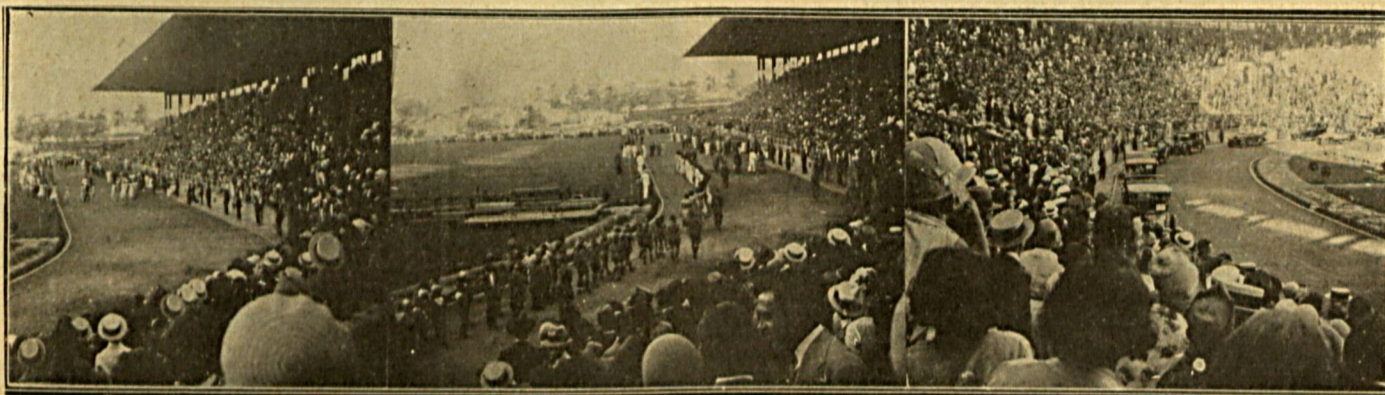
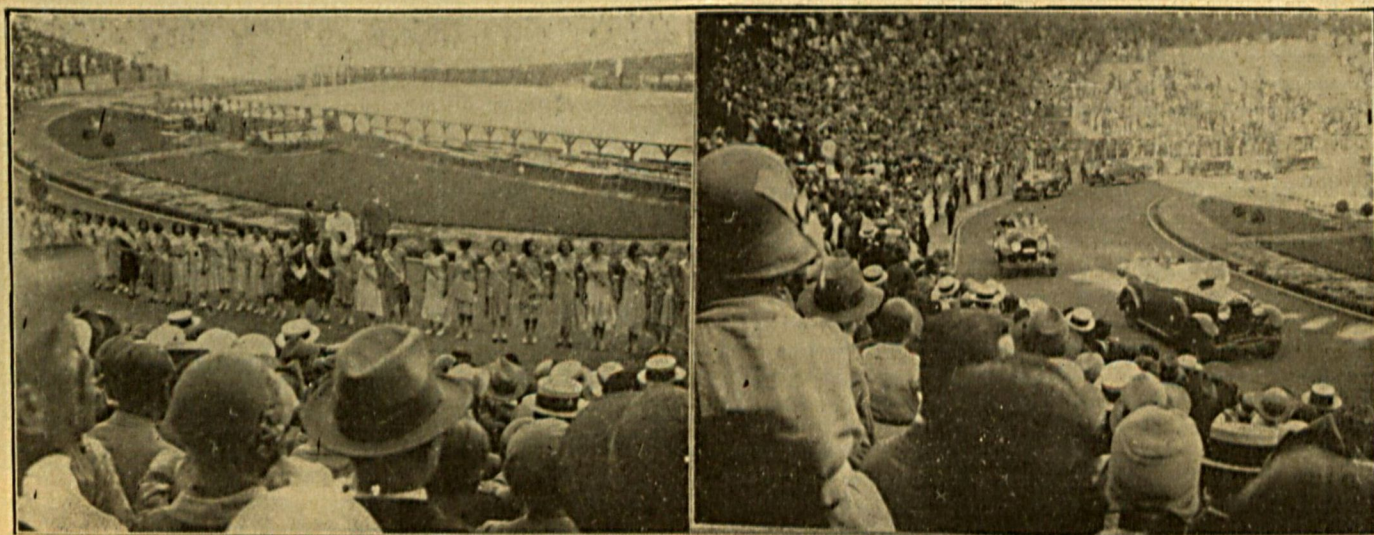
"O MALHO" EM PORTUGAL

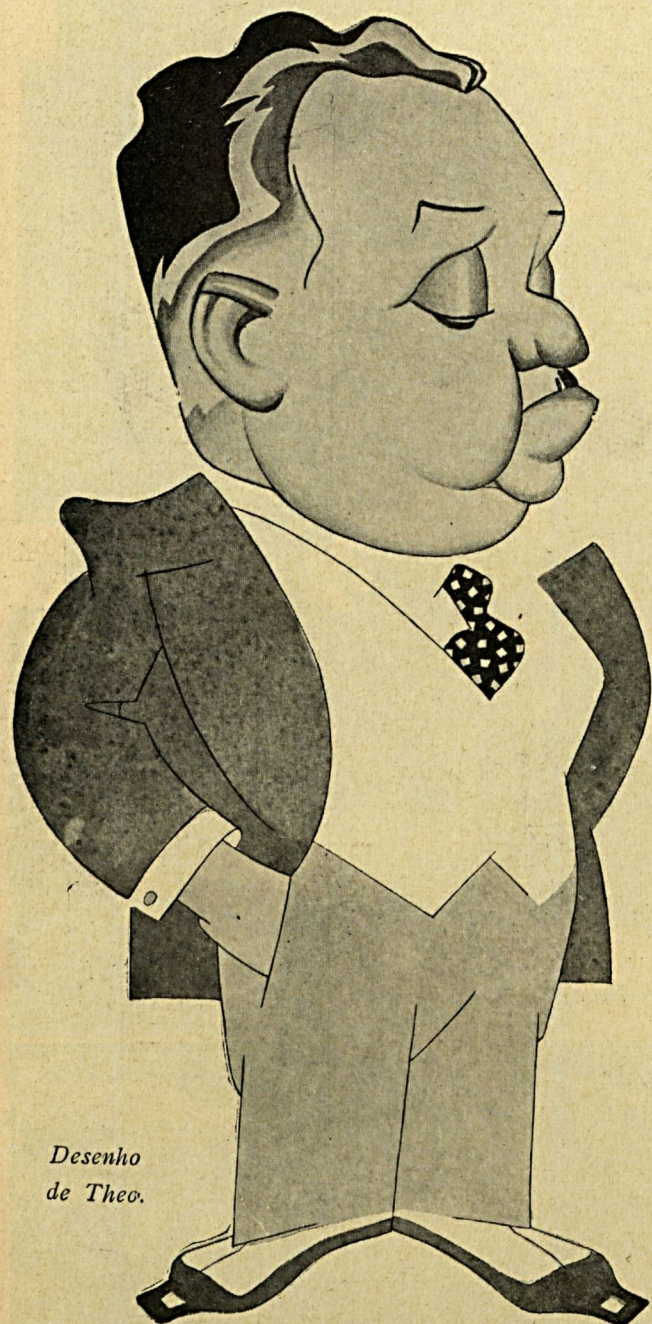
Durante a ultima reunião da Aggremiação Regionalista

Inauguração da lapide em honra a Antonio José de Almeida

Almoço em homenagem ao engenheiro Monteiro Pinto

Banquete offerecido pelos medicos ao Dr. José Gentil

Aspecto da sessão commemoratvia do centenario do sabio Schutzemberger, na Faculdade de Sciencias, por iniciativa da S. Portugueza de Physica e Chimica.

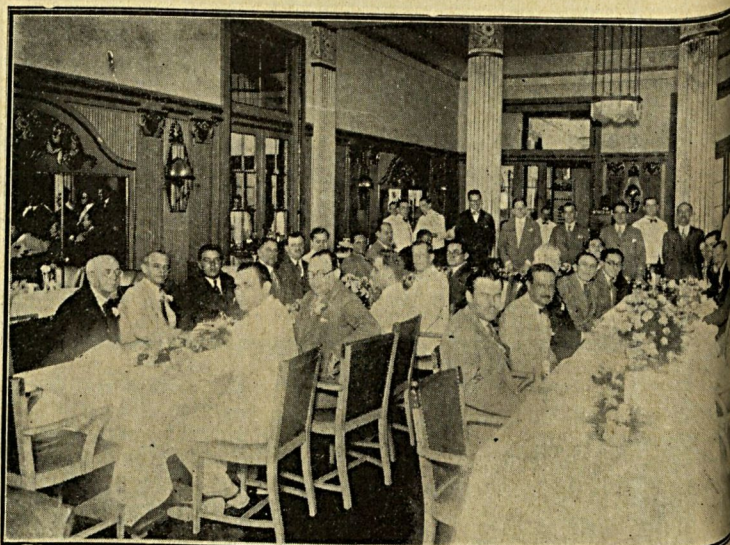
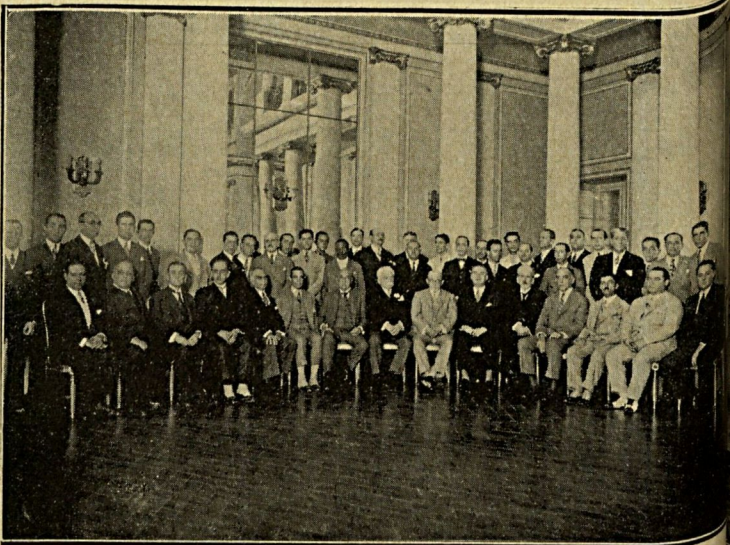
A ESCOLHA DE "MISS RIO DE JANEIRO"

A senhorinha Marina Torre, "Miss Copacabana", que foi escolhida "Miss Rio de Janeiro", no momento que partia para o Stadium do Vasco.

Cinco aspectos do Stadium no dia da escolha de "Miss Rio de Janeiro", no dia 3 de Maio

Para todos... publica a mais desenvolvida reportagem sobre a escolha de "Miss Rio de Janeiro"

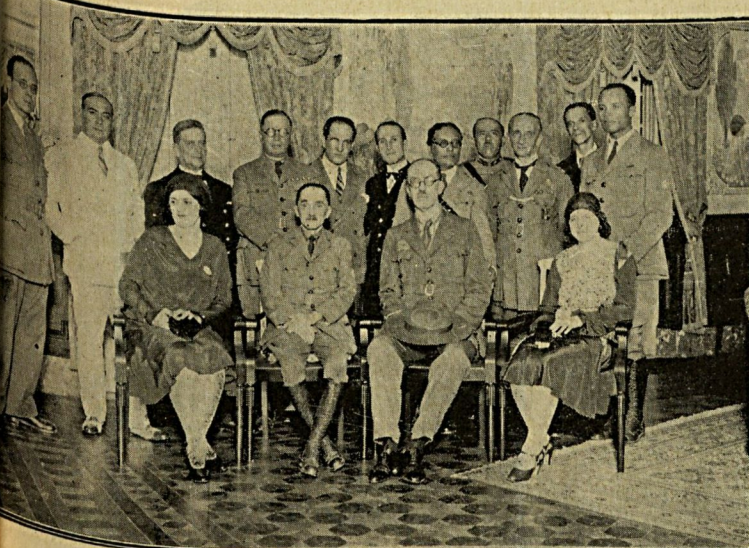
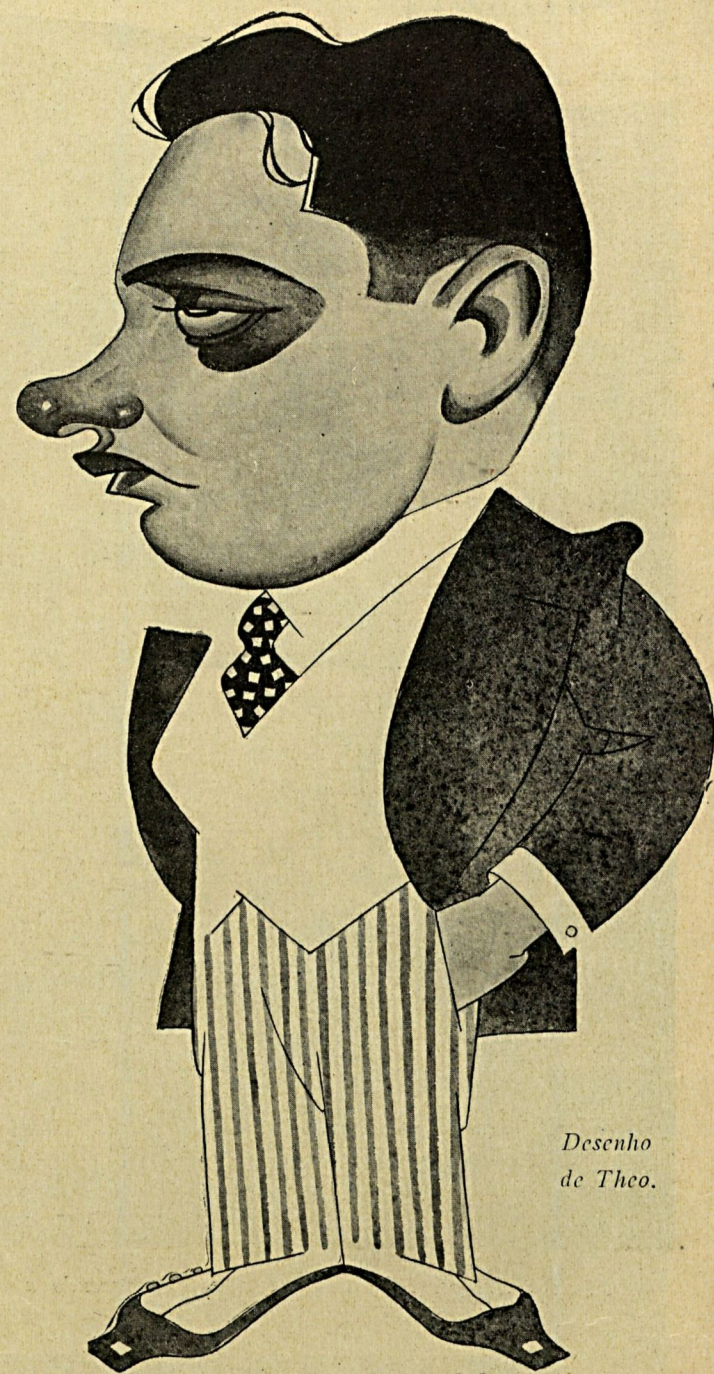
VARIOS ASSUMPTOS

Desenho de Theo.

Deputado Miranda Rosa

Por motivo de sua recondução á chefia da bancada fluminense, os amigos do Sr. Miranda Rosa resolveram offerecer-lhe um banquete. Comquanto de caracter politica, esta festa tem o sentido de uma homenagem cuja justiça não é possivel desfarçar. E' ao homem de intelligencia que ella se derige evidentemente, para lhe por em relevo os meritos como parlamentar dos mais habeis e dos mais cultos com que conta hoje a representação do Estado do Rio no Congresso Nacional. Por outro lado, o facto de partir esse movimento de pessôas amigas, não lhe tira o caracter superior. O reconhecimento dos titulos ou das qualidades alheias só se faz mesmo atravez dessa sympathia que é para muitos espiritos criticos a condição essencial dos bons julgamentos. E esse criterio não honra de resto, apenas, aquelles sobre os quaes elles se pronunciam, senão tambem aos que os emittem, pondo de manifesto o fundo das almas que não se torturam pela inveja das victorias que coroaram os passos das que mais proximas lhe estavam. O leader fluminense merece ainda essa manifestação dos seus collegas e admiradores, reunidos em torno desse agape cordeal do Hotel Lusitano, pela ausencia de qualquer espirito de competição pessoal nos seus gestos e nas suas attitudes, o que torna a sua personalidade mais sympathica nos meios em que projecta seus brilhantes dotes intellectuaes. Não deveu elle de resto a outra cousa o seu successo na politica do grande Estado a que hoje serve com lealdade, essa lucidez e tacto politico reconhecidos pelos proprios adversarios.

Na Escola Polytechnica, quando o Sr. Presidente da Republica fazia entrega do diploma de engenheiro a um dos engenheirandos da turma do anno de 1929.

Durante o banquete que o Automovel Club do Brasil offereceu aos jornalistas cariocas, o qual foi presidido pelo 1º secretario Dr. Nelson Pinto.

Almoço de despedida do commendador Carlos Pereira Leal pelos seus amigos, pelo seu afastamento da Companhia de Seguros "A Equitativa".

Alguns amigos do director da succursal da Sociedade Anonyma "O Malho", na Bahia e da Agencia Americana Dr. Carlos Spinola, que assistiram ao seu desembarque, no Rio.

Depois do almoço offerecido á imprensa pelo Automovel Club, que acaba de inaugurar entre outras dependencias um magnifico serviço de restaurante.

Depois do jantar offerecido ao Dr. Mozart Lago, no Hotel Riachuelo, pelos dirigentes do Escotismo no Brasil, pela sua eleição para deputado federal.

Desenho de Theo.

O escriptor Ary Pavão

Ary Pavão acaba de publicar mais um livro dos seus — A Fusarca. O successo foi grande, maior mesmo que os demais. E nada mais justo. Dia a dia, Ary Pavão aperfeiçoa a sua arte. As suas satyras, máo grado os verdes annos do autor da "A Fuzarca" não encontram hoje no Brasil que lhes faça sombra. Depois, apresenta de singular esta cousa: ferem sem deixar dores maiores. São menos más que as suas competidoras. Não envenenam as almas. As settas que Ary maneja têm a attenuar-lhe os effeitos pungentes qualquer cousa de balsamico que lhe vem, parece-nos, do poeta que elle tambem o é. Vejam-se no livro em apreço, por exemplo, varios dos seus perfis em verso, mesmo os politicos. Confrontados com os das nossas "miss", sente-se bem o seu parentesco, nesse traço commum. Dahi nos surgiu tão attenuado o veneno que anda por ellas, tornando-as mais humanas, e, pois, mais sympathicas. Isto em nada lhes prejudica o humor que jorra de sua penna esfusiante. Com espontaneidade e chiste admiraveis. Apenas ao envez de um máu humor, Ary nos dá com os seus trabalhos um bom humor.

Mas julga o publico que o detentor dos "records" do riso em verso está satisfeito com isto? Se assim pensa, engana-se. Ary Pavão é mais ambicioso: quer juntar ao seu renome como escriptor, a gloria do successo politico. Pretende ser intendente tambem. E será com certeza, porque a popularidade brilhante é um dos titulos mais necessarios aos que se apresentam candidatos ao favor publico, nos prelios eleitoraes. E Ary já a conquistou. Depois, a cidade que tem nesse joven de incontestavel força mental, uma das representações mais felizes da sua intelligencia, não poderá deixar de apoial-o nessa tentativa de triumphos. O legislativo municipal está naturalmente carecido desse elemento renovador. O riso é, aliás, a meneira mais intelligente de corrigir os costumes, já diziam os romanos mais velhos, e eram legisladores mais sabios do que nós...

A ABERTURA DO CONGRESSO NACIONAL

Em cima: o Sr. general Teixeira de Freitas fazendo a entrega da mensagem presidencial e em baixo, um aspecto da leitura do magno documento.

Um flagrante do compromisso pelos Srs. congressistas.

A POSSE DO SENADOR PAULO DE FRONTIN

A cidade regosijou-se, na sexta-feira da semana passada, com a posse do Dr. André Gustavo Paulo de Frontin como embaixador do Districto Federal no Senado da Republica. As eleições ultimas, em que o nome do Dr. Paulo de Frontin sahiu victorioso de um competidor prestigioso, como outro politico ainda não o teve no Districto, revelaram o espirito de justiça e gratidão do eleitorado carioca, cuja independencia, nunca negada, soube desta vez orientar-se com clarividencia e acerto. O prestigio politico do senador Paulo de Frontin, decorre, realmente, dos seus proprios meritos, do seu passado de gloria para a engenharia nacional, dos grandes e innegaveis serviços por S. Ex. prestados á collectividade em sua longa carreira publica, administrativa e parlamentar.

Conde Paulo de Frontin

Quer como director da principal estrada de ferro do paiz, quer como prefeito do Districto Federal, o Dr. Paulo de Frontin mostrou-se o mesmo espirito lucido e realizador que em postos de menor vulto já se havia revelado.

E' o magico benemerito da "agua em seis dias". E' o urbanista de acção rapida que abriu a Avenida Rio Branco. E' o inconcebivel alargador dos tunneis da Central do Brasil, na Serra do Mar, sem interrupção do trafego ferroviario. E' o mestre insigne que tem formado, na Escola Polytechnica, as ultimas gerações de engenheiros nacionaes.

Esses serviços, sommados ás suas attitudes sempre independentes numa carreira parlamentar, indicavam-no sem competidor para a cadeira senatorial a que o eleitorado da capital da Republica o reconduziu num gesto de elegancia, porque de gratidão e de civismo.

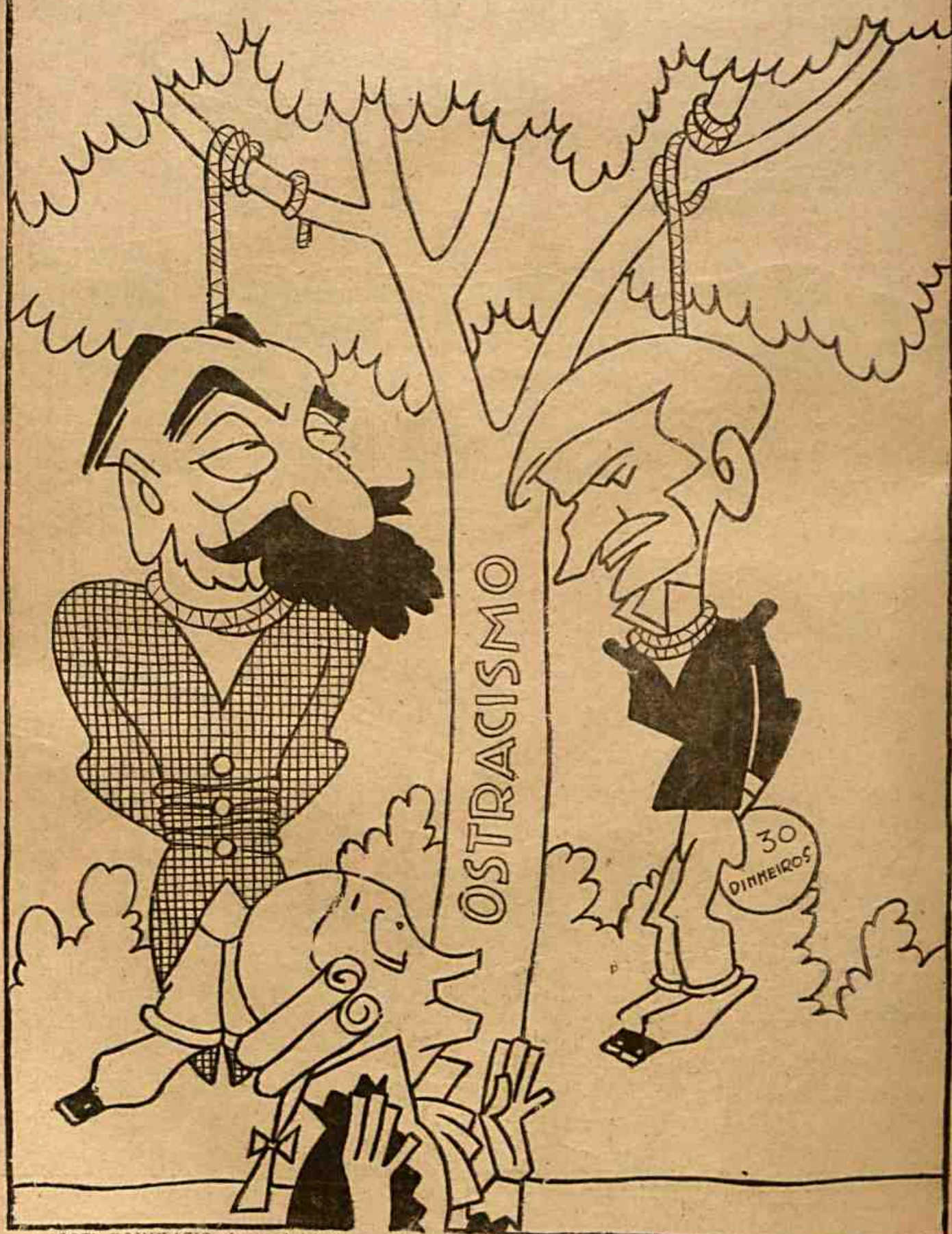
O Dr. Paulo de Frontin lendo, perante a mesa do Senado, o compromisso constitucional de senador da Republica

O senador Paulo de Frontin, no Monroe, após a sua posse entre amigos que lhe fizeram carinhosa manifestação

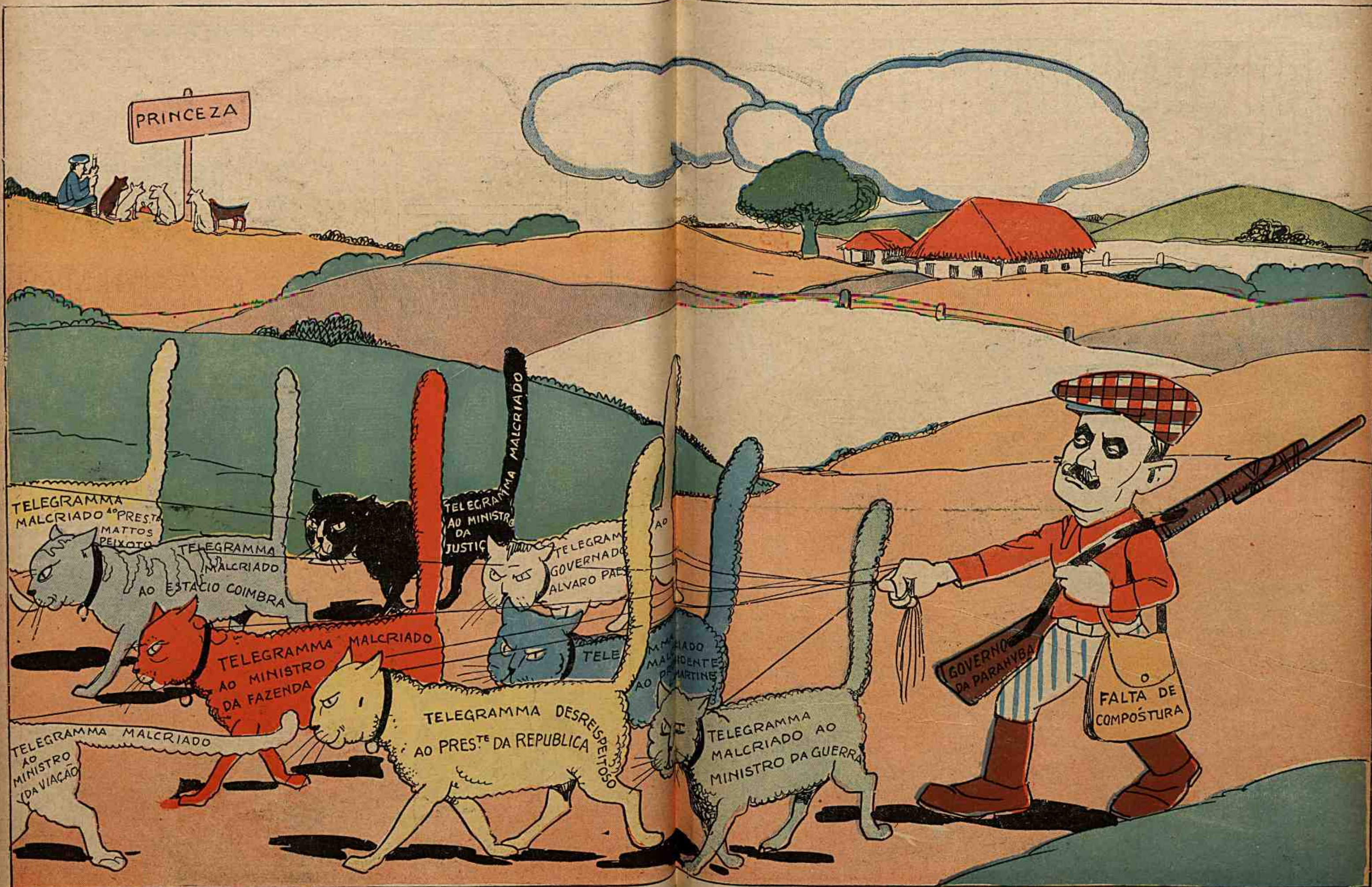
CONCURSO DE BELLEZA NO ESTADO DO RIO

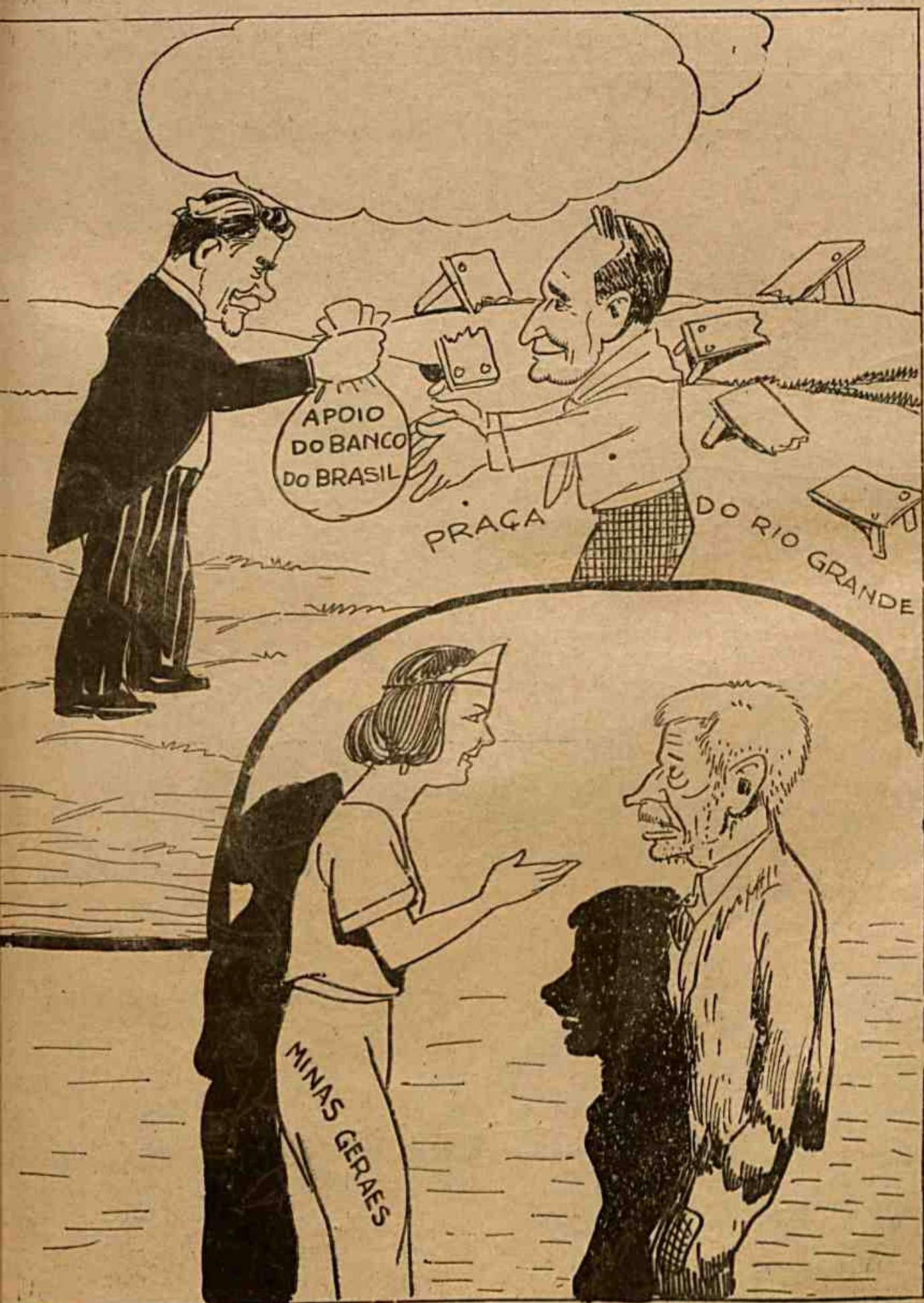
As "misses" de Maricá, S. Gonçalo, Therezopolis, Miracema, Marietta Relvas, "Miss Fluminense" de 1929, "miss" Campos, Nictheroy, Petropolis e senhorinha Josephina Pereira, "miss" Nictheroy de 1930, no palco do imperial, no dia do julgamento. A chegada de "miss" Campos, no Cáes Pharoux. Ao lado, a gentil "miss" Campos e em baixo, a sua visita á redacção de "O Estado", de Nictheroy.

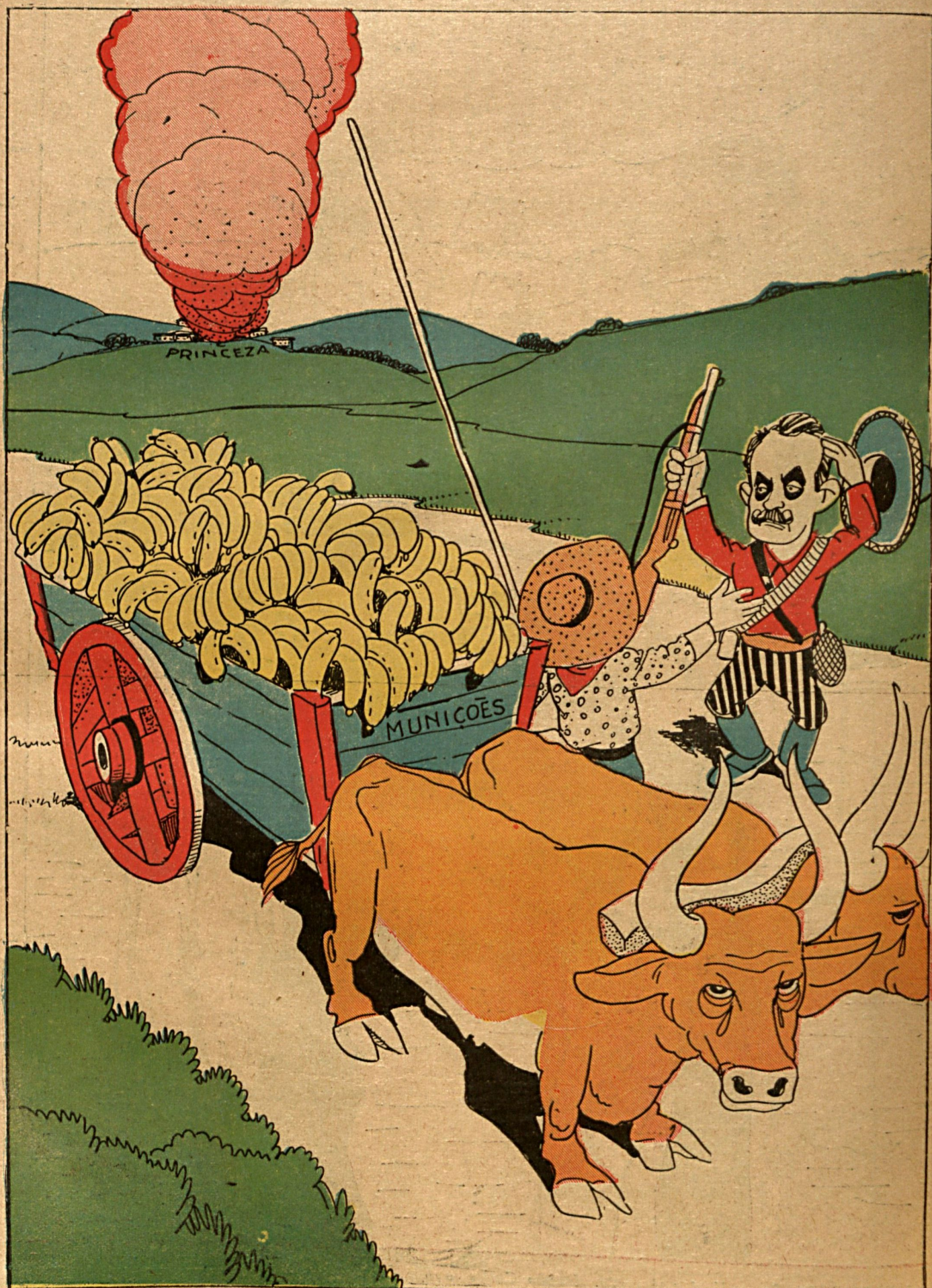
A MISSÃO DO AJUDANTE DE ORDENS...

GENERAL ANTONIO CARLOS: — Então, "seu" Chico Sciencia, e o Rio Grande?
CORONEL CHICO CAMPOS: — O Rio Grande está onde sempre esteve, segundo me declarou o Getulio.
UM POPULAR: — Sim senhores. O Rio Grande está ao sul de Santa Catharina e ao norte da Republica do Uruguay.

JOSE' BONIFACIO (o verdadeiro): — Foi para isso que vocês andaram tirando o pó dos meus brazões?!,
ANTONIO CARLOS (o falso): — Então! Não ha razão de queixa. Acabamos, sósinhos, numa posição elevado, acima de tudo isso!...

PARA COBRIR A VERGONHA....

ELLA: — Imagina como estou envergonhada assim neste estado, sem poder apparecer em publico.
LUZARDO: — Oh! Se é por isso, aqui trago-lhe esta tanga...

Quem não tem cã, caça com o gato.

JULIO PRESTES: — O senhor me desculpe pelo barulho que esses cães estão fazendo.
JONH BULL: — Aoh! Eu estar já acostumado a isso! Cachorros como esses existem em toda parte.

MINAS GERAES: — Você está vendo, Antonio Carlos, o Rio Grande do Sul está tirando proveito da sua politica conservadora.

O AUXILIO DE MINAS E RIO GRANDE Á PEQUENINA E HEROICA...

O CARREIRO: — Tá aqui seu Jóca, as munição que os "alliados" mineiros e gauchos mandaro prá vosmicê: são todas de São Thomé...

O grande pianista Alexander Brailowsky que, no corrente mez, estreará no Theatro Lyrico com os maravilhosos vesperaes de arte que todos admiram e organizados pela Empresa Viggiani.

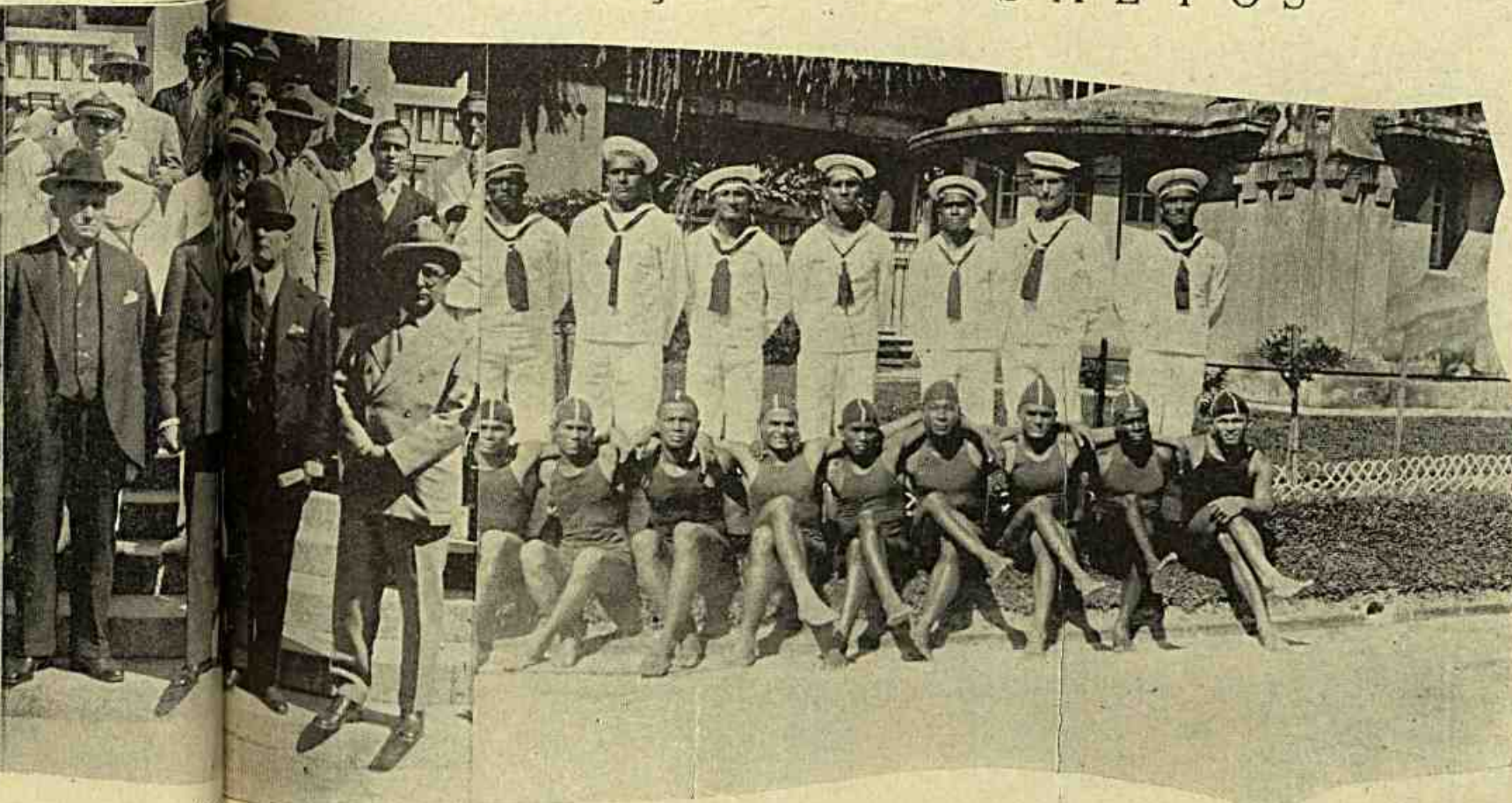
Gastão Formenti, apreciado cantor e distincto pintor, que no nosso numero passado concedeu uma interessante entrevista, publicada na secção de "Musica e Discos".

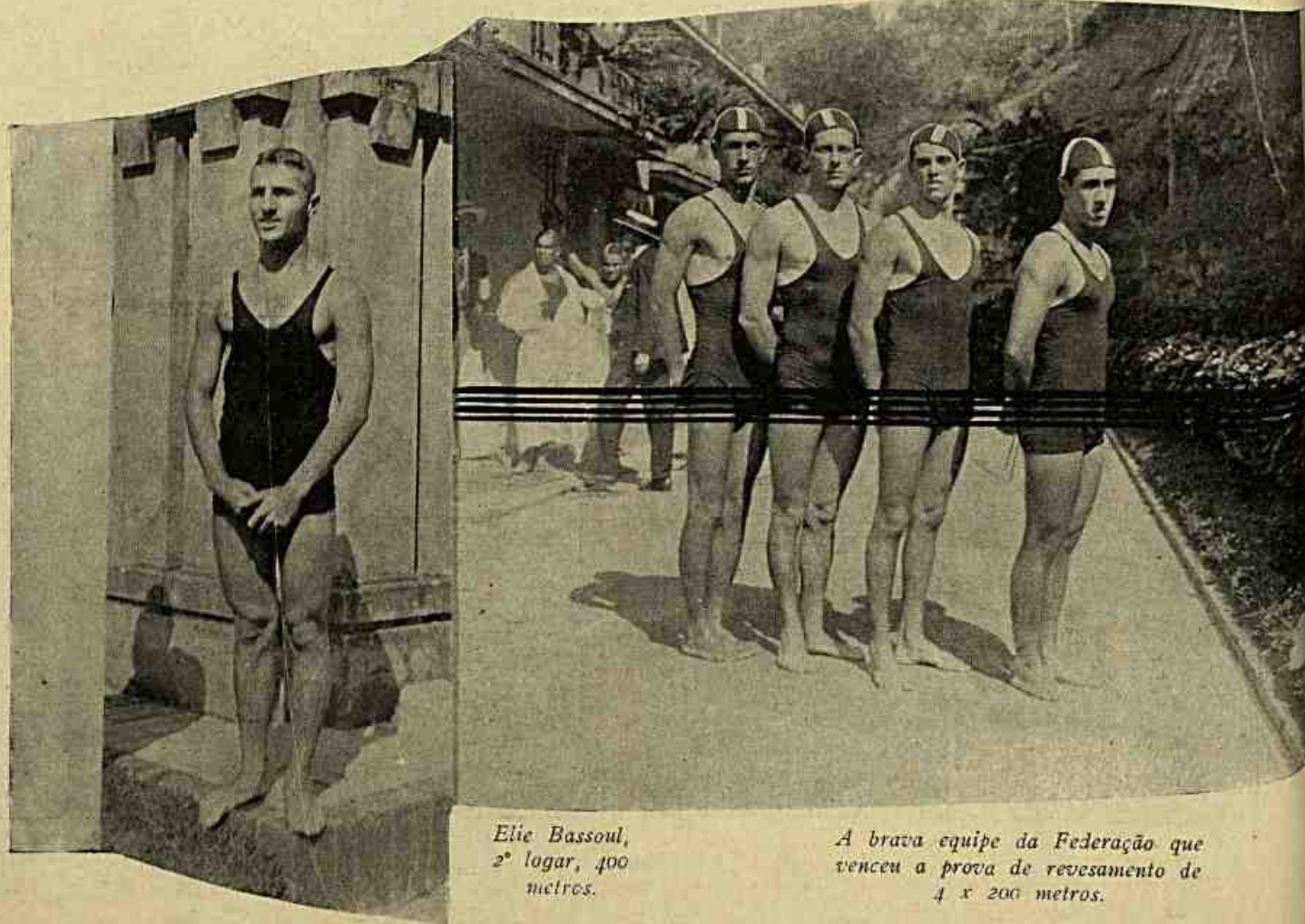
Sr. Affonso Costa, membro do Instituto Historico e Academia de Letras da Bahia, critico, philosopho e escriptor, que vem de publicar "Poetas do outro sexo", magnifico livro de critica das poetizas bahianas.

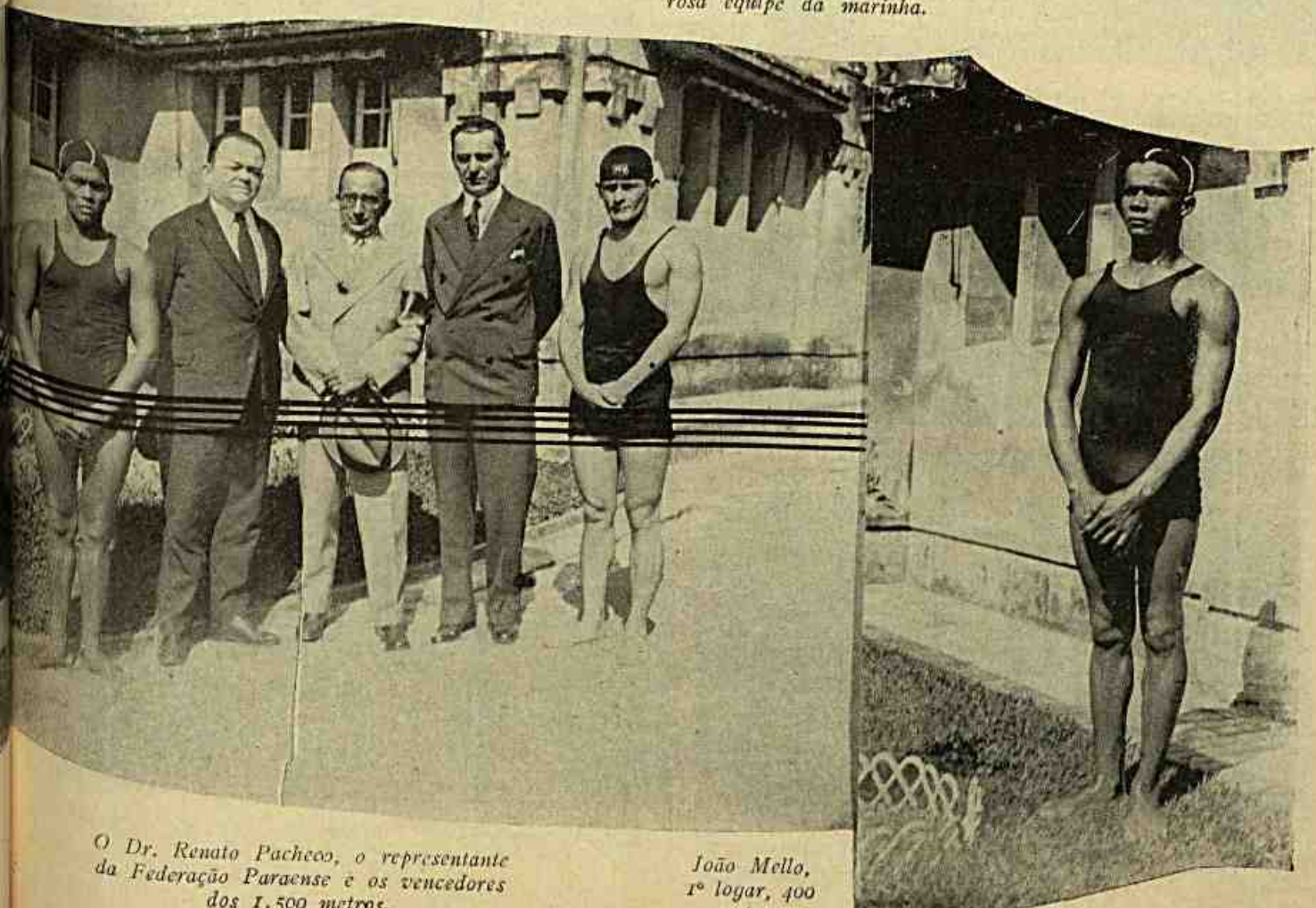
Grupo de engenheiros civis da Escola Polytechnica, da turma de 1914, feito no dia que completaram 15 annos de formatura.

Aspectos da procissão do encontro, que se realizou, em dia da semana passada, em Nictheroy

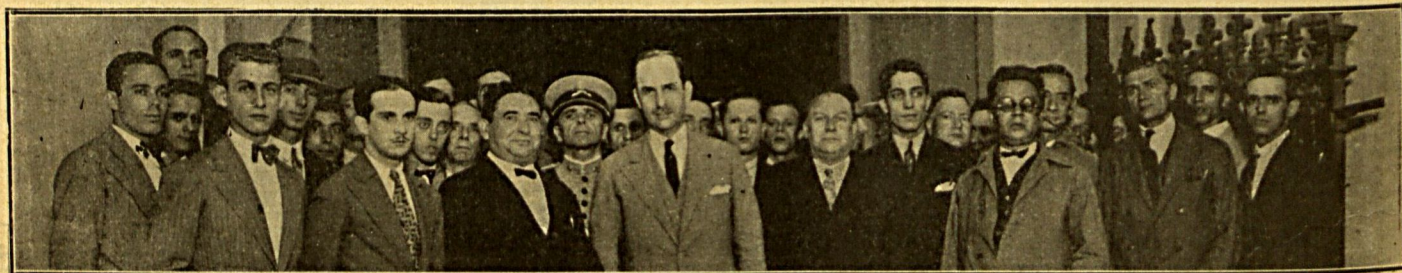
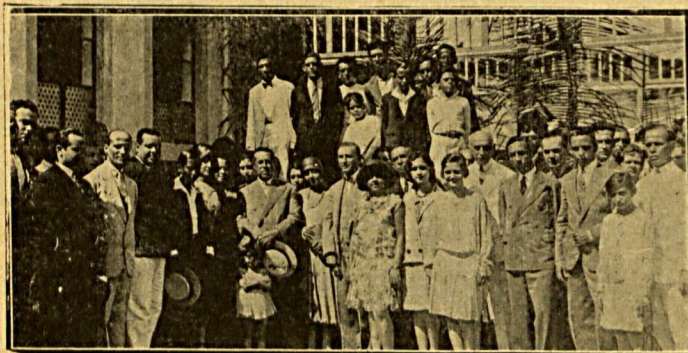
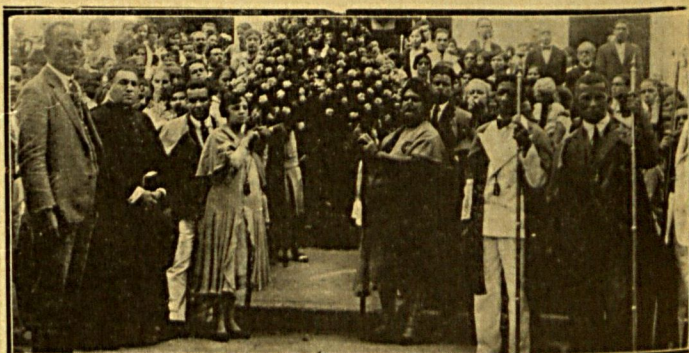
CAMPEONATOS BRASILEIRO DE NATAÇÃO E SALTOS

A delegação paraense, vendo-se Wellisch e Hermann de Barros, concorrentes carioca e paulista.

Altas autor esentes ás provas

Um grupo de valentes torcedores montando guarda á valorosa equipe da marinha.

Elie Bassoul, 2º logar, 400 metros.

A brava equipe da Federação que venceu a prova de revesamento de 4 x 200 metros.

O Dr. Renato Pacheco, o representante da Federação Paraense e os vencedores dos 1.500 metros.

João Mello, 1º logar, 400 metros.

No Cine Imperial, de Nictheroy, por occasião da escolha e coroação de "Miss Nictheroy", senhorinha Maria Nazareth Lamego Viggiani. Em baixo, a commemoração do dia 1º de Maio, na Sociedade Mutua Fluminense, com a presença do presidente do Estado.

A chegada do Dr. Alvaro Neves, Chefe de Policia do Estado do Rio, de Caxambú, onde esteve veraneando

Depois da inauguração da Rua D. Alcides Figueiredo, em Nictheroy, por iniciativa da devoção da Irmandade de S. Jorge.

Aspecto da procissão de S. Jorge ao sahir da Cathedral de Nictheroy.

Mlle. Yvette Labrousse, a linda "Miss França", em uma das suas bellas photographias dedicadas á "Para todos...", que no proximo numero publicará outros retratos especialmente feitos para a elegante publicação carioca.

Depois da missa em acção de graças que os Escoteiros Catholicos fizeram rezar pela eleição do deputado Mozart Lago

Durante o almoço em homenagem a Peregrino Junior, pela sua formação, em medicina.

Depois da missa em acção de graças pela terminação do curso de engenharia, mandada rezar pelos engenheirandos de 1929.

ABRIL 27 DOMINGO

DIA A DIA

MAIO 3 SABBADO

A PRESIDENCIA FRANCEZA

A successão presidencial franceza, embora faltando ainda mais de um anno para terminar o mandato do Sr. Gaston Doumergue, começa a preoccupar os circulos politicos daquelle paiz. E' o que nos informa telegramma de Par's, accrescentando serem considerados cand'datos mais cotados os Srs. Poincaré, Brian Bouisson, Clementel e Boilloux-Lafont. A hypothese de assum'r o Sr. Boilloux-Lafont a pres'dencia da Republica Franceza, é recebida no Brasil com justo contentamento. O nome do bangulino illustre, director das Docas da Bahia e da Compagn'e Generale Aeropostale, tornou-se já, de algum modo, patrimonio brasileiro, ligado que se acha elle á gratidão sincera do nosso povo. As elites nacionaes distinguiram desde ha muito, no Sr. Boilloux-Lafont, um pioneiro ardoroso do progresso do nosso paiz. Justissima, portanto, é a satisfação com que recebemos a noticia de sua preindicação para o cargo de primeiro magistrado da Republica Franceza.

Boilloux-Lafont

A PREFEITA POTYGUAR

A Sra. Alzira Te'xeira Soriano, prefeita de Lages, no Rio Grande do Norte, é a primeira mulher sul-americana chamada a admin'strar um municipio pelo voto dos seus concidadãos. E foi ele'ta pela quasi unanimidade dos seus municipes, que com isso se revelaram scepticos já a respeito das administrações publicas masculinas... A prefeita Alzira Soriano, completado agora o seu primeiro anno de governo, enviou ao Conselho Munic'pal de Lages o relatorio annual, começando por affirmar que não se furta a responder a quaesquer interpellações que lhe sejam fe'tas a respeito de actos de sua administração... E' um bom s'gnal e que dará, certamente, novos adeptos ao feminismo, em politica administrativa. Não houve a'nda, no nosso paiz, quem expontaneamente se aventurasse a tal affirmativa. Uma mulher disso dá o exemplo, num documento publico interessantiss'mo.

D. Alzira Soriano

O PACIFISMO DE HOOVER

Os fusileiros e mar'nheiros dos Estados Unidos que se achavam em Nicaragua acabam de regressar ao seu pa'z, por determ'nação do Presidente Hoover, cujos propositos a respeito das pequenas republicas centro amer'canas é de respeito a sua soberania. Dizem os telegrammas a respeito que os estrangeiros residentes na capital nicaraguense se inquietaram com a resolução. Possivelmente esses estrange'ros são subditos e cidadãos das nações que não se cansam de protestar contra a intromissão dos Estados Unidos na poli'tica interna dos paizes da America Latina. Essas manifestações de zelo pela independencia daquelles pequenos povos, não têm s'do feitas officialmente... Dellas se encarregam os conferencistas, os escriptores, os jornalistas que agora terão que ajustar contas com os estrange'ros de Managua...

Herbert Hoover

OPHELIA NASCIMENTO

Tomou passagem de regresso ao Brasil, pelo *Cap Polonio*, a distincta pian'sta patr'cia Ophelia Nascimento, que se faz acompanhar de sua genitora. A senhorita Ophelia Nascimento fez o seu curso no Conservatorio de São Paulo com o brilhantismo que lhe valeu o premio de viagem á Europa. Na Allemanha, conquistou, pelas suas excepcionaes virtudes de pianista, uma medalha que já ha algumas décadas não era concedida. Depois disso esteve entre nós, encantando as platéas do Rio e de São Paulo com a sua grande v'rtuos'dade, mas pouco se demorando na patria a que ella agora regressa novamente, com os nossos votos para que o seja por tempo mais prolongado.

Ophelia Nascimento.

O PRESIDENTE DOUMERGUE

O Sr. Gaston Doumergue, prestes a entrar no ultimo anno de seu governo, como presidente da Republica Franceza, confessa-se disposto a abandonar a polit'ca e recolher-se á vida privada, já estando, para isso, sendo construida a sua residenc'a em Nimes. Nada ambiciona, nada mais aceitará na d'stribuição das responsab'lidades publicas. Deseja apenas, logo que terminar o septennato presidencial, fazer uma v'agem á America do Sul. Mas isso mesmo incogn'tamente, como o mais anonymo dos mortaes... Visitará com ma'or interesse o Bras'l, a Argentina e o Chile. E se recolherá depois a Nimes, de'xando-nos aqui deslumbrados com a singularidade que nos terá mostrado, de um ex-chefe de Estado que renuncia expontaneamente a qualquer derivativo, mesmo ao *dolce far niente* de um senador bem subsidiado...

Gaston Doumergue

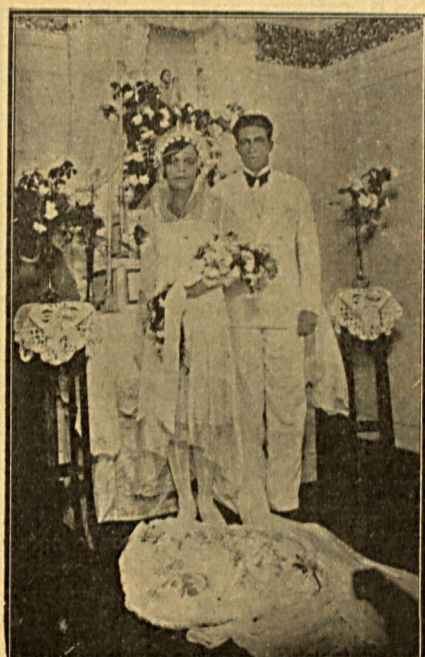
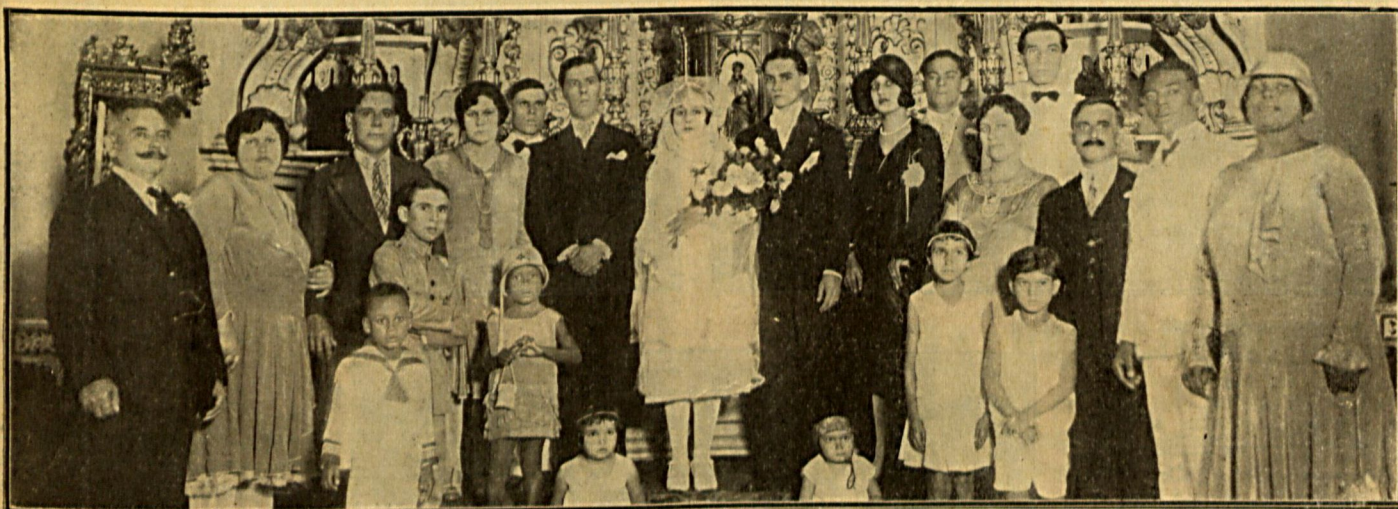
MINISTRO RODRIGO OCTAVIO

As homenagens ha pouco recebidas em Roma pelo grande jurisconsulto brasileiro Dr. Rodrigo Octavio, ministro do Supremo Tribunal Federal, distinguiram tambem, de um modo geral, o adeantamento da cultura juridica no nosso paiz. A' acolhida desvanecedora que teve o m'nistro Rodrigo Octavio, na Universidade de Roma, onde conferenciou, com a sua grande competencia no assumpto, sobre aspectos var'os do Direito Internacional, juntou-se mais tarde a man'festação carinhosa que lhe fizeram os magistrados e advogados de Roma, em nome dos quaes falou o Sr. D'Amelio, presidente da Camara de Cassação. Respondendo, frisou o homenageado que a manifestação que recebia era das ma's gratas ao seu espirito e ao seu coração, pois fôra como advogado que dera os primeiros passos na sua carreira juridica, interessando-se sempre por todos multiplos ramos da act'vidade dessa classe, em todos os tempos e em todos os povos.

Dr. Rodrigo Octavio.

C A S A M E N T O S

Dr. Celso de Araujo-Carmen de Castro Araujo.

Waldemar Lopes-Aracy Vieira de Moraes.

Dr. Pedro de Oliveira Vianna-Georgina Riedel Carvalho.

Arthur Duarte da Silva Guimarães - Laura Jesus dos Santos

Cyriaco Lopes Pereira Filho - Maria Magdalena Baptista

A PARADA DOS MATA-MOSQUITOS

Os espiritos mais recalcitrantes na campanha systematica e impatriotica, que durante um certo tempo soffreu a actual administração sanitaria da metropole, apressam-se em modificar as suas opiniões desfavoraveis á acção do Dr. Clementino Fraga.

Já não é sem tempo. As injustiças então arguidas contra aquelle alto funccionario foram destruidas pelas proprias resoluções delle emanadas. Não obstante isto, persistiram na opposição os espiritos apaixonados, acovardados ante a propria consciencia, que lhes dictava a necessidade de uma confissão publica contraria ás suas reiteradas affirmativas anteriores.

A opinião publca já se acha, porém, esclarecida sobre a realidade dos factos. O director actual do Departamento Nacional da Saude Publica soube corresponder á confiança da população ainda e sempre, pelos seus dignos continuadores, protegida pelo genio de Oswaldo Cruz.

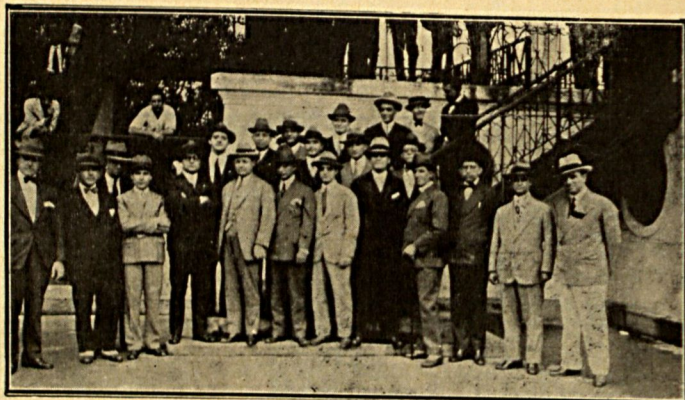
Prof. Dr. Clementino Fraga, Director do D. N. S. P.

de uma campanha sanitaria como a que acaba de ser feita, difficultada pelas investidas apaixonadas dos que sobrepõem os proprios e inconfessaveis sentimentos aos interesses sagrados da Patria.

———

Domingo antepassado teve o Director da Saude Publica a feliz lembrança de promover uma solemnidade para o fim de, officialmente, proclamar extincta a febre amarella.

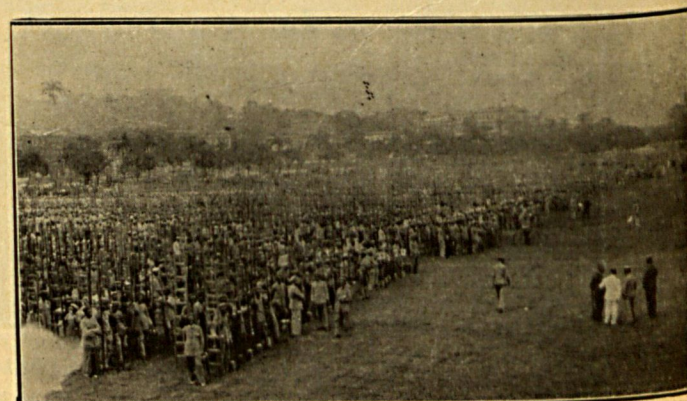
Os mata-mosquitos formaram numa parada originalissima, no campo de São Christovão, para festejar o alegre acontecimento. Os humildes trabalhadores sanitarios mostraram-se, naquelle dia, engrandecidos na gratidão da cidade, que os viu desfilar com os mais variados apetrechos do seu officio: escadas, baldes, lanternas electricas, instrumental de sapa, etc.

Cerca de metade, apenas, do exercito sanitario da Capital, tomou parte na inédita parada. Dezeseis turmas,

Alguns membros do corpo clinico da Saude Publica, na parada.

O exercito sanitario com a sua companhia de cyclistas.

Depois de um silencio longo e premeditado, confessa-se que o Dr. Clementino Fraga debellou o insidioso flagello da febre amarella. Confessa-se com restricções... Mas isto, para o povo, pouco importa, consciente que estamos todos nós das asperezas mais ou menos seis mil homens, postaram-se na elipse da praça, com frente para as archibancadas, onde se achavam o representante do Dr. Clementino Fraga, ausente desta capital, os demais medicos chefes de serviços e altas autoridades, além de crescido nu-

(Termina na pag. 43)

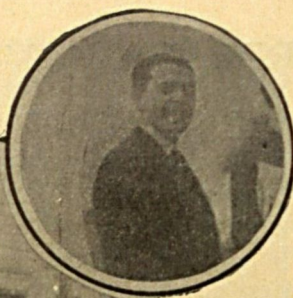
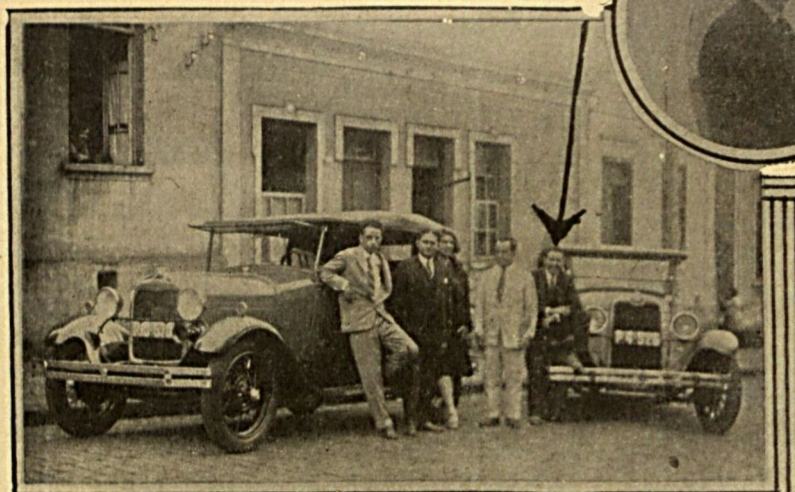
Nem mesmo carros de assalto faltou na gloriosa campanha contra os mosquitos.

Aspectos da parada, no Campo de São Christovão, vendo-se os mata-mosquitos perfeitamente equipados

A MORTE DO SR. CARDEAL ARCOVERDE

Do Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, recebemos gentilissimo telegramma com respeito ás publicações que tivemos a opportunidade de fazer sobre a morte de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde. As palavras que S. Ex. Reverendissima nos dirigiu sohremaneira nos penhoram e tão fundo calaram que não nos é possivel deixar de transcrevel-as; ellas pertencem tambem aos nossos leitores, pelo interesse e respeito manifestados pelo passamento de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde. Eis as palavras do nosso Arcebispo:

"Penhoradissimo, agradeço á imprensa do Rio e em particular a essa nobre redacção a delicadeza e elevação das suas homenagens ao nosso grande Cardeal.

Impossibilitado de, pessoalmente, agradecer a quantos tomaram parte nos funeraes ou externaram seu pezar com visitas, cartas e telegrammas, rogo queiram tornar publico meu commovido reconhecimento a todos e ao povo carioca em geral, que mais uma vez mostrou a sua proverbial sensibilidade de coração. (Assignado): *D. Sebastião Leme.*"

1:000$000 a quem descobrir o Sr. Freitas Netto

Sorridente flagrante photographico de Freitas Netto..

Freitas Netto é o primeiro, a contar da direita, e que está assignalado com a seta.

Pessoa interessada no descobrimento de J. M. Freitas Netto, que tambem se assigna Joaquim Freitas Netto e José Freitas Netto, offerece o premio de 1:000$000 (um conto de réis) a quem delle der noticia certa, apontando-o á policia da localidade em que elle se achar. Freitas Netto viajava ha tempos pelo interior dos Estados de São Paulo e Minas.

As photographias que aqui publicamos servirão para que o mesmo seja facilmente identificado.

Trata-se de um moço insinuante, conversador e que veste bem pelo preço mais barato possivel...

Nelson da Silva Chaves

Convidamos o Sr. Nelson da Silva Chaves (afiançado pelo Sr. Nelson Kemp), a comparecer com urgencia á Gerencia da Sociedade Anonyma "O Malho".

Voltou á circulação o "Jornal da Manhã", de Baurú

Reiniciou a sua circulação o "Jornal da Manhã", diario independente, dirigido pelo desenvolvido noticiario local, ás exiza "Jornal da Manhã" Ltd., na cidade Baurú, Estado de S. Paulo.

O "Jornal da Manhã" apresenta-se, nesta sua nova phase, com uma feição agradavel e moderno, satisfazendo, pelo seu copioso serviço telegraphico, como pelo desenvolvido noticiario local, ás exigencias daquelle populoso centro de actividade paulista.

Como testemunho do desenvolvimento cultura da terra, éco das suas realizações, aspirações e necessidades, o "Jornal da Manhã" prenuncia ser uma força efficiente com que poderá contar Baurú.

A PARADA DOS MATA-MOSQUITOS

(FIM)

mero de convidados de representação social.

O povo applaudiu os anonymos triumphadores, quando elles começaram a desfilar por turmas de districtos, armados com os seus apetrechos de combate, dando uma idéa precisa da trabalheira enorme com que se empenhou a Saude Publica na debellação do flagello. Desfilou, finalmente, a turma de revisão, creada por iniciativa dos Drs. Clementino Fraga e Barros Barreto, e que foi a grande novidade da campanha contra o mal amarillico. Sua organização nasceu da observação das falhas deixadas pela policia de fócos. E foi brilhantissima a sua coperação no combate aos mosquitos.

A turma do 11º districto offereceu uma *corbeille* de flores ao Dr. Mauricio de Abreu, representante do director da Saude Publica e inspector da Prophylaxia e chefe geral da campanha, que em nome do Dr. Clementino Fraga agradeceu a homenagem que lhe era prestada pelos seus auxiliares, cuja acção efficiente enalteceu.

Do inédito espectaculo que constituiu a parada dos mata-mosquitos, de que dão uma idéa as photographias desta pagina, foi tomado um film completo, que se destina á exhibição nos cinemas desta capital.

Um violino gigante

O maior violino do mundo encontra-se — como é natural — nos Estados Unidos.

Para a sua construcção, utilizou-se um tronco de arvore medindo quasi quatro metros de circumferencia.

O violinista incumbido de tocar esse gigante, contou com o auxilio de tres collegas.

PARA TODOS..., A ELEGANTE REVISTA QUE TODO O BRASIL CONHECE, TEM ADMIRADORES ENTRE A GENTE DO CINEMA.

NAS PHOTOGRAPHIAS DESTA PAGINA VEMOS A ARISTOCRATICA REVISTA EM MÃOS DE BUSTER KEATON, NATALIE MOORHEAD E RAQUEL TORRES, TRES EXPRESSÕES :-: LUMINOSAS DA TÉLA. :-:

BUSTER KEATON

RAQUEL TORRES

NATALIE MOORHEAD

Automobilismo

O ALCOOL TRIUMPHANDO SEMPRE COMO COMBUSTIVEL SUCCEDANEO DA GAZOLINA ESTRANGEIRA!

Não podemos e não devemos esconder a satisfação com que acabamos de conhecer do exito obtido com o emprego do alcool nacional num automotriz da E. F. Central do Brasil. Esse vehiculo, até agora alimentado pela onerosissima gazolina de importação, daqui partiu abastecido de alcool, com destino a São Paulo, conduzindo, além de engenheiros da Estrada, o senador José Maria Bello, presidente eleito de Pernambuco, o deputado Samuel Hardman e os Drs. Souto Filho, Pereira de Rezende, Bezerra Dantas e outras pessoas.

O automotriz deslisou esplendidamente nos trilhos, attingindo Barra do Pirahy após magnifica viagem, feita em tempo menor que o gasto pelos trens rapidos; dali proseguiu em demanda de Cachoeira, onde pernoitou, completando a viagem até São Paulo no dia seguinte.

Não deixa de ter uma certa significação, entre os caravanistas dessa experiencia que se coroou de absoluto exito, a presença de dois politicos pernambucanos da evidencia dos Srs. José Maria Bello e Samuel Hardman.

E' que, ao que nos parece, partiu de Pernambuco, e já ha muitos mezes, a iniciativa, que cada dia mais adquire adeptos, em favor do alcool-motor nacional. Depois foi Alagôas que se inscreveu com enthusiasmo na nova cruzada de redempção economica. Maceió deu o grande exemplo de civismo pela voz dos seus "chauffeurs" de praça, que unanimemente resolveram abolir a gazolina e consumir em seus automoveis o alcool brasileiro.

Seguidamente, o Rio Grande do Norte. Na terra precursora do voto feminino no Brasil, as idéas patrioticas têm curso rapido e realização immediata. Até um aviador local — que tambem é o Rio Grande do Norte o Estado do nosso maior desenvolvimento aviatorio — deliberou empregar no seu aeroplano, como combustivel, exclusivamente o alcool nacional!

Os geraes protestos contra os preços abusivos da gazolina não têm tido, até agora, os desejados resultados.

Esses factos, entretanto, obrigarão os commerciantes de gazolina, aos seus importadores, reencontrarem o senso da medida, o meio termo honesto que deve regular os lucros commerciaes.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO RODOVIARIA

O nosso automobilismo muito irá lucrar, certamente, com a organização da Federação Brasileira de Educação Rodoviaria, cuja fundação foi assistida por innumeros congressistas e representantes officiaes e de instituições particulares, interessados no desenvolvimento rodoviario do paiz.

São fins essenciaes desse novo instituto de caracter associativo: auxiliar e estimular a construcção e conservação das rodovias, interessando-se, para esse effeito, junto ás respectivas autoridades federaes, estaduaes ou municipaes, a ques estejam sujeitas as estradas; diffundir os principios fundamentaes do desenvolvimento e segurança dos transportes rodoviarios; promover e systematizar a collecta de dados caracteristicos referentes ás estradas de rodagem; promover, junto ás autoridades competentes, a criação do ensino especializado de estradas de rodagem, não só nas escolas superiores de engenharia, mas tambem nas escolas de commercio, nas secundarias e nas profissionaes; promover concursos e premiar os melhores trabalhos escriptos sobre rodoviarismo; uniformizar a terminologia nacional rodoviaria; editar uma publicação periodica informativa desses assumptos; interessar-se, por todos os meios, pela arborização systematica das estradas, hortos florestaes, parques, campos de turismo e repouso e finalmente, pela construcção de hoteis ao longo das estradas ou nas cidades por essas atravessadas.

O Conselho Director da utilissima associação está assim constituido: Presidente — Dr. Victor Konder, Ministro da Viação; 1º Vice-Presidente — Dr. Carlos Guinle, presidente do Automovel Club do Brasil; 2º Vice-Presidente — Dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal e presidente da Associação Paulista de Boas Estradas; 3º Vice-Presidente — Dr. Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Touring Club do Brasil, Secretario Geral — Dr. Nelson Pinto, secretario da Automovel Club do Brasil; 1º Secretario — Dr. A. F. de Lima Campos, da Inspectoria de Seccas; 2º Secretario — Dr. Alcides Lins, do Automovel Club de Minas Geraes; 1º Thesoureiro — Luiz de Moraes Junior, Thesoureiro do Automovel Culb do Brasil; 2º Thesoureiro — Dr. J. Costa Pires, da Associação Commercial do Rio de Janeiro; Presidente da 1ª Commissão Technica — Senador João Thomé; Presidente da 2ª Commissão Technica — Dr. Quirino Simões, Director de Estradas de Rodagem do Estado de S. Paulo; Presidente da 3ª Commissão Technica — Dr. Timotheo Penteado, Chefe do Serviço de Estradas de Rodagem Federaes; Presidente da 4ª Commissão Technica — Dr. Carlos da Silva Costa, do Automovel Club de São Paulo; Presidente da 5ª Commissão Technica — Dr. Candido Mendes de Almeida, do Automovel Club do Brasil; Presidente da 6ª Commissão Technica — General Firmino Borba; e Presidente da 7ª Commissão Technica — Dr. Brandão Cavalcanti, da Associação de Boas Estradas de Pernambuco.

A INDUSTRIA DE PNEUS E ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS NO BRASIL

O conceituado industrial italiano, commendador Giorgio Pirelli, fabricante dos reputados pneus que têm o seu nome, e que esteve ultimamente no Rio, em recente reunião do Rotary Club de S. Paulo decidiu installar no grande Estado fabricas de pneus, cabos e fios de cobre. Em entrevista a um jornal da Paulicéa, o commendador Pirelli pormenorizou seus projectos, dizendo, entre outras cousas: "Estou de volta de uma estadia de alguns dias no Rio, onde fui recebido pelo Presidente Washington Luis, e venho encantado pela sua cortezia e pelo seu desvelo em relação aos assumptos de interesse vital deste grande paiz. A proposito, expliquei-lhe as fórmas pelas quaes eu e minha gente desenvolveremos a nossa actividade no Brasil e recebi de S. Ex. fervorosos encorajamentos. O Brasil é paiz destinado a um grande futuro e os nossos emprehendimentos terão grande expansão. Pretendo fundar em S. Paulo estabelecimentos centraes e no Rio estabelecimentos subsidiarios, e espero utilizar nelles riquezas naturaes brasileiras, especialmente borracha, chumbo, cobre e algodão. E, dentro de muito breve, as jazidas de cobre serão exploradas de modo a não necessitarmos trabalhar metal importado. Durante os primeiros periodos de nossas actividades, utilisaremos elementos technicos de nossos laboratorios da Europa. Contamos, porém, logo depois, utilisarmo-nos de elementos nacionaes. O Brasil, *pari passu* com o seu desenvolvimento economico e industrial, desenvolverá a technica necessaria".

Musicas e Discos

OUVERTURE

Um verdadeiro encanto o novo "film" de Maurice Chevalier — "A Alvorada do Amor" — que o "Capitolio" ainda está exhibindo.

Um duplo encanto, aliás.

Não só o enredo é delicioso, quasi pariense, aproveitando do americano a sua technica inegualavel, a sua montagem faustosa e apenas um pouco do seu espirito, como tambem a musica é delicada e emotiva, embora sem originalidade.

A valsa "Dream Lover", que Jeanette Mac Donad canta varias vezes, tem as duas primeiras phrases iguaezinhas ás da "Ramona".

O fox-trot cantado por Mauricie em inglez — "My love parade" — é um aproveitamento indisfarçavel de um trecho da "Frasquita", muito conhecido.

Ha um outro, porem, cantado em francez, que traz todos os caracteristicos da novidade.

Em torno deste, entretanto, que se ouve no inicio do "film", quando o protagonista vae deixar Paris a chamado do governo da sua patria, não encontrámos nenhuma referencia nos prospectos de "réclame", nem há discos que o apresentem.

Até o titulo, não nos foi dado conhecer, no que revela o pouco caso do americano por tudo o que não seja mais ou menos seu...

Em conjuncto, porém, toda a partitura da "Alvorada do Amor" agrada plenamente.

"Nobody Using it Now", cantado por Maurice; "March of the Grenadiers", cantado por Jeanette Mac Donald; "The Valet's Song", cantado por Lupino Lane; "Let's be common", cantado por Lupino Lane e Lilian Roth; e "Mything to please the queen", cantado por Jeanette e Maurice, são tantos outros numeros de successo.

Com "films" desta estirpe, é claro que o cinema sonoro faz jús á imposição das suas musicas, por banaes e conhecidas que ellas sejam.

"NO SARGUERÓ", DA "BRUNSWICH"

Das ultimas chapas editadas pela "Brunswich", gravação nacional, uma das melhores, ao nosso ver, dentro do respectivo genero, é a que traz o samba de Zé Balão intitulado "No Sarguêro", a qual tem o numero 10.049. A parte de canto esteve a cargo de Lacerda, secundado pelo "Grupo Gente do Morro". Eis a letra de "No Sarguêro".

Côro

"Tâva no samba
Lá no Sarguêro (bis)
Veiu a poliça
Mi jogô no tinturêro.

I

O samba bom
E' do morro do Sarguêro
Fala muito tamborim
E tambem o meu pandêro
Eu sou do samba
Inféso no tamborim
Quem pêga peso é guindaste
Trabalho não é pr'a mim.
Côro: Táva no samba, etc.

II

Tâva sambando
Quando a poliça chegô
Foram logo me "ripando"
Minha cabrocha chorô
Eu infezado

BRAVOS, SRS. DA "BRUNSWICK"!

Ainda no nosso ultimo numero, tivemos opportunidade de dizer mal de um disco da marca "Brunswick", no qual encontrámos o tal "Coco de Pagú", de musica inexpressiva e versos inqualificaveis. Pois bem. Hoje temos que embandeirar em arco, festejando uma chapa da alludida fabrica.

Trata-se da que tem o numero 10.040. A musica, de Henrique Vogeler, vale a pena se escutar. Mas, ainda vale mais a pena a referida audição porque, ao par da melodia, há uns versos encantadores do immenso poeta que é Martins Fontes. Com gente desta ordem, a phonographia nacional merecerá os applausos do publico asseiado o culto que ainda nos resta, e as fabricas de discos concorrerão para a melhoria da mentalidade artistica brasileira. Mas, não dissemos, até agora, nem o titulo do poema do vate de "Verão" musicado pelo compositor de "Yôyô de Yáyá"".

Chama-se "Canção discreta" e os seus versos são os seguintes:

"Guarda em segredo só comtigo
Um certo nome de mulher
Que não se diz nem a um amigo
Seja o melhor que se tiver.

Nem a uma flor nem a uma estrella
Digas quem é o teu amor
Que poderão compromettel-a
Tanto as estrellas como a flor.

Quando dormires sê prudente,
Pensa que alguem te póde ouvir;
Durante o somno de repente
Fala-se, ás vezes, sem sentir.

Mesmo na extrema despedida
Não o confesses a ninguem
Sendo indiscreta como a vida
A morte illude-nos tambem.

Eu que aconselho este impossivel
De o não deixar nem perceber,
Constantemente irreprimivel
Tenho desejo de o dizer!

Quando dormires sê prudente
Pensa que alguem te póde ouvir;
Durante o somno de repente
Fala-se, ás vezes, sem sentir".

Vamos repetir a epigraphe deste topico: — Bravos, srs. da "Brunswick"!

INFORMAÇÕES

"Allô, meu bem", samba de Carlos de de Almeida, e "Sonho", samba de B. Lacerda, cantados por Chico Rouxinol, compõem o disco "Victor", n. 33.272. A gravação está excellente.

— Outro disco "Victor" que está digno de successo é o de numero 33.267, no qual os duetistas "Os Orestes" gravaram os seguintes numeros: "A florista" e "Giribiribó", peças caracteristicas do seu repertorio.

— "Soffrendo", samba da autoria de Francisco Alves ou pelo menos por elle assignado, e "Lagarto Carijó", cateretê, á moda paulista, de João F. da Costa, occupam os dois lados da chapa "Parlophon" n. 13.129.

— Sinhô, o popular Sinhô que tem andado, ultimamente, na penumbra, talvez por se encontrar enfermo, volta á luta atravez do disco "Brunswich" n. 10.045, no qual está gravado o seu novo samba "Amostra a mão". Apesar do pessimo portuguez que se revela logo no titulo, a composição é bôa. "Eu vô á feira", samba de Attila Soares, é o companheiro de chapa de Sinhô. Ambos foram cantados por Ildefonso Norat.

— "Canção da sertaneja", de Adauto Bello, e "Mulé teimosa", samba de Augusto Calheiros, compõem o disco "Odeon" n. 10.581. Actuam nessa chapa os "Turunas da Mauricéa", famoso conjunto regional.

"Rosalvo na farra", polka-choro de Romualdo de Miranda, em solo de violão pelo autor, é o que se encontra no lado "a" do disco "Brunswick" n. 10.047. No lado "b" outro solo do violão de Romualdo, na valsa "O ratro", tambem de sua autoria.

— "Familia esquixita" e "Pharmacia da roça" são mais duas scenas comicas gravadas por Jararaca e Belisario Couto, acompanhados por Jonas, Petit e Zezinho. Compoem ellas o disco "Columbia" n. 5.199-

— Outro disco "Columbia" desses mesmos interpretes, é o de n. 5.200-B. Nelle se encontram as scenas comicas "Caipira de aeroplano" e "Radio Pá Virada".

— Ainda é da marca "Columbia" o disco n. 5-206-B, em que Januario de Oliveira gravou a canção de João Pernambuco com letra de Junquilho Lourival, intitulada "Currupião da Lagôa", e outra intitulada "A inveja matou Caim", dos mesmos autores.

— Mais um disco "Columbia": tem o numero 5.201-B e apresenta a valsa "Canção das ondas" e o chorinho "De volta da batalha", ambas as peças da autoria de A. Kerner.

— "Morena", modinha de Assis Pacheco e "Ao cahir da tarde", canção de Junquilho Lourival (que nome!) occupam os dois lados do disco "Odeon" n. 10.590. Cantou-as Hilda Borges Curty, com a "Orchestra Guanabara".

— Augusto Calheiros, o querido cantor popular d'"Os Turunas da Mauricéa", vem de gravar mais um excellente disco. Contém elle a marcha "Toca a buzina", de Candoca da Annunciação, e "Não pode ser", outra marcha, esta de Mario Lopes de Castro, ambas muito interessante e dignas do agrado popular, principalmente a ultima. O disco em que Calheiros fez essas gravações tem o numero 13.130 e é da marca "Parlophon".

— Jesy Barbosa já é uma garantia para os discos da "Victor". Ella reapparece no de n. 33.269, contando "Volta", tando-canção de Mario Lopes de Castro, e "Cantiga" de Marcello Tupinambá.

— "Rancho abandonado", canção de Alfredo Vianna, e "Viola chorosa", tambem canção, esta de Oswaldo Cabral, foram gravadas por Albenzio Perrone no disco "Victor" n. 33.271.

— Outro disco "Victor" digno de successo, é o de nº. 33.273. Nelle se encontra o samba "Papagaio Sabido", de Alfredo Vianna, cantado por Brenno Ferreira, e o cateretê "Corta canna", de Arthur Costa cantado pelo autor.

— "O Vatapá", maxixinho de Jota do Rio, e "Si Deus quizer", samba do mesmo autor, completam o disco "Brunswick" n. 10.048.

— Um disco "Polydor" para os paladares de elite, é o de n. 66.823, no qual se contém o "Capriccio-valse", de Wieniawski e "Danza española", de Granados-Kreisler ambas as peças executadas pela violinista Erica Morini.

— "Schatz-Walzer", de Johann Strauss e "Luar sobre o Alster", de O. Fetrás, é que se encontra no disco "Homocord" n. 3.222.

— "Falando ao meu boneco", canção de Pery Pirajá, e "A ti sorrindo", valsa de João Baptista Cavalcanti, deram ensejo que Alda Verona produzisse mais duas excellentes interpretações, que ficaram registradas no disco "Odeon" n. 10.592.

— "Sorrisos de amor" e "Ka-Lu-A", duas peças esplendidas, foram impressas no disco "Columbia" n. 5.196-B. Foram seus interpretes Jan e João, com o concurso de Gaó Zezinho.

CORRESPONDENCIA

J. Belem — Itapemirim — O disco em que está gravado o samba "Bem-te-vi sem vergonha" tem o numero 10.526 e a marca é "Odeon". Cantada por Araci Cortes.

Tom Réo.

CONSELHOS...

Não contes, nunca, aos homens, tua dôr suprema!
— Soffre, calmo, tranquillo, a grande magua extrema
que, acreditas, te torne, um dia, abjecto ou infimo.

Fala no teu silencio, ao sincero, perfeito
arbitro — DEUS — do Além elle ouvir-te-á e, eleito
da Gloria, então terás em balsamos teu intimo.

Não leias, nunca, ao mundo esse romance morto
que é o teu passado! Sê, diante dos maus, um absorto!

Aos homens dize, sim, dessa felicidade
que te arrancou ás mãos da vil fatalidade!

(Do livro "Terra de ninguem").

JAYME DE SANT'IAGO

◈ ◈ ◈

DORMIR, SONHAR, DESPERTAR...

Deitou-se no leito, ás pressas,
Dormiu, pensando em promessas;

Depois de um lidar insano
Sonhou com bruxas de panno
Para accordar descontente...

Desperta assim muita gente
Todo dia e todo o anno!

GIL PHANÔR

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* ***Gesteira*** ou *Pharmacia* ***Gesteira.***

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira***, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* ***Gesteira*** e *Drogarias* ***Gesteira***, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Artnenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

PARA TODOS... — A melhor revista semanal que traz em seu texto as melhores illustrações mundanas e diversos contos assignados por verdadeiros artistas e escriptores modernos.

CAIXA DO "O MALHO"

HYLARIUS (Sorocaba) — Recebidos os trabalhos: "Chromo ribeirinho", "O livro milagroso" e "A velha historia" que serão publicados a seu tempo.

Continue. Mande, principalmente, trabalhos em prosa, no genero, mais ou menos, do "Livro milagroso". Já vivemos saturados de versos aqui.

Estamos, então, combinados, não é assim?

A. B. DA SILVA (?) — Seu soneto intitulado: "Canastrões", (!) tem este verso que não é decassyllabo:

"Brilha um sol rutilante e o dia vem
surgindo"

Fecha, depois, o soneto com este outro:

"Phrase não ha que tua grandeza ex-
prima"

Ao ler o titulo julguei que se tratasse de alguma pilheria com qualquer actor ou actriz mediocre que têm, na giria theatral o epitheto de "Canastrão".

Sómente depois de ler todo o soneto é que percebi se tratava de uma localidade mineira e não de gente do palco. Antes assim. Pelo que se vê o poeta é canastrense. Pois bom proveito lhe faça.

JONNY DOIN (S. Paulo) — Recebi a carta e os trabalhos. Nada tem que agradecer. Os trabalhos serão publicados. Tem certeza de que a autora do soneto a que se refere na sua chronica tem 14 ou 15 annos e que o trabalho é "inteiramente" della? Isso é muito importante. Eu tenho sido convidado para ver trabalhos de desenho e até de pintura de jovens precoces que "nunca" estudaram com professor algum e que ultimamente é que estão recebendo umas lições do professor Fulano ou Sicrano.

Os trabalhos são, realmente, apreciaveis.

Encontro, depois, o professor Fulano e lhe dou os parabens pelo talento do discipulo ou da discipula.

— Qual talento, qual nada; quem desenha ou pinta aquillo sou eu. A familia assim quer... E eu preciso ganhar minha vida...

Percebeu o amigo como se fazem as cousas?...

Recebi depois seu cartão de visita. que muito agradeço agora.

JEHOVAH (Minas) — o amigo é reincidente, não é assim? Além de reincidente é inimigo da grammatica.

Olhe que ella é uma senhora que não perdoa certas faltas, principalmente de concordancia. Póde perdoar sua falta de inspiração, de graça, de originalidade, etc.; mas isto tudo sem concordancia é que ella não perdoa.

Quer ver na sua poesia intitulada: "Tua ausencia" quantas vezes ella se zangou? As *zangas* estão em *italico*, percebeu?

Veja lá:

"Depois que *tu partistes* minha amiga,
A nossa terra se cobriu de luto,
Pagando assim á alegria antiga,
Doloroso tributo...

Ao partires teus olhos sonhadores,
Lagrimas dolorosas derramaram. .
Mas não *chorastes* só... Cheios de
dores
Todos aqui choraram...

Os passaros que em alegre revoada
Cantavam cedo para te acordar,
Sentem falta de sua bem amada...
Não querem mais cantar...

Em verdade não ha neste torrão,
Quem não tenha sentido essa partida
Todos soffrem! Não ha um coração
Que não esteja em ferida!..."

Ella partiu justamente por isso: com medo da falta de concordancia do poeta. E partiu para sempre, sabe? Não voltará mais, salvo se você estudar um pouco o vernaculo...

CESAR DE MAGALHÃES COUTO (Paris) — Recebidos os trabalhos que mandou ahi da Cidade-Luz. Quanto ao soneto: "A formiga", aliás muito bem feito, tenho a reparar que o poeta nunca foi agricultor, nunca plantou, ao menos uma roseira. Se o tivesse feito não escreveria este ultimo terceto no seu soneto:

"Se a formiga crescesse como o homem
cresce,
Se a força do leão a formiga tivesse,
Quanta gente feliz a formiga faria!"

Ao contrario: quanta gente mais infeliz ainda ella não faria! Que o digam as doceiras... Era uma verdadeira calamidade uma formiga do tamanho de um homem e com a força de um leão!... Horrivel!...

MANOEL DOS SANTOS CRENTE (Curityba) — Pela sua carta fiquei sabendo que seu velho *"projenictor"* foi assiduo collaborador d'*O Malho*. Para isso, é natural que elle escrevesse certo, em prosa ou em verso, o nosso idioma. Já o filho, querendo seguir seu exemplo na collaboração — idéa, aliás, muito louvavel — não acompanhou no acerto com que escrevia o seu velho *"projenictor"*.

Vou publicar aqui na Caixa o "versinho" que o aspirante a collaborador enviou com uma carta bem erradinha, graças a Deus, para que o joven repare os erros gryphados e procure estudar para os emendar convenientemente. O soneto em questão tem o exquisito titulo de: "Partes":

"Dos dias que passastes nesta vida,
Uns foram de delicias, enquanto—9
Outros sombrios foram pelo pranto
Vertido da alma já pervertida:—9

Resta-*te* agora, da grande lida—
Partires para o refugiosanto—9
Onde Deus *te* espera com seu manto—9
De agasalhos, a te dar guarida.—9

Não leves de passado a lembrança—9
Daquillo que na vida não gozou
Que Deus tudo pesa na balança—9

E em nada tem elle confiança—
Mórmente em *tu* que crimes *praticou*
Além da morte de uma criança—9"

— "Vamos escrever tolices, porém, assim é de mais" — disse um cavalheiro que estava aqui ao meu lado e gosta de escrever maluquices futuristas... por sport.

Estude, Manoel dos Santos (Crente). E se você é *crente*, como pinta no seu nome, como é dos Santos? Creio que os *crentes* não crêem nos Santos e o poeta Manoel chegou, assim, ao absurdo de não crer em si mesmo. Oh! E' incrivel!...

MARIO TEIXEIRA LOPES GUIMARÃES (Barbacena) — O Sr. Lopes Guimarães (Mario Teixeira) parece que ha quasi um anno não lê *O Malho*, pois se o lesse veria a orientação politica do mesmo e não mandaria o seu soneto para ser publicado aqui. Por que não o copia em pergaminho com illuminuras douradas e não o manda em um artistico e perfumado cofre de sandalo ao seu homenageado. Custaria um pouco mais caro do que os 300 réis do seu sello, porém, era de effeito mais seguro; não acha? Experimente e verá que *elle* vae ficar contentissimo com a lembrança e com aquelle final de "fonte de bondade sussurrante"...

CABUHY PITANGA JR.

ALBUM DE EDIPO

CAMPEONATO E 3º TORNEIO MAIO E JUNHO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADO FINAL DO 6º TORNEIO DE 1929

DO TORNEIO SEM GRYPHO

Jubandro (S. Paulo), 108 pontos; Dama Vermelha, Ave da Sorte e Aventureira (todos 3 da Bahia), 73 cada; Mr. Tranquesse e Pompeu Junior (ambos de S. Paulo), e Violeta (Recife), 41 cada um; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio), 27.

DO TORNEIO ANIMAÇÃO

Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande), Violeta (Recife), Barbazul (S. Paulo), Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas), 135 pontos cada um; Olivares (Tombo, Minas), Chow-Chuin-Chow, Jefferson, Jovaniro (Nazareth, Pernambuco), 134 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 133; Soldado e Sertaneja (da T. P., de Floriano, E. do Rio), 122 cada; Zé Sabe nada (Barra do Pirahy), 126; Bisilva (Villa Velha, Espirito Santo), 110; Francesita, Don Retano, Don Lira e Lambary (da Turma dos Risonhos, S. Paulo), 59 cada; João da Roça e Roseirinha Nazarena (Nazareth Pernambuco), 44 cada.

No torneio *Sem grypho*, o 1º logar coube a *Jubandro*; o segundo logar, porém, está empatado entre as 3 que têm 73 pontos cada uma.

No torneio *Animação*, em 1º logar estão empatadas 4, e, em segundo, 4 tambem. O 3º logar compete a *Pedro K.*

A loteria desta Capital a correr hoje pelo seu premio maior decidirá esses desempates, ficando *Dama Verde* com os finaes 01 a 33, *Ave da Sorte*, com 34 a 66, *Arcaturcira* com 67 a 99, *Nemus Nulus* com 01 a 25, *Violeta* com 26 a 50, *Barbazul* com 51 a 75, *Anjoro* com 76 a 00, *Olivares* com 01 a 25, *Chow-Chuin-Chow* com 26 a 50, *Jefferson* com 51 a 75 e *Jovaniro* com 76.

Se o primeiro premio, isto é, o maior não decidir, intervirá o segundo em vaso, e assim por diante até ficarem resolvidos os desempates.

Durante 30 dias, a contar de hoje, receberemos reclamações, exclusivamente referentes á apuração, hoje publicada. Depois disso a nada attenderemos.

TAÇA "MARIA FLOR"

2ª SERIE
Premios

A apuração desta competição, realizada durante os mezes de Março e Abril ultimos, começará a ser feita do proximo numero em deante.

Já isso não se deu no presente, porque a falta de espaço não permittiu.

Tenham os concurrentes um pouco de paciencia mais, já que a tiveram, bem santa, até aqui.

CAMPEONATO DE 1930

Desde 30 do mez findo que foram remettidos aos respectivos concurrentes os trabalhos que devem constituir a *phase eliminatoria*.

Aguardamos a resposta dos destinatarios para ser iniciada a publicação desses trabalhos.

3º TORNEIO DE 1930

Maio e Junho

Premios: para 1º, 2º e 3º logares: 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

Dicc — empregados no presente numero: C. F. ed. ref.; Simões; F. R.; A. M. Soy.; Band. Syn; J. Cand.; J. Seg.; Ref. Port.)

NOVISSIMAS 21 a 28

2—3— Faça o *favor* de escolher: ou a "*tela*", ou a "*peça*".

Lambary (da T. P. — S. Paulo)

3—1 Quem *corrompe* a "*nota*", é um homem "*infame*".

Lyrio do Vale (U. C. P. — Belem, Pará)

1—1— *Agora* ha "*alimento*" em profusão em todo "*paiz*".

Marquez das Alterosas (S. Paulo)

3—2— Nunca vi "*palacio*" tão "*grande*" numa "*porcação*".

Paracelso (Bloco dos Fidalgos, de Santos)

3—1— *Vê o interior da casa* por "*causa*" da *corrompida*.

Pedro Canetti (Bahia)

1—1— Sabe-se ter "*partido*" sómente um "*troço dos soldados*" para o campo de manobras, para fazer neste o necessario *concerto*.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio)

3—1— A *fracção decimal constitue* lenta *diminuida*.

Roxane (Bahia, A. B. C.)

1—2— Todo dia se faz "*jogo*" forte nesta "*praça*".

Valete de Espadas (Minas)

ENIGMAS 29 A 31

Pequeno sou no meu todo,
Bem ou mal alinhavado,
Não temam, pois, o engano
Que vai ser já deslindado.

Em duas partes divida
O conjuncto da questão
Corte a segunda em seguida
Veja que transformação.

Muito pequena, é primeira,
De certo está abatido.
Verá ser a brincadeira,
Pequeno discurso lido.

Timoneiro (da A. C. L. B. e A. L. C. P.)
(Belem — Pará)

Acabei logo *o disturbio*
No largo da Piedade
Pois delle tirando o meio
(Isto eu fiz sem ter maldade)
Vi surgir uma enorme "*fera*";
Vi todo mundo a correr
Com medo do bicharoco
Sem me impressionar siquer.

Sparento (A. C. L. B. — U. C. P. — Belem-Pará)

Com duas letras,
Uma vogal,
AZEDO TREVO,
Se quero, escrevo.

Anjoro (São João D'El-Rey)

CHARADAS 32 A 37

Após ter feito a *saudação* a Deus—2
Morreu tranquillo, sem dar um gemido,
Na cruz findando os soffrimentos seus,
Jesus bondoso, o Redemptor querido.

Jesus morreu sorrindo aos phariseus,
Depois da humanidade ter remido.
Maria disse a todos os hebreus:
Que *pena* haver o meu Jesus morrido—1.

Maria soluçava junto á cruz
Em que tinha expirado o bom Jesus
Sorrindo sem temer da morte a dôr.

Quando um archanjo foi por ella vista
Dizer postado em frente ao Redemptor:
Levanta-te Jesus, ó *Jesus Christo!*

Tieno

"*Risco*" o azul do firmamento,—1
Com *vivo* traço luzente,—2
Celere estrella cadente!
Vendo-a, num deslumbramento,
Parece-me, no infinito,
De *soccorro* ouvir um grito!

Dr. Anquinha (P. C.)

Quando a mulher *apanha de assalto*—2
Faz depois muito grandes violencias
Quem vê, fica logo tome "*nota*"—1
Embahido com falsas apparencias.

Alvazil (Bahia)

Fazer roubos, são *mudanças*,—2
Quando por ricos são feitos,
Mas, se acaso um pobre os faz,
E aos ricos não enche as "*panças*",
São *trapaças*, e os direitos,—2
Lhes são por todos negados,
Com cabaes impedimentos,
Por serem como já atraz
Lhes disse, meus bons amigos,
Uns negocios fraudulentos.

Pseudo (Barra do Pirahy)

Ella *liga* a todo mundo,—2
e diz *mentira* que não sei;—2
por isso mesmo o Raymundo,
matou um "criado do rei".

Barãozinho (S. Paulo)

Deixa a *malicia* de lado,—1
Veja *se* acaba com isso...—1
Que a *reprehensão* que te dou,—1
E' comer pão com "*chouriço*".

Therezinha (S. Paulo)

LOGOGRYPHOS 38 E 39

Tem um vicio exquisito o Militão
De fallar e *defender* com muita prosa—7—5—6—3—8—10—1—2—10
Seus direitos e deseja "*deslumbrar*"—8—6—6—8—1—5—2—10
A todo mundo com a parla jocosa.
E leva horas a gabar o seu invento
Um esboço de "*machina*": — porcaria!
10—5—6—4—9
E nunca perde esse "*habito*" desgraçado—3—9—7—5
De *fallar jocosamente* todo dia.

Bisilva (Victoria, E. Santo)

Comprei um gordo "*animal*",—3—2—1—4
"*Animal*", de estimação,—1—9—5—5—6
E paguei parte legal
Em ligeira "*embarcação*",—1—0—3—8—2
Dito "*animal*" em negocio—7—9—9
Tenho, ha dias, com meu socio.

Jovaniro (A.C.L.B. — Nazareth)

PITORESCO 40

PRAZOS

Terminarão: a 29 do corrente, e a 3, 9, 11, 13, 18 e 23 de Junho seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo aos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto,aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todo o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

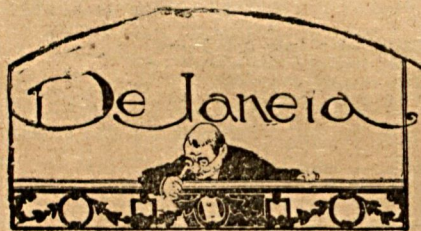
As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE OEDIPO

Recebemos o n. 79, de 15 de Abril ultimo, do *Jornal de Charadas*, orgão official da Academia Charadistica Luso-Brasileira.

Na pagina de honra, por um requinte de delicadeza, aliás tradicional entre os membros da referida Associação, figura a nossa photographia.

Agradecemos, com abundancia d'alma, tão subido e generoso gesto da illustre Directoria da A. C. L. B., e do Director-Charadistico do seu orgão official.

Recebemos tambem, e agradecemos, o n. 508 de 10 do referido mez.

DEFENDENDO-ME

Santos, 18-3-930.

Caro Marechal.

Saudações

Acabo de ler, no *O Labyrintho* n. XI, de 20 de Janeiro p. p., — só hoje chegado ás minhas mãos, — o seu longo e judicioso parecer sobre os melhores trabalhos do 2º Campeonato daquella apreciada revista sulina. E, sendo eu, o mais visado, — pelas estructuras do meu modesto enigma RODAVIVA e falta de metrica do 5º verso do soneto, — valho-me da sua secção para uma explicação, não só ao preclaro Mestre,

Seneca (Bloco dos Fidalgos, Santos)

como aos confrades que, de norte a sul de nosso querido Brasil, cultivam a Arte-sciencia e se interessam pelo seu aperfeiçoamento.

Embora caso virgem nos annaes charadisticos, não deverá causar extranheza este meu modo de proceder.

O juiz, muita vez, não recorre *ex-officio* de sua sentença e o réo não obtem, afinal, a sua absolvição, diante da legitima defesa allegada e provada?!.

Assim, eu, pleiteando o (em parte sómente) e provando esta, creio não abusar da liberdade de que me facultam as nossas amistosas relações, não que o seu julgamento me desagradasse, mas para deixar patente que procuro sempre escrever sem erro de metro os meus despretenciosos versos.

Aproveitando-me da opportunidade, peço permissão para sustentar a minha maneira de pensar, quanto á fórma combinativa daquelle trabalho, sem intenção de melindral-o, pois, muito me parecem as suas observações. No emtanto, não posso deixar de contestar a sua opinião.

Basta para isso, reler-se aquelle enigma e verificar-se que se, para o effeito do entrecho charadistico, dividi o trabalho em prima (RODA) e segunda (VIVA), creio não ter infringido as normas, costumes ou usos adoptados na confecção de tal especie charadistica, quando, no 5º verso, refiro-me ao centro inverso.

Ora, estando o trabalho dividido em partes justissima está a divisão — *centro inverso*, embora, implicitamente este seja a 2ª syllaba da primeira e, ao mesmo tempo, a 1ª da segunda, pois, pelas claras impressões do enredo, o charadista pensaria em procurar uma palavra de tres syllabas, quatro, ou mais, optando por um daquelles numeros, os mais faceis para combinações.

Felizmente, não estou sósinho: — o encomiado charadista *Gondrema*, uma das glorias lusas e actual brilhante combatente nacional, naquelle mesmo n. *d'O Labyrintho*, publica sob n. 7, o seguinte trabalho:

"Com cuidado preparei
"Prima parte do meu todo,
"E com as tres finaes dei,
"A' outra parte do engodo,
"Construcção forte, de lei."

Sendo a solução — TECIMENTO, o seu enredo vem corroborar a minha modesta opinião.

Ainda outro exemplo:

— *Carlos Costa*, o terrivel logogryphista bahiano, enviando-me ARADA para solução de meu trabalho a premio, publicado n'*O Malho* n. 1434, veio ao meu encontro, reforçando o meu modo de pensar.

Quanto ao catalectico, ou seja o 5º verso, que serviu de pretexto á sua formosa explicação sobre a construcção dos alexandrinos, permitta-me dizer-lhe que extranhei as suas "bordoadas". E extranhei porque, tendo o Mestre julgado "um soneto formado por alexandrinos optimamente metrificados", logo abaixo declara: — "Achei tambem (depois de referir-se ao entrecho charadistico) falta de ordem na metrificação dos alexandrinos, etc".

Intelligente, perspicaz e cultor da poesia, o meu prezado amigo bem poderia ter supposto uma "gralha".

Uma "gralha" pensaria, mas que eu supponho um excesso de zelo puritano por parte do *Anthropophilo*, pretendendo corrigir aquelle verso.

De outro modo não posso qualificar o seu proceder, porque, pela copia archivada na pasta do *Bloco* poder-se-á verificar, em qualquer tempo, que aquelle verso, assim foi escripto:

"*Do centro inverso foi-lhe ingrata esta primeira;*" que eu julgo ter o hemistichio exigido na feitura dos alexandrinos "parisianos".

E' o caso, pois, de eu dizer áquelle illustre confrade e acatado philologo:

"Foi peior a emenda que o soneto..."

Caro Mestre, rogando-lhe não vêr em minhas palavras um resquicio siquer de descontentamento ao seu julgamento, hypotheco-lhe o meu maior respeito e a minha sincera admiração.

Do amº. grato.

Julião Riminot

NOTA

Antes de iniciar as explicações a que sou levado pelo alto conceito em que tenho o confrade *Julião Riminot*, um dos luminares do valente Bloco dos Fidalgos, devo transcrever, aqui, o trecho do parecer que dei sobre os enigmas charadisticos, relativos ao 2º Campeonato *d'O Labyrintho*, orgão official do Bloco Charadistico Gaúcho, na parte que se refere ao *Rodaviva*, de sua autoria.

Eis o trecho:

"Salientam-se nessa especie o 2 (Vávává) e o 3 (Rodaviva); mas prefiro o primeiro, porque contém todos os attributos de um bom trabalho: metrica exacta, entrecho charadistico, conceito como ultima palavra, e está certo.

O "Rodaviva" está calcado em um soneto, formado por alexandrinos optimamente metrificados; mas o conceito já não está onde deveria estar, isto é, no ultimo verso.

O autor, para o effeito do entrecho charadistico, considerou o seu trabalho dividi-

do em prima (roda) e segunda (viva): mas já no 5º verso, falando em centro invertido, cita ao mesmo tempo a primeira (roda), de modo que o "da" (de roda) é simultaneamente centro, e primeira.

Não está direito: ou é uma cousa, ou é outra: As duas juntas é que não póde ser, pois dá em confusão no fim, tirando-lhe toda perfeição.

Achei tambem falta de ordem na metrificação dos alexandrinos, pois em todas, para bem dizer, empregou o methodo de Alexandre de Paris, seu inventor, isto é, em que o primeiro verso de 6 syllabas se liga ao segundo.

No entanto no 5º verso já se afastou deste objectivo, deixando a de Alexandre de Paris para adoptar a metrificação de Regnier, aliás seguida por Guerra Junqueiro, Eugenio de Castro, Machado de Assis e outros, mas em que não ha a ligação do primeiro com o segundo verso de 6 syllabas.

Não tenho autoridade para reputar erronea a metrificação de Regnier: mas sou franco em dizer que não sympathiso com ella, porque o alexandrino ficará dividido em 2 versos, um de 6 syllabas e outro de 5, quando o rigor é que ambos sejam do mesmo tamanho.

Ora vejamos:

Do centro inverso ingrata (seis syllabas),
Foi-lhe esta primeira (cinco syllabas).

Não sendo assim, aquelle — ta — passará para o segundo verso e então teremos:

Ta foi-lhe esta primeira.

Ora ahi está esse *ta*, como um intrujão, commandando a linha sem que lhe dê expressão correcta, no tocante á construcção da phrase, ou melhor do verso.

Agora reparem na elegancia do vizinho da frente:

Sem se lembrar do pae (seis syllabas).
O pobre Zé da venda (seis syllabas).

Dois versos independentes e completos, metrificados de accordo com o methodo de Alexandre de Paris".

Os dois trabalhos sobre os quaes borrei as minhas despretenciosas considerações e que salientei sobre os demais da mesma especie, de um modo geral se equivalem. Para fazer a distincção entre ambos, porque só um deveria ser o vencedor, tive de lançar mão de outros elementos, dentro dos proprios trabalhos.

Assim é que nada mais podendo encontrar no *Vaidosa*, que lhe diminuisse o valor para o effeito do desempate, fui descobrir, entretanto, no *Rodaviva* tres condições que me serviram para a differenciação: a confusão na urdidura, relativamente á collocação da syllaba — *Ra* ora como primeira, ora como centro; a falta de ordem na metrificação dos alexandrinos; e a não — existencia do conceito total no ultimo verso.

A primeira póde estar certa na opinião do *Julião Riminot;* pelo menos elle expoz com intelligencia as suas razões. Entretanto, pensando eu de modo differente, está visto que o meu voto só poderia ter sido dado da maneira como o foi. Questão apenas, de ponto de vista.

A segunda continua de pé, porquanto julguei pelo que estava publicado, pois não poderia adivinhar que o verso tivesse sido alterado.

A terceira não foi destruida.

Mesmo que as duas primeiras condições não tivessem sido tomadas em consideração, a terceira ahi ficaria para a necessaria distincção.

Ha no — *"Defendendo-me"*, de *Julião Riminot*, um ponto que deve ser explicado já para que não pareça a quem quer que seja, que houve da minha parte falta de senso no julgamento. E' aquelle em que o illustre confrade assim se manifesta: — "Quanto ao catalectico, ou seja o 5º verso, que serviu de pretexto á sua formosa explicação sobre a construcção dos alexandrinos, permitta-me dizer-lhe que extranhei as suas "bordoadas". E extranhei porque, tendo o Mestre julgado "um soneto formado por alexandrinos optimamente metrificados" logo abaixo declara: — "Achei tambem (depois de referir-se no entrecho charadistico) falta de ordem na metrificação dos alexandrinos, etc..." — ".

Não deve haver ahi a menor extranheza, porquanto ninguem lhe póde tirar o grão optimo de metrificação daquelles alexandrinos.

O que quiz dizer com a expressão "falta de ordem na metrificação" foi que, estando o soneto composto, todo elle, sob o methodo parisiano, viesse o 5º verso com roupagem um pouco differente perturbar a ordem dos demais, pois, na minha opinião, todos os versos ficariam mais symetricos, se todos elles fossem calcados no referido methodo parisiano.

Marechal

CORRESPONDENCIA

Datriade (Bahia) — Antes de ter chegado a reclamação, a quantidade de pontos obtidos pelo confrade no n. 1428, já havia sido rectificado no n. 1440.

Arthano (S. Paulo) — Recebido o pittoresco. Esqueceu-se de dizer, onde tirou o proverbio. Entretanto descobrimos-lhe a origem. Para o futuro, porém, não se esqueça da declaração.

Barão da Taboa Lascada (Barra do Pirahy) — Está inscripto. Sua ficha tomou o n. 164. Recebemos os trabalhos.

Lyrio do Valle, Spartaco e Strelitz (todos da U. C. P. — Belem Pará) — Recebemos os trabalhos para o Campeonato.

A ultima palavra de um mathematico

O mathematico Bossut estava agonizando, quando seu amigo Maupertius veiu visital-o.

E' um caso perdido, disseram-lhe. Já perdeu a fala.

Maupertius replicou que ainda tinha esperança de ouvir a voz de seu amigo e, approximando-se do moribundo, gritou-lhe, no ouvido:

— Bossus, o quadrado de 12?

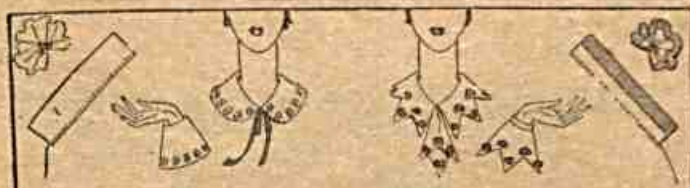
— 144, respondeu o mathematico, reanimando-se.

Mas após esse supremo esforço, expirou.

M O D A S . . .

O primeiro desta série de *tailleurs* em jersey preto setim cinzento. E' uma linda creação de Tollmann. segundo é em "drap" ou "cheviote" negro — que tem ainda os seus adeptos e não perderá nunca — e apresenta-se este outono com uma pequena modificação, que, aliás, não é obrigatoria: adorno de tecido picado preto e branco. O terceiro, interessante e ousado, não é recommendavel ás mulheres magras nem ás excessivamente gordas, pois será de effeito desastreso em quem não tenha corpo de deusa. E' em lã encarnada, com forro de seda encarnado com pintas pretas formando "revers". Abotoa bem justo, primeiro á esquerda, depois a direita. O quarto é um costume de jersey rosa. O motivo de botões da blusa, que é em *crêpe* da China, repete-se na saia.

I) — Costume fantasia. Saia verde claro, em "eu-forme", com collete de georgette beige". Casaco e capa verde escuro. Póde ser executado em tecido de seda ou lã. II — "Tailleur" amarello guarnecido de azul vivo. Paletot aberto sobre o vestido de cintura alta. Cinto de couro azul. Póde ser feito em linho — o que seria pouco pratico, por estarmos no outono — lã, seda ou jersey.

I — Costume genero sport. O vestido é em lã "beige", com pregas na saia. A jaqueta em lã marron com "revers" de lã "beige". Ficará muito bem em setim branco e preto. II — Vestido de sport em tussor rosa, com cinto preto. Golla drapeada formando "jabot". Saia com pregas largas e fundas, sobrepostas. A saia simula uma pala abotoando do lado esquerdo.

PARA OS PEQUENINOS — O que se póde fazer com fita — Obtem-se lindas guarnições com fita de "crêpe" da China da largura indicada pelo nosso "croquis", franzida de um lado e fixada por grandes pontos de nó. As gollas e punhos com essas guarnições dão um aspecto elegante e gracioso ás roupas que enfeitam. Podem igualmente executar-se em um só ou em dois tons. Nesse ultimo caso, unem-se duas fitas estreitas de tons oppostos ou "degradées", segundo o gosto e conforme mostra a figura acima.

Nos tres vestidinhos e na camisa de noite para menina e na capinha e touca de recem nascido, encontrarão minhas leitoras lindos modelos para os seus pequerruchos queridos.

As sobras dos diversos cretones estampados de côres vi com que se fizeram vestidos de verão, almofadas e c tinas, podem ser aproveitadas em "estores", "abat-jour" "chemins-du-table", toalhas, almofadas "sachets" e ve dinhos, como demonstra a gravura. Basta para isso recor o cretone e applical-o sobre o linho, a "etamine" ou gandy, prendendo-o com um feston de linha grossa côres firmes.

MARYSE

Teus olhos

(PARA ALGUEM...)

Fujo da luz dos teus serenos olhos,
Porque são esses olhos como a vaga
Que nos attrahe, abraça, beija, afaga,
E que depois nos lança sobre escolhos.

Tanta meiguice, tanta luz reparte,
O teu olhar que me magôa e pisa!
A gente o encontra e torna-se indecisa:
Se ha de cahir-te aos pés, se ha de evitar-te.

Ausente, inspiras prónubos desejos,
Culpas de que contricto me envergonho:
Vivo embalado pelo doce sonho
De apagar-te o fulgor do olhar a beijos.

Fitas-me, e a culpa que nesta alma ani
Cede agora o logar a bons impulsos,
Como se alguem, me segurando os pulsos
Ordenasse-me: — Ajoelha-te, mesquinho

Que o teu olhar alarga o meu futuro
E me obriga a chorar todo o passado;
Faz me ver que fui sempre desgraçado
E incute alentos de ser bom e puro.

Outras vezes, derramas docemente
Sobre os meus olhos os teus olhos mago
E eu penso, cheio de temores vagos,
Ser o céo que desaba sobre a gente.

(Canastrão — Minas — 2—4—930).

AUGUSTO BARBOSA

NOS SERTÕES DO PARANAPANEMA

(F I M)

...s do Brasil Plantation, o major ...osa, já tinha aberto ao trafego até ...bará, a primeira secção desta ferro... e dado fama ao logar com a for...vel organização, que actualmente ...a sua Companhia Agricola.

...r outro lado, faça-se justiça re...ecendo que os capitalistas inglezes, ...a reconhecida aptidão colonizadora ...tanto os distingue, depois de toma... conta da S. P. P. e da immensa ...de 560.000 alqueires de terras en...s rios Tibagy e Ivahy, têm não só ...tido grandes capitaes na zona, ... se acham empenhadissimos em po...a para o que contractaram um te...o, o qual se obrigou a localizar ...00 familias de lavradores europeus ...inco annos. Graças á salubridade ...ueza da zona, Cambará e os mu...os visinhos, se constituiram cen...le gente de toda a parte do mundo. ...anos, portuguezes, hespanhoes, ja...es, hungaros e outros povos, ali ... lutando pela vida e tendo como ...ores, na investida ao sertão, o ... admiravel caboclo que, emquanto ...eratos o ridicularizam, vae abrin...ovos rumos á Civilização.

...sta fórma, attrahindo as raças mais ...as do planeta, esse valle pro...li... do Paranapanema, affigura-se ...aquelle outro valle biblico de Jo...t onde, segundo os textos sagra...um d'a concentrar-se-á toda a hu...ade para o julgamento final.

...Paranapanema, porém, os elemen...umanos que se concentram fugin... miseria universal, não esperam ...ma sentença divina.

...n cheios de esperança conquistar ... com a fé de novos cruzados e ...rem na terra moça do Brasil vida ...r e mais risonha. No meio de ...cousa formidavel, não quero toda...squecer o esplendor da mattaria ...a, daquella matta de que nos ...ocha Pitta e que eu tenho deante ...lhos fresca, exuberante e cheia de ...ropical, como uma cabocla de ca...emmaranhados e coberta dos mais ...agantes ornatos.

...aguas dos rios correndo em ge...m leito de pedra, com barrancos ...e sem estagnação, a abertura de ...as por toda parte, contribuem ...que o clima, naturalmente bom, ...mais se amenise.

...avessámos agora o trecho ferro...entre as estações de Meirelles e ...com 28 kilometros de extensão ...lleza da paizagem attrae-nos para ...e, até a ribanceira do Cinzas, ...amos contemplar a grande ponte ...este affluente do Paranapanema. ...entos depois voltámos ao trem, ...ndo a Cambará que, ao cahir da ...e ao luar incomparavel, semelha...ma ilha furtivamente illuminada, naquelle mar ondulante de cafeeiros que a vista não podia abraçar.

O pernoite em Cambará correu calmo, quando ás 6 horas o guarda nocturno (note-se o melhoramento), me acordou para fechar a janella do quarto.

Não dormi mais e, momentos após, o meu companheiro Veras, da *Folha da Manhã*, amaldiçoava em altos brados um capitão policial de Curityba, que investira contra a nossa porta, chamando a comitiva paranaense.

A's 8 horas partimos em visita á fazenda das Antas, do Sr. Braulio Barbosa, outro modelo de boa ordem e organização, a 16 kilometros da cidade.

De volta, riscando 60 kilometros em automovel, fomos á Cia. Agricola Barbosa Ferraz, cujas installações revelam a noção de bem estar que o paulista possue, até mesmo nas brenhas mais remotas.

A casa desta fazenda é um perfeito "home", dotada do maior conforto moderno, no meio de um grande parque, onde a primavera, aqui conhecida como cebo'eiro e flor heraldica da terra, dá uma graça especial.

A's 2 horas deixavámos Cambará e rumavámos para São Paulo com escala em Ourinhos, onde os engenheiros inglezes nos proporcionaram um excellente chá nas suas casas bem arranjadas, depois de nos mostrarem as novas officinas e dependencias da estrada.

Especialmente distinguido com um convite para esta magnifica excursão, *O Malho* expressa de seus agradecimentos á directoria da São Paulo-Paraná, na pessoa do seu distincto amigo Sr. Guilherme Dias Braga, chefe dos escriptorios em São Paulo, e ao Dr. Erasmo de Assumpção, seu illustre presidente.

Para todos... está publicando, em lindas paginas, a mais desenvolvida reportagem photographica sobre o Concurso Internacional de Belleza.

O MYSTERIOSO RAPTO DO GENERAL KOUTIEPOFF

O chefe do Partido Nacional Russo estará exilado na Siberia, ou teria sido assassinado em Paris? — Crimes celebres de agentes sovieticos que revivem na imprensa mundial.

Um dos casos que mais impressionaram a curiosidade publica, nestes ultimos tempos, foi de certo o sequestro do general Koutiepoff, que, ainda hoje, continúa a ser um assumpto de sensação para a imprensa européa. Porque a verdade é que, embora se presuma, geralmente, que o general Koutiepoff tenha sido sequestrado e levado para a Russia, onde teria sido julgado e condemnado á morte ou ao degredo, na Siberia, não ha nenhuma prova definitiva sobre essa ou sobre qualquer outra das mil hypotheses que se fizeram para explicar o mysterioso desapparecimento. Tudo permanece no terreno das conjecturas.

Hoje, tudo quanto se conseguiu apurar de definitivo, sobre este caso, foi a maneira como se deu o sequestro.

O rapto verificou-se numa esquina da rua Oudinot, ás 11 horas da manhã, em um domingo, 26 de Janeiro do corrente anno. O empregado de um sanatorio defronte assistiu á scena, sem pensar que se tratasse de um rapto. Viu dois autos que estacionavam ao pé da calçada e um homem alto, forte, de barbas, abordado por dois outros. Approximou-se um guarda da paz. Os tres homens discutiram, rapidamente, e entraram todos em um dos automoveis. E mais nada: o homem alto, forte e barbado era o general Koutiepoff e o guarda está verificado ser um dos cumplices do rapto, o qual envergou a farda de agente de segurança publica para melhor ajudar o sequestro.

OS AUTORES INDICADOS

Quem teria interesse no desapparecimento do general Koutiepoff? Para quasi toda gente não resta duvida que foram os Soviets a quem o General declara uma guerra sem treguas. Mas não falta, tambem, quem supponha terem sido os proprios correligionarios do chefe do Partido Nacional Russo, os quaes achavam que Koutiepoff não era o homem indicado para cargo de tamanha responsabilidade, e o teriam sequestrado para dar logar á successão de um chefe mais decidido e efficaz. E argumentam: "Como se poderia dar o rapto, sem resistencia da sua parte, tratando-se de um homem de uma grande força physica, cheio de desconfiança, devido á vida que levava?

Mas, se eram amigos e conhecidos os homens que o abordaram, como se explica a intervenção do falso agente? Parece, assim, indiscutivel que o general Koutiepoff seguiu os seus raptores, contrariado, mas certo de que iriam a uma delegacia de policia.

O QUE DIZ A EMBAIXADA RUSSA EM PARIS

Dougalewsky, o embaixador das Republicas Sovieticas em Paris declarou, de accordo com as informações recebidas dos meios officiaes do seu paiz, que o general Koutiepoff, desenganado de triumphar na luta desencadeada dentro do seu proprio partido, preparava, desde muito tempo, a sua partida. E assim, segundo a mesma versão, o general teria partido, secretamente, a 26 de Janeiro, para a America do Sul, levando grande somma em dinheiro.

A REPERCUSSÃO NA IMPRENSA FRANCESA

Como é facil de avaliar, este rapto teve uma intensa repercussão na imprensa franceza, discutindo-se, não só o seu aspecto policial, como e principalmente, seu aspecto politico. Os diarios socialistas foram, talvez, os mais violentos contra o governo russo, exigindo a retirada immediata do embaixador Dougalewski e o rompimento das relações diplomaticas entre a França e a Russia.

"L'Action Française", o vibrante periodico de Léon Daudet, commenta: "O rapto do general Koutiepoff não é mais do que um elo da cadeia sangrenta que se desenrola, desde muitos annos, em razão da impunidade dos assassinos, na nossa bella e mal governada capital.

Deveriam ser devolvidos os passaportes ao embaixador dos assassinos — dizia Charles Maurras — cujos crimes começaram pela carnificina sem nome de Ekaterinemburg. O recente **affaire** Bassedovsky mostrava já que especie de Guarida sinistra era a embaixada da rua Grenelle e deixou ver os dramas que se poderiam desenrolar sob o manto da extraterritorialidade".

Em "L'Echo de Paris", André Sivonneau escreveu: "Mas que abominação semelhante sequestro — exclama a bôa gente, demasiado ingenua —. Não compartimos essa surpresa. Succedeu o que devia succeder. Quando se introduzem malfeitores em casa, não se póde admirar que elles depois roubem e assassinem. Reconhecendo, officialmente, a 28 de Outubro de 1924, a União Sovietica, e permittindo estabelecer-se em Paris os seus representantes, o Sr. Herriot, então chefe do Governo, entregou, apenas, o nosso territorio aos delinquentes de direito commum que, reinando já em Moscow, não têm outro fim, senão, implantar o mesmo regimen na França".

"Paris-Midi" declara que parece averiguado que o general Koutiepoff foi capturado e levado para a embaixada russa. E referindo-se ao embaixador sovietico, diz: "E' inadmissivel tolerar, por mais tempo, a presença de tal personagem dentro das nossas fronteiras. Hontem, quando o embaixador appareceu no Elyseo, durante a recepção do chefe de Estado ao corpo diplomatico, fez-se um grande vacuo á sua roda".

Mas de todos, o mais violento foi, talvez, "La Victoire", de Gustave Hervé, o chefe do Partido Socialista Nacional da Republica Autoritaria. "Hontem, em Sophia — diz elle — em uma ceremonia funebre que reunia a **élite** dos emigrados russos da Bulgaria, se fez explodir uma machina infernal que causou centenas de victimas. Em Berlim, executou-se um anti-bolchevista russo, no interior da embaixada. Se está demonstrado que os tzares vermelhos de Moscow e os seus sequazes de toda parte, são capazes de tamanhos desmandos não deveria haver um só Governo, por mais baixo que tenha **cahido**, que possa tolerar 24 horas mais, em terra franceza, um embaixador desses barbaros e desses bandidos. Há, neste momento, em frente a essa embaixada, cem mil patriotas para gritar a sua repugnancia.

O sequestro, em pleno dia, de um dos nossos hospedes mais gloriosos, de um dos nossos combatentes que não trahiram a sua causa, realizado por uma brigada organizada pela G. P. U., não é sómente uma humilhação para a nossa policia e o nosso governo: é uma vergonha para todos os francezes dignos desse nome. Sabemos bem o que Clemenceau — Clemenceau que 50 annos de parlamentarismo não haviam macula — teria feito sem vacillar.

O "AFFAIRE" BASSEDOVSKY

O caso Bassedovsky, a que se refere "L'Action Française" e que agitou ainda mais a opinião publica franceza, foi o seguinte: Bassedovsky era um alto funccionario da embaixada russa em Paris. Assistiu e participou, de certo, de varios e formidaveis dramas desenrolados sob o tecto da embaixada vermelha. Mas tornou-se, um dia, suspeito. Chegou a sua vez. Conseguiu, entretanto, fugir, pulando o muro da embaixada, no momento em que entrava, pela porta da rua o ataúde que havia de leval-o á cova. Salvo, Bassedovsky poz a bocca no mundo. Os vizinhos confirmaram o caso, assegurando que, nessa noite, tinha sido cavada uma fossa no jardim da embaixada — a cova de Bassedovsky. Elle acha mais que é provavel que tenham dado cabo de Koutiepoff, na propria sede da embaixada russa.

KOUTIEPOFF FOI QUEIMADO?

Ao tempo em que era mais vivo o interesse publico pelo desenlace do caso, appareceu, na imprensa, um bilhete attribuido a um embaixador estrangeiro, no qual dizia esse representante diplomatico a um amigo, que era muito provavel tivesse sido Koutiepoff queimado, na propria embaixada russa. Parece existir, ali, uma installação de **chauffage** com capacidade para cremar um cadaver. Adianta o bilhete que a policia teria concebido essa mesma suspeita, noutras occasiões, tratando-se de outros crimes.

CRIMES QUE REVIVERAM

Por esse tempo, evocaram-se varios outros crimes sensacionaes commettidos pela policia politica dos Soviets, a famosa G. P. U. em varios cantos do mundo.

Na Allemanha, o famoso Pawloski, antigo agente de G. P. U. conta que quatro espiões dos Soviets, tornando-se suspeitos, foram fusilados no porão da embaixada. As paredes, cobertas de espessa camada de cimento, impediram que se ouvissem, fora, os gritos das victimas e as detonações da fusilaria. O commissario de policia Helles denunciou ao governo o quadruplo assassinio, mas o gabinete de Berlim abafou o "caso" tendo em conta a alliança existente entre a Allemanha e os Soviets. Na Polonia, foi denunciado que o cidadão polonez Traikovich foi attrahido para a embaixada russa e assassinado a tiros. Um empregado dos correios que entrava, na occasião, assistiu ao crime. No processo instaurado, o embaixador declarou que Traikovich tinha sido o provocador; tratava-se, pois, de um caso de legitima defesa.

Em Athenas, um dia, um agente percebeu, em frente da legação russa, um caminhão que se afastava em direcção ao rio Ielissos. Mandou parar o carro e verificou que no meio da terra, havia roupas ensanguentadas e capsulas de balas de revólver. Este desapparecimento coincidiu com a desapparição de oito pessoas que haviam penetrado na legação, e de lá nunca sahiram. O Procurador Geral da Republica, Zaphiropolus denunciou que os assassinatos haviam sido commettidos na propria legação, accrescentando que a policia se encontrava, "não em frente de diplomatas, mas de assassinos".

O CASO MKEIDZE'

Lembrou-se, tambem, o caso Mkeidzé. Mkeidzé era um dos grandes heróes da revolta da Georgia. Jugulada a revolução, veio para a França, em cuja capital vivia, como operario manual, esperando a hora de tentar uma nova sortida. Era o chefe e sobre elle repousavam todas as esperanças de libertação dos seus correligionarios. A policia sovietica o vigiava. O famoso tchekista Vechapeli fel-o o raptar numa emboscada habil e, por varias semanas, tentaram obrigal-o a escrever uma proclamação aos seus correligionarios, adherindo aos Soviets. Não conseguindo isso, os seus raptores deram-lhe "haschich" e alcool, precipitando-o na loucura. A policia já havia dado por terminadas as suas infructiferas investigações, quando os seus correligionarios descobriram o seu paradeiro, assaltando a casa a mão armada. Mas não libertaram senão um pobre louco que morria, pouco depois, num manicomio.

Ter-se-ia dado a mesma cousa com o general Koutiepoff? Onde estaria este, afinal? Emquanto uns asseguram que elle se acha exiliado na Siberia, outros garantem que elle foi fusilado em Moscow. Emquanto alguns voltam os olhos accusadores para as estufas da embaixada russa em Paris, o neto de Allan Kardec procura, com a ajuda dos espiritos, o seu cadaver no Bois de Boulogne. Emquanto uns accusam os Soviets, os Soviets accusam os brancos e "L'Humanité", o orgão communista de Paris assegura que a policia parisiense é que o raptou para ajudar a campanha que se está fazendo, em toda a Europa, contra os Soviets e para desviar a attenção publica do affaire Almanzan...

E o mysterio continúa.

Confissão

Se eu tivesse de nascer
Outra vez intelligente
Nada queria aprender...
Como fui, quizera ser
Muito tolo e andar contente.

Calado sempre ficava
Muito junto ao Maioral:
Só tres coisas aspirava:
Bonito, rico e boçal.

Gil Phanôr.

Beijos

E' muito grande a doçura
De um beijo da alma querida,
Porém maior é a amargura
Dos beijos da despedida...

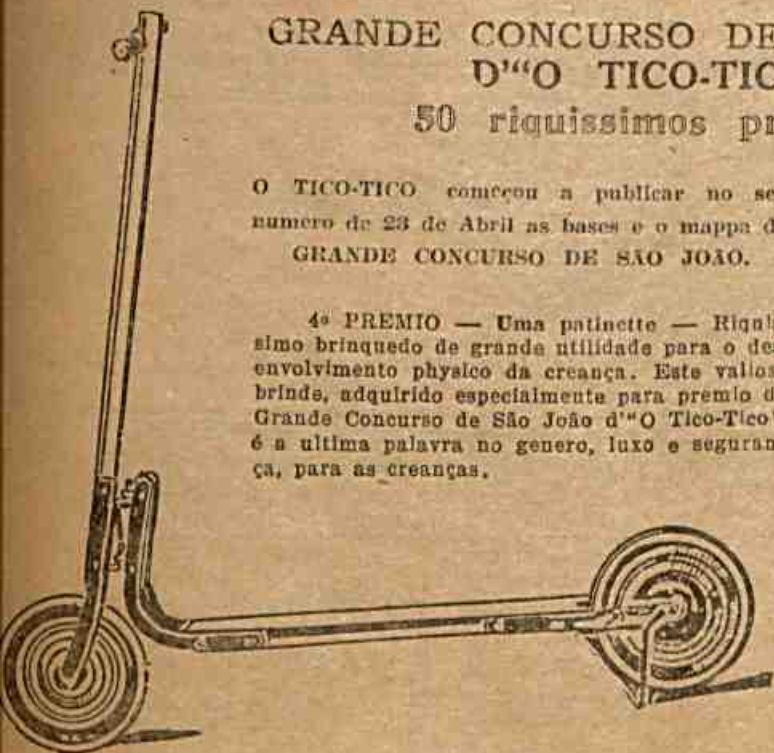
Beijos de amor... são trocados,
E ás vezes trazem lamentos...
Ha beijos de sentimentos
Que ficam n'alma gravados.

GIL PHANÔ

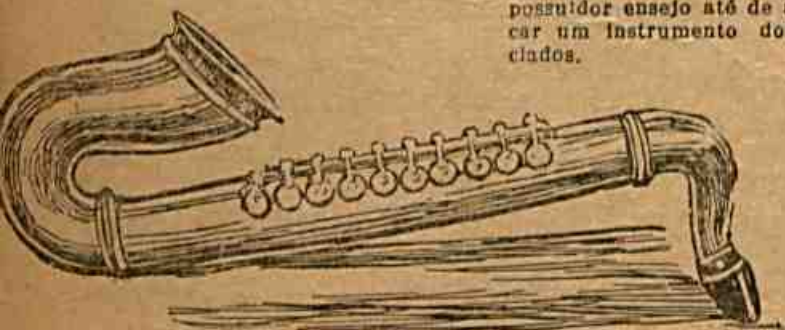
GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

50 riquissimos premios

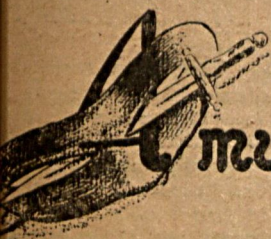
O TICO-TICO começou a publicar no seu numero de 23 de Abril as bases e o mappa do GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO.

4º PREMIO — Uma patinette — Riquissimo brinquedo de grande utilidade para o desenvolvimento physico da creança. Este valioso brinde, adquirido especialmente para premio do Grande Concurso de São João d'"O Tico-Tico", é a ultima palavra no genero, luxo e segurança, para as creanças.

5º PREMIO — Uma rica boneca, se o premiado fôr menina. A boneca que constitue o 5º premio, é do tamanho de 60 centimetros e está ricamente vestida, dentro de uma artistica caixa. E' um premio que encherá de justo orgulho a feliz possuidora.

6º PREMIO — Um rico piano, maravilhosa creação da engenharia allemã na arte de distrahir a infancia. No piano, que é o lindo premio do Grande Concurso de São João, qualquer menina póde aprender a tocar.

6º PREMIO — Um saxophone, se o premiado fôr menino. Este premio é de real valor, porque proporcionará ao seu possuidor ensejo até de aprender a tocar um instrumento dos mais apreciados.

5º PREMIO — Um guindaste, se o premiado fôr menino. Este brinquedo, de real valor, é todo movimentado e o menino que o obtiver, por sorte, terá ensejo de, brincando, adquirir preciosos ensinamentos de machinaria.

UMA VERDADE

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d'"O Tico-Tico."

A mulher que inventou o mysterio

De Mattos Pinto

(CONCLUSÃO)

Palhares pensou comsigo:

— Vou! Morro ou venço!

E dirigiu-se ao local. A Rua Visconde da Gavea é velha e immunda como todas as que se abrem nas proximidades do Bairro da Saude. A casa n. 283 era um predio de dois andares, carcomido na fachada e em estylo popular. O criminalista subiu a escada de madeira corroida pelo tempo. O primeiro andar estava fechado e parecia não ter nenhum habitante. No segundo havia uma luz. Bateu á porta e uma voz disse:

— Entre.

Aos olhos de Edgard surgiu o homem do capote. Passaram então a uma sala na parte trazeira do predio, onde uma lampada electrica de fraca energia lançava uma claridade dubia. Fazia frio e a corrente de ar, penetrando oscillava o fio da lampada; a sombra dos dois homens projectava-se na parede nua e como o vento fosse cada vez mais forte, — as sombras moviam-se prodigiosas e bizarras num movimento desordenado e lugubre. Pareciam duas creaturas sem corpo a gesticular uma mimica assombrosa e estravagante.

— Estamos sós... — disse aquelle Emilio Ravasco pausadamente. — Podemos falar!

A voz era lenta, porém, rispida e cortante. Tinha feito um gesto de falar quando percebeu um singular rumor; eram varios homens que subiam a escada em tropel, approximando-se da porta do segundo andar até que batiam ruidosamente na madeira.

— Que tumulto é este?! — gritou Ravasco estremecendo.

— E' a sua derrota, meu amigo!

— Seremos dois os vencidos! — volveu elle serenamente. — Não espero nenhum milagre... De qualquer modo minha liberdade corre risco. O senhor sabe demais; é preciso que um de nós deixe a terra. Não podemos viver ao mesmo tempo e resolvi tirar-lhe o espirito da vida.

— Não morrerei facilmente! — asseverou Palhares tranquillo. — Mate-me se é capaz!

— Não é precisamente isto; trata-se do destino. Ha homens — eu por exemplo! — que nascem com a gnoma do crime! Matam porque está escripto na natureza que devem matar! Já pensou que o crime póde ser uma lei da vida?!

— Matou Emilio Ravasco sob o prestigio dessa lei? — interrogou Edgard admirado.

— Sim! E talvez o mate movido por ella!

— Por quem?! Pela lei ou por Clara?!

— E' a mesma cousa!

Os dois homens olharam-se. Os olhos de ambos eram como relampagos rubros em uma noite perfeita de trevas e as faces cobriam-se de uma sombra expressão como a lugubridade do vendaval. O homem que se fazia passar por marido de Clara estava preoccupado; o suor humedecia-lhe a fronte como lagrimas que o espirito vertesse flagellado por occulta magua.

— A vida é um mel de venenos! Extasia matando e inebria pungindo os arcanos da alma com a babugem do amor e do crime! Sabe o que é o amor?! E' o crime que embriaga! Amei uma mulher que era linda, tinha os amplos olhos formosos e a luz que o seu olhar diffundia era negra e scintillante! O seu corpo era irresistivel como o Vicio, as suas fórmas adoraveis como a Volupia e o Prazer tinha modelado a belleza da sua carne! Sabe o que é o crime?! E' o amor que mata! Foi essa mulher radiante que eu desejei! Ella me disse que amava e beijou-me; o seu beijo era frio como a hypocrisia, mas requeimava como o fogo dos sentidos! Vem um homem mais rico e mais cheio de ouro; offerece-

lh'o e a mulher olvida-me, porque só tem olhos para o dinheiro dos outros! A razão de viver da mulher é o dinheiro: — o dollar, a libra, o franco! Queres amor?! Traze os bolsos cheios de libras! Queres beijos?! Traze francos! Queres mulheres?! Espalha pelas saias o ourejar do dollar!

Um silencio e um hausto de allivio. Depois, num arranco em que a alma parecia lacerar-se:

— Esse homem era Emilio: — era meu irmão! Essa mulher era Clara: — era a minha loucura! Ah! Comprehende?! A mulher é sempre a mulher! Não acha que o amor seja um crime contra a felicidade?! E a feliciade consista em não amar a ninguem, a nenhuma pessoa e nem mesmo a si proprio?! Como podemos ser felizes se amamos aos outros?!

Pancadas rijas e brutaes abalaram a porta, emquanto vozes atroadoras de homens fizeram-se ouvir; o malhar do ferro na fechadura despertou o original philosopho das suas meditações transcendentaes.

Antonio Ravasco tentou galgar a janella dos fundos e fugir. Edgard de um salto atirou-se-lhe nas pernas, pernas, derribando-o; cahiram pelo sólo e os corpos rolaram alguns minutos emmaranhados. A luta tornava-se desigual. Ravasco mais agil e talvez mais affeito ao pugilato, dominava; o adversario sentiu-se preso nos braços ferreos do irmão gemeo de Emilio. — Ah! pobre intelligencia humana! Como a tua omnipotencia é insignificante na presença de uns musculos pujantes que não admittem a força das tuas idéas!

— Não lhe quero matar! — disse Antonio Ravasco. — Deixe-me livre a passagem!

— Fere-me! — gritou-lhe Palhares. — Não ha de passar!

A lamina de um punhal lampejou. Uma dor fina e penetrante insinuou-se-lhe no peito, como se um pedaço de gelo tivesse alanceado a carne; o sangue jorrando exhauriu-lhe as forças. Os braços affrouxaram; o homem do capote estava livre. Agil como um simio galgou as paredes velhas e carcoidas; e em breve o seu vulto perdeu-se na escuridão da noite que obscurecia a casaria.

No dia seguinte, o criminalista de Ipanema recebia um bilhete:

"Sr. Palhares.

Já estou longe do Rio e mais longe vou morar. Tenho n'alma um abysmo de crimes e de remorsos. Muito amei! E os corações que muito amaram só se tranquillizam, quando uma grande emoção abala toda a sua vida deixando-os pensativos e doloridos. O amor e o crime são duas naturezas gemeas que crescem e multiplicam-se, mas vivem sempre unidas. — Será porque ambos sejam uma só cousa?! — Antonio Ravasco."

Quando Palhares se encontrou com Clara, permaneceu um momento silencioso e acabou mostrando o bilhete. Ella leu e fitou tristemente o amigo.

— Não me disse nada! — queixou-se Palhares.

— Amava-o muito! — fez ella chorando.

E foi assim, que do mysterio de um crime brotou a esphinge de um amor. Se o mysterio foi decifrado, é por ter sido vulgar. A esphinge daquelle amor barbaro, porém, ficou sempre envolta em sua roupagem incomprehensivel. — Uns amam porque sentem amor, outros por curiosidade e todos sempre por instincto; e quando a natureza transforma o amor em crime, ella não se interessa em saber se na sociedade ha uma moral e uma jurisprudencia que punem a lei da vida!

AINDA SE COME CARNE HUMANA NO MUNDO

(Continuação)

que praticavam o cannibalismo. E os seus associados só entravam para a confraria depois de haverem comido carne de gente.

OS PEORES ANTROPOPHAGOS

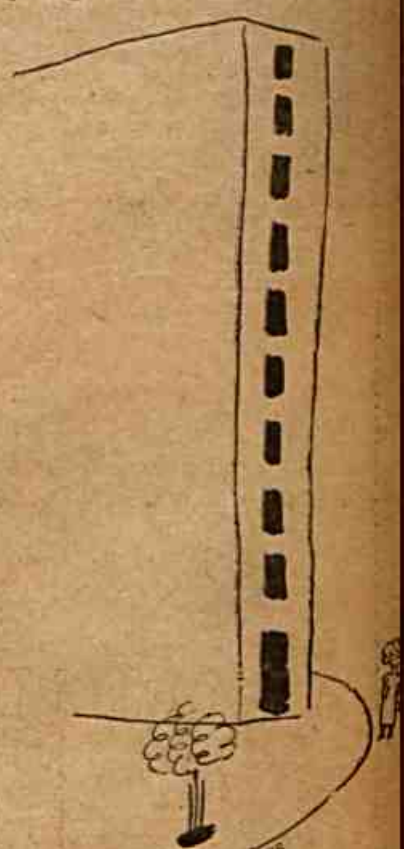
Mas as peores cannibaes de que ha conhecimento, foram, sem duvida, os do Mar Caraibe. Esta pequena nação fazia a guerra, com o objectivo unico de proporcionar-se victimas que eram sacrificadas ao deus da guerra.

Os sacerdotes levavam os prisioneiros para o templo e lhes arrancavam o coração que era lançado na bocca do deus. Depois, atiravam os corpos aos guerreiros que os levavam para ser comidos. Em algumas annos, passaram de cem mil as victima assim sacrificadas e comidas. Ainda se ouve falar em antropophagia nos districtos da China, invadidos pela fome, ou em expedições perdidas sem região inexploradas, Mas o desenvolvimento da Civilização, com as facilidades de aprovisionamento de víveres, vae pondo fim a esta horrivel necessidade.

A Africa é o ultimo refugio do cannibalismo. Pode-se assegurar que, em dez ou doze annos, este costume barbaro terá desapparecido, completamente.

VIDA DE CASER

Este Rio de Janeiro, é a terra ... do mundo, dizia o Camara, numa ... de collegas. Imaginem vocês que o ... tuta" sae do quartel aos sabbado ... quando chega nos suburbios, to... kaki, e com as "esporas" tinindo, ... ctima logo de tantos olhares, femin... que a gente pensa que elle é uma ... de cousa.

— Qual nada, Camara. Aqui no ... só é bom para quem tem muito din... para gastar. Nos casos contrarios, ...

— Eu ia com a pequena até o ... ficio Guinle...

se vale, disse-lhe o Bébéto, que ... cutava até ali.

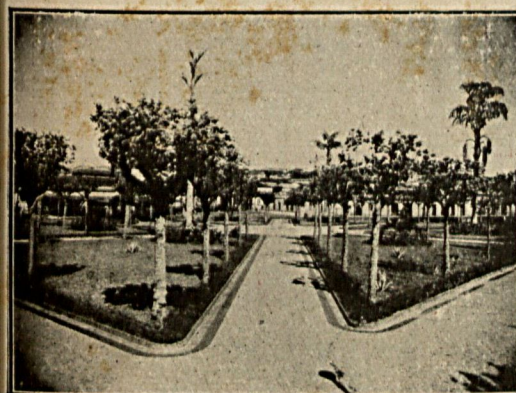
— Sem dinheiro mesmo, aqui ... brinca a valer. E' só o sujeito ter ... como eu tenho.

— Sim é possivel, mas tambem ... fazer um papel ridiculo á qualquer ... Supponhamos que namores uma ... na que goste de passear de autom... de ir todos os dias ao cinema, etc.

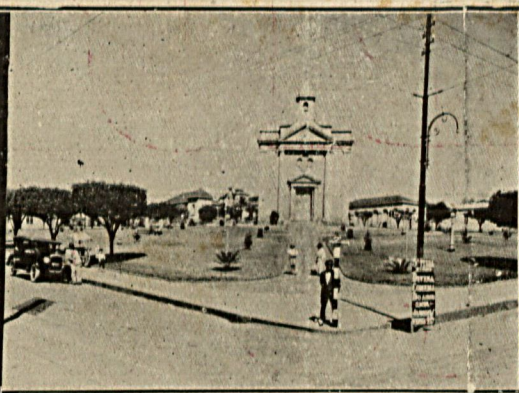
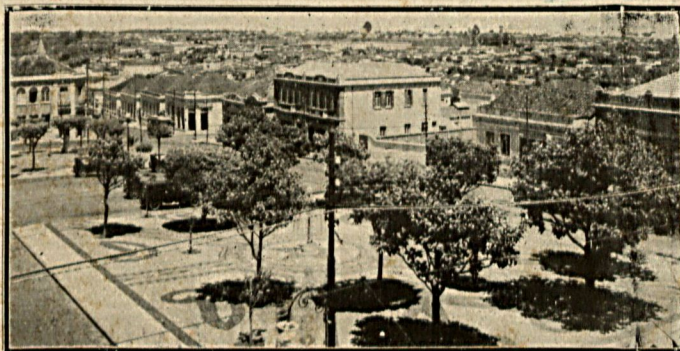
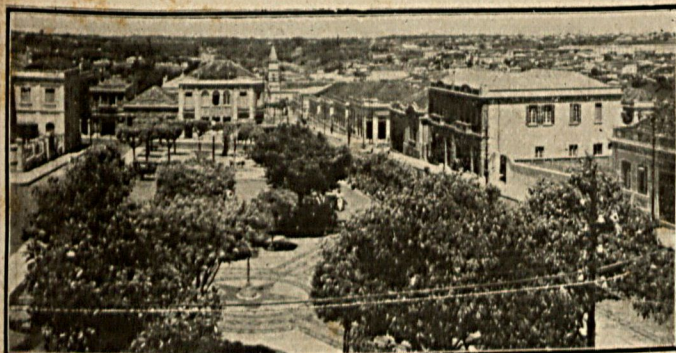
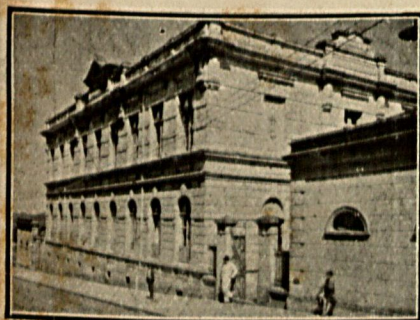
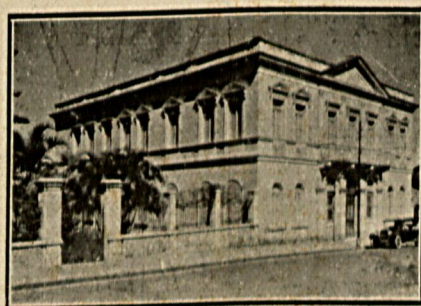
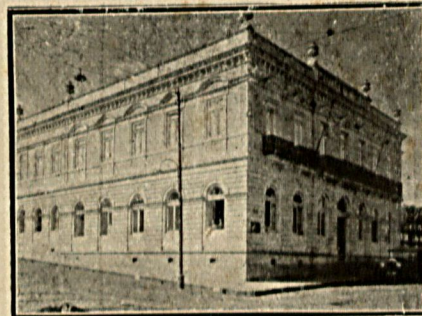
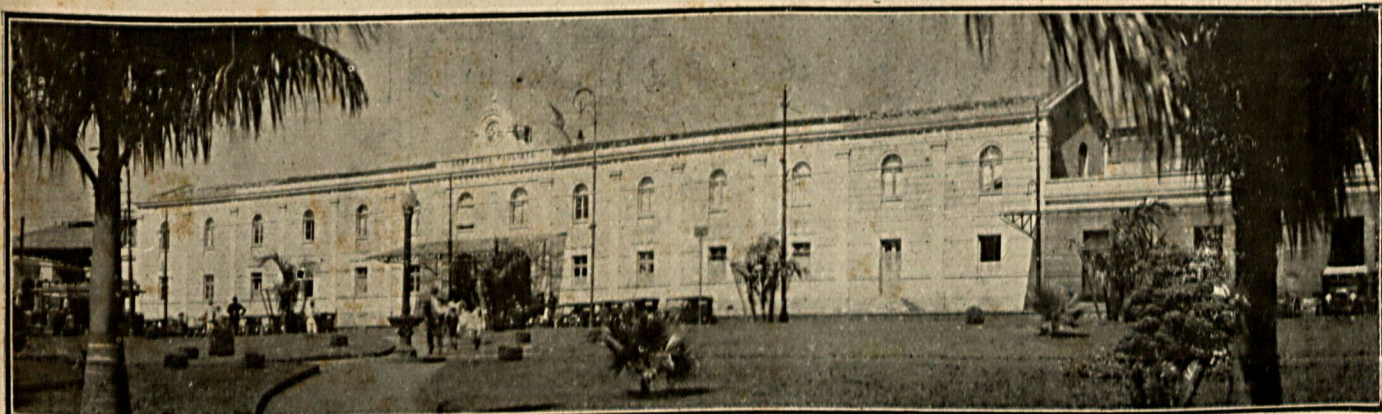
— Isso eu já tive e me arranjei... gina, que eu namorei uma pequena ... gostava muito de passeios. Quand... tinha dinheiro, passeavamos, iamo... cinema, etc. O dia porem que eu e... "limpo" não fazia vergonha.

— Que fazias então?

— Ora, ia com a pequena até o ... ficio Guinle, dava com ella umas ... 5 voltas de elevador, e depois vol...

"O MALHO" NO INTERIOR PAULISTA

Praça Santos Dumont

Praça S. Benedicto

O brazão da cidade

ASPECTOS DIVERSOS DA CIDADE DE SÃO CARLOS

Aspectos da Praça Coronel Salles

Grupo Escolar Coronel Paulino Carlos.

Palacete D. Maria Isabel de Oliveira Botelho.

O Paço Municipal de São Carlos.

A Praça Antonio Prado, vendo-se o imponente edificio da Estrada de Ferro da Companhia Paulista

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d' O MALHO